

## RELATÓRIO FINAL

### I – INTRODUÇÃO

Por despacho do Senhor Presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil de quatro de Agosto de dois mil e dezassete, foi determinada a instauração de um processo de inquérito para apuramento da forma como foram cumpridas as normas constantes do SIOPS, a implementação e cumprimento do SGO, a articulação do posto de comando da ocorrência, do CDOS Leira e dos diferentes agentes de protecção civil envolvidos, no qual também nomeou o signatário do presente Relatório Final para seu inquiridor.

### II – OBJECTO DO INQUÉRITO

O presente processo de inquérito, de acordo com o despacho supra-aludido, tem como objecto apurar como foram cumpridas as normas constantes do SIOPS, a implementação e cumprimento do SGO, a articulação do posto de comando da ocorrência, do CDOS Leira e dos diferentes agentes de protecção civil envolvidos na ocorrência a ocorrência 2017100032538 que teve lugar em Pedrogão Grande no passado dia 17 de Junho do corrente ano.

Não visa, portanto, o presente inquérito outros aspectos que se encontram em avaliação noutras sedes, nomeadamente a origem do incêndio, a evolução do mesmo, a forma como foi combatido, ou a razão dos acidentes que tiveram lugar no seu decurso. Porém, por vezes, para uma correcta análise dos factos que são objecto do presente inquérito, serão abordados tangencialmente aspectos que se podem prender com aqueles.

### III – INSTRUÇÃO

Das diligências instrutórias, levadas a efeito, tendo em vista o apuramento da verdade dos factos acima discriminados, salientam-se:

- Em quatro de Agosto de dois mil e dezassete teve lugar o início do processo e foi autuado o despacho e a documentação que se encontrava junta ao mesmo, cópia da “Fita do tempo da ocorrência 2017100032538” e “Relatório Ocorrência 2017100032538 Incêndio de Pedrógão Grande”.
- Em oito de Agosto de dois mil e dezassete, foram juntos aos autos os documentos que foram entregues ao inquiridor pelo Presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil, a saber: cópia do ofício com o registo de entrada GESCOR n.º 48288/2017, proveniente do Gabinete de Sua Excelência a Ministra da Administração Interna, cópia do Of/21642/CNOS/2017, de 07.08, dirigido a Sua Excelência o Secretário de Estado da Administração Interna e cópia do Of/17856/DIC/2017, de 27.06, igualmente dirigido aquele membro do Governo.
- Em oito de Agosto de dois mil e dezassete foram juntas aos autos cópias das mensagens de correio electrónico através das quais o IPMA, por via do MESSIR-COM, comunicou ao Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS) os avisos meteorológicos n.ºs 114/2017, 115/2017, 116/2017 e 117/2017; bem como cópias dos Comunicados Técnico-Operacionais Nacionais n.ºs 11/2017, 12/2017, 13/2017, 14/2017 e 15/2017, sendo que todos estes documentos foram solicitados pelo inquiridor ao CNOS que os entregou.
- Também em oito de Agosto de dois mil e dezassete foi junto aos autos o documento com o registo de entrada GESCOR n.º 51065/2017, que é a impressão da mensagem de correio electrónico recebida do Gabinete de Sua Excelência o Secretário de Estado da Administração Interna, na qual é determinada que no âmbito do presente inquérito sejam efectuadas

- determinadas diligências com vista ao esclarecimento de questões que se prendem com o hiato temporal existente entre a chegada de determinados pedidos de socorro via 112 e o seu despacho pela ANPC.
- Também em oito de Agosto de dois mil e dezassete foram juntas aos autos as impressões, efectuadas no dia anterior, dos organogramas SGO existentes no programa Sistema de Apoio à Decisão Operacional (SADO) relativos à ocorrência 2017100032538.
  - Em nove de Agosto de dois mil e dezassete, foi elaborado e entregue o *RELATÓRIO PRELIMINAR REFERENTE À ANÁLISE DOCUMENTAL DA OCORRÊNCIA N.º 2017100032538*, de que se juntou uma cópia aos autos.
  - Em dez de Agosto de dois mil e dezassete foi junto aos autos o ofício n.º 6985/2017, de 09.08, proveniente do Gabinete de Sua Excelência a Ministra da Administração Interna, que capeava cópia do Despacho daquele membro do Governo do dia anterior no qual era determinado, entre outras coisas, o envio de cópia do presente relatório, quando terminado, à Inspeção-Geral da Administração Interna.
  - Também em dez de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. Tenente Coronel \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de 2º Comandante Operacional Nacional, do Comando Nacional de Operações de Socorro da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
  - Em onze de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. Dr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de 2º Comandante Operacional Distrital de Leiria da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
  - Em dezasseis de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de 2º Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários do Bombarral.
  - Também em dezasseis de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Chefe de sala dos operadores de telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

- Em dezassete de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento da Sr.<sup>a</sup> D. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Subchefe de sala dos operadores de telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- Também em dezassete de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_ a exercer o cargo de Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande.
- Em dezoito de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. Major \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Chefe da Secção de Recursos Humanos e Justiça do Comando Territorial de Leira da Guarda Nacional Republicana.
- Em vinte e um de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários da Lourinhã.
- Em vinte e dois de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. Dr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Comandante Operacional Distrital de Operações de Socorro de Faro da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- Também em vinte e dois de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Comandante do Corpo de Bombeiros de Portimão.
- Em vinte e três de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, Chefe do Corpo de Bombeiros Voluntários de Peniche.
- Também em vinte e três de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, Subchefe do Corpo de Bombeiros Voluntários de Peniche.
- Também em vinte e três de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Comandante do Corpo de Bombeiros de Peniche.

- Em vinte e quatro de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Comandante do Corpo de Bombeiros de Ansião.
- Também em vinte e quatro de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Adjunto de Comando do Corpo de Bombeiros Voluntários de Pombal.
- Em vinte e cinco de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido depoimento complementar do Sr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Chefe de sala dos operadores de telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- Também em vinte e cinco de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido depoimento do Sr. Dr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Comandante Operacional Distrital de Leiria da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- Também em vinte e cinco de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido depoimento do Sr. Eng.º \_\_\_\_\_, oficial bombeiro de 2ª do Corpo de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera.
- Em vinte e oito de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, exercer o cargo de Comandante da Força Especial de Bombeiros da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- Também em vinte e oito de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Adjunto de Operações da Força Especial de Bombeiros da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- Em vinte e nove dias do mês de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, Operador de Telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Lisboa da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

- Também em vinte e nove dias do mês de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, Operador de Telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Lisboa da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- Em trinta de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido depoimento do Sr. Dr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Comandante Operacional Distrital de Operações de Socorro de Setúbal da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- Em trinta e um de Agosto de dois mil e dezassete foi recolhido depoimento do Sr. Capitão \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Comandante da Primeira Companhia do Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro da Guarda Nacional Republicana.
- Em cinco de Setembro de dois mil e dezassete foi recolhido depoimento da Sr.ª D. \_\_\_\_\_, operadora da sala de telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- Em doze de Outubro de dois mil e dezassete, na sequência de Despacho que mandou aprofundar aspectos da investigação, foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Comandante de Agrupamento Distrital do Comando Nacional de Operações de Socorro da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- Em dezassete de Outubro de dois mil e dezassete, na sequência de Despacho que mandou aprofundar aspectos da investigação, foi recolhido o depoimento do Sr. \_\_\_\_\_, que exercia à data dos factos o cargo de Comandante Nacional de Operações de Socorro da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

## IV – DA MATÉRIA DO PROCESSO

### A. ENQUADRAMENTO

#### I. O SIOPS e o SGO

O Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro (SIOPS) encontra previsão no art.º 48º na Lei de Bases de Protecção Civil - Lei n.º 27/2006, de 3 de Julho, alterada e republicada pela Lei n.º 80/2015 de 3 de agosto, no seu capítulo V.

Aí é previsto, relativamente às *operações de protecção civil*, que o **SIOPS é o conjunto de estruturas, de normas e procedimentos que asseguram que todos os agentes de protecção civil e as entidades previstas nas alíneas a) a g) do n.º 1 do artigo 46.º -A atuam, no plano operacional, articuladamente sob um comando único, sem prejuízo da respetiva dependência hierárquica e funcional.**

No mesmo art.º é previsto que o *SIOPS é regulado em diploma próprio.*

É através do Decreto-Lei n.º 134/2006, de 25 de Julho, alterado pelos Decreto-Lei n.º 114/2011, de 30 de Novembro e Decreto-Lei n.º 72/2013, de 31 de maio que esse Sistema é materializado.

No n.º 2 do art.º 1º daquele diploma é previsto que o *SIOPS visa responder a situações de iminência ou de ocorrência de acidente grave ou catástrofe*, acrescentando ao n.º 3 que **o princípio do comando único assenta nas duas dimensões do Sistema, a da coordenação institucional e a do comando operacional.**

Relativamente à coordenação institucional o art.º 2º estabelece que ela é assegurada, a nível nacional e a nível de cada distrito, pelos **CCO – Centros de Coordenação Operacional**, que integram representantes das entidades cuja intervenção se justifica em função de cada ocorrência em concreto.

Os CCO são responsáveis pela gestão da participação operacional de cada força ou serviço nas operações de socorro a desencadear.

No n.º 3 do art.º 2º são definidas as competências dos CCO:

- **Assegurar a coordenação dos recursos e do apoio logístico das operações de socorro**, emergência e assistência realizadas por todas as organizações integrantes do SIOPS;
- **Proceder à recolha de informação estratégica**, relevante para as missões de protecção e socorro, detida pelas organizações integrantes dos CCO, bem como promover a sua gestão;
- **Recolher e divulgar**, por todos os agentes em razão da ocorrência e do estado de prontidão, **informações de carácter estratégico essencial à componente de comando operacional tático**;
- **Informar permanentemente a autoridade política respectiva** de todos os factos relevantes que possam gerar problemas ou estrangulamentos no âmbito da resposta operacional;
- **Garantir a gestão e acompanhar todas as ocorrências**, assegurando uma resposta adequada no âmbito do SIOPS.

Quanto a gestão das operações, previstas no capítulo III, o art.º 5º do mesmo diploma prevê que *todas as instituições representadas nos CCO dispõem de estruturas de intervenção próprias que funcionam sob a direção ou comando previstos nas respetivas leis orgânicas e que a Autoridade Nacional de Protecção Civil dispõe de uma estrutura operacional própria, competindo -lhe, nos termos da lei, assegurar o comando operacional das operações de socorro e ainda o comando operacional integrado de todos os corpos de bombeiros de acordo com o previsto no regime jurídico dos bombeiros portugueses.*

Por seu lado, o capítulo IV, consagra a existência de um Sistema de gestão de operações, prevendo no art.º 12º a sua organização.

Pela sua importância transcrevemos se seguida os princípios que o mesmo contempla:

**1 — O sistema de gestão de operações é uma forma de organização operacional que se desenvolve de uma forma modular e evolutiva de acordo com a importância e o tipo de ocorrência.**

**2 — Sempre que uma força de socorro de uma qualquer das organizações integrantes do SIOPS seja acionada para uma ocorrência, o chefe da primeira força a chegar ao local assume de imediato o comando da operação e garante a construção de um sistema evolutivo de comando e controlo da operação.**

**3 — A decisão do desenvolvimento da organização é da responsabilidade do comandante das operações de socorro, designado por COS, que a deve tomar sempre que os meios disponíveis no ataque inicial e respetivos reforços se mostrem insuficientes.**

**4 — O comando das operações deve ter em conta a adequação técnica e a capacidade operacional dos agentes presentes no teatro das operações e a sua competência legal.**

**5 — Sem prejuízo do disposto na legislação em vigor, o desenvolvimento e a simbologia do sistema de gestão de operações é estabelecido por despacho do Presidente da ANPC, sob proposta do comandante operacional nacional**

Por seu lado o art.º 13º regula a configuração do Sistema de gestão de operações:

**1 — O sistema de gestão de operações configura -se nos níveis estratégico, tático e de manobra.**

**2 — No nível estratégico assegura -se a gestão da operação que inclui:**

- a) *A determinação da estratégia apropriada;*
- b) *[Revogada];*
- c) *[Revogada];*
- d) *A elaboração e atualização do plano estratégico de ação;*
- e) *[Revogada];*
- f) *A previsão e planeamento de resultados;*
- g) *A fixação de objetivos específicos para o nível tático.*

**3 — No nível tático dirigem-se as atividades operacionais tendo em consideração os objetivos a alcançar de acordo com a estratégia definida pelo COS e definem-se as orientações para o nível de manobra.**

**4 — No nível de manobra determinam-se e executam-se tarefas específicas, normalmente realizadas e desenvolvidas com meios humanos e com o apoio de meios técnicos de acordo com os objetivos definidos.**

Nos art.ºs 14º a 22º, da secção II são regulados os aspectos que se prendem com o Posto de Comando Operacional (PCO), sendo este definido como **o órgão director das operações no local da ocorrência destinado a apoiar o COS na tomada das decisões e na articulação dos meios no teatro de operações.**

São também aí reguladas as **Missões**, a sua **Constituição**, o princípio da **Sectorização do Teatro de Operações**, a **Delimitação das Zonas de Intervenção**, a definição das **Zona de Sinistro**, **Zona de Apoio**, **Zona de Concentração e Reserva** e **Zona de Receção de Reforços**.

Ao abrigo do n.º 5 do art.º 12º do SIOPS, todos estes aspectos são regulados no **Despacho n.º 3551/2015**, de 2015.01.13, publicado no DR, 2.ª série, n.º 69, de 2015.04.09, aí se consagrando o **desenvolvimento, a simbologia e as ferramentas do Sistema de Gestão de Operações.**

**O SGO apoia-se num conjunto de ferramentas de coordenação, comando e controlo, desenvolvidas pela Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), composto por guias de comando, quadros, painéis e documentos que, sem prejuízo da utilização das tecnologias de informação e comunicação, garantem o registo sistematizado e partilha da informação, garantindo o controlo das operações de protecção e socorro, independentemente da sua tipologia.**

Pela sua relevância vejamos os três primeiros art.ºs do SGO, onde são definidos o âmbito, domínio de aplicação e configuração do Sistema, bem como, descritas as definições mais relevantes:

*Artigo 1.º*

*Âmbito e Domínio de Aplicação*

*1 — O presente Despacho regula e define o desenvolvimento do Sistema de Gestão de Operações, adiante designado por SGO, e aplica-se a todos os Agentes de Protecção Civil (APC) e Entidades com especial dever de cooperação, quando empenhados em operações de protecção e socorro.*

*2 — O SGO é uma forma de organização operacional que se desenvolve numa configuração modular e evolutiva de acordo com a importância e o tipo de ocorrência.*

*3 — Sempre que uma equipa de qualquer APC ou Entidades com especial dever de cooperação seja acionada para uma ocorrência, o chefe da primeira equipa a chegar ao local assume de imediato o comando da operação — função de Comandante das Operações de Socorro (COS) — e garante a construção de um sistema evolutivo de comando e controlo adequado à situação em curso.*

*4 — A decisão do desenvolvimento da organização é da responsabilidade do COS, que a deve tomar sempre que os meios disponíveis na intervenção inicial e respetivos*

**reforços se mostrem insuficientes, ou quando a previsão do potencial dano o exigir ou aconselhar.**

5 — O comando das operações deve ter em conta a adequação técnica dos agentes presentes no Teatro de Operações (TO) e a sua competência legal.

## Artigo 2.º

### Configuração do Sistema de Gestão de Operações

1 — O SGO configura -se nos níveis estratégico, tático e de manobra.

2 — O nível estratégico assegura a gestão da operação, que inclui:

- a) A determinação da estratégia apropriada;
- b) A elaboração e atualização do Plano Estratégico de Ação (PEA);
- c) A previsão e planeamento de resultados e a definição das medidas de comando e controlo;
- d) A fixação de objetivos específicos para o nível tático;
- e) A identificação das necessidades e pedido de meios de reforço;
- f) O planeamento logístico da operação.

3 — No nível tático dirigem -se as atividades operacionais, tendo em consideração os objetivos a alcançar de acordo com a estratégia definida pelo COS, nomeadamente:

- a) A gestão de meios e recursos atribuídos;
- b) A fixação de objetivos específicos para o nível manobra;
- c) O comando tático dos setores;
- d) O controlo da prossecução dos objetivos definidos;
- e) A execução do plano logístico.

4 — No nível de manobra executam -se as atividades operacionais, sob direção do nível tático, tendo em consideração os objetivos definidos, nomeadamente:

- a) **A execução das tarefas específicas;**
- b) **A concretização das missões operacionais.**

### Artigo 3.º

#### Definições

#### 1 — Comandante das Operações de Socorro (COS)

- a) **O COS é o responsável por toda a operação que, num dado momento, comanda.**
- b) **O COS é um elemento tecnicamente qualificado e dotado de autoridade para atribuir missões operacionais, articular e rearticular as forças que lhe forem atribuídas, dirigir e regular aspetos logísticos de interesse imediato para as operações, bem como gerir a informação operacional.**

#### 2 — Posto de Comando Operacional (PCO)

**O PCO é o órgão diretor das operações no local da ocorrência destinado a apoiar o COS, na tomada das decisões e na articulação dos meios no TO.**

#### 3 — Plano Estratégico de Ação (PEA)

**O PEA é um conjunto de ações que evoluem num determinado enquadramento, com o objetivo de antecipar e maximizar oportunidades, conduzir as forças na execução e conduta da operação e identificar as medidas de comando e controlo necessárias para a concretização dos objetivos.**

#### 4 — Zonas de Intervenção (ZI)

**As ZI caracterizam -se como áreas com configuração e amplitude variáveis e adaptadas às circunstâncias e tipo de ocorrência, podendo compreender a Zona de Sinistro (ZS), Zona de Apoio (ZA), Zona de Concentração e Reserva (ZCR) e Zona de Receção de Reforços (ZRR).**

#### 5 — Zona de Sinistro (ZS)

**A ZS é a superfície na qual se desenvolve a ocorrência, de acesso restrito, onde se encontram exclusivamente os meios necessários à intervenção direta e com missão atribuída, sob a responsabilidade do COS.**

**6 — Zona de Apoio (ZA)**

**A ZA é uma zona adjacente à ZS, de acesso condicionado, onde se concentram os meios de apoio e logísticos, estritamente necessários ao suporte dos meios em operação e onde estacionam meios de intervenção para resposta imediata, sob gestão da Célula de Operações.**

**7 — Zona de Concentração e Reserva (ZCR)**

**A ZCR é uma zona do TO, onde se localizam temporariamente os meios e recursos disponíveis sem missão imediata atribuída, a reserva estratégica e onde se mantém o sistema de apoio logístico às forças, sob gestão da Célula de Logística.**

**8 — Zona de Receção de Reforços (ZRR)**

**A ZRR constitui-se como uma zona de controlo e apoio logístico sob a responsabilidade do Comandante Operacional Distrital da área onde se desenvolve o sinistro, para onde se dirigem os meios de reforço atribuídos pelo Centro de Coordenação Operacional Nacional (CCON) antes de atingirem a ZCR no TO.**

**9 — Teatro de Operações (TO)**

**É a área geográfica que compreende a Zona de Sinistro (ZS), a Zona de Apoio (ZA) e a Zona de Concentração e Reserva (ZCR).**

**10 — Setorização de um TO**

- a) A ZS do TO organiza-se em setores a que correspondem zonas geográficas ou funcionais conforme o tipo de ocorrência e as opções estratégicas consideradas;**
- b) A setorização do TO é da responsabilidade do COS;**

c) **Cada setor do TO tem um responsável** que assume a designação de Comandante de Setor

**11 — Pontos de Trânsito (PT)**

São locais onde se processa o controlo de entrada e saída de meios no TO.

**12 — Locais de Reforço Tático (LRT)**

São locais, na ZA, onde estacionam os meios de intervenção para resposta imediata à ordem do respetivo Comandante de Setor.

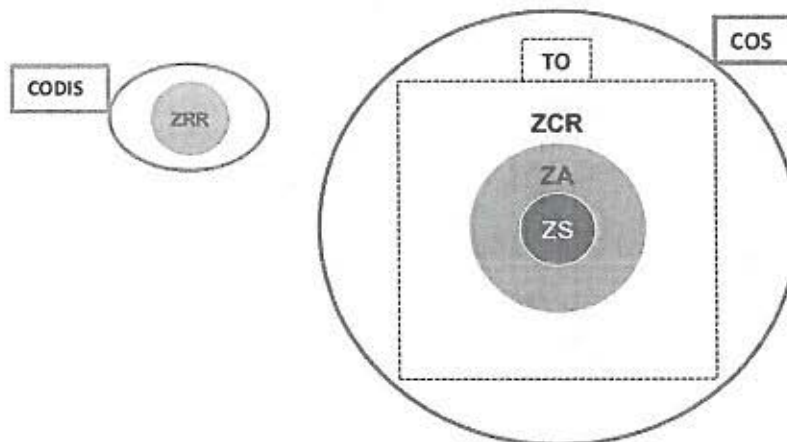
**13 — Ponto de situação (POSIT)**

**Informação referente a um dado momento sobre a situação do incidente, os seus efeitos, das atividades em curso e do estado dos meios e recursos envolvidos.**

**14 — Área de atuação (AA)**

A área geográfica predefinida, na qual um Corpo de Bombeiros (CB) opera regularmente e ou é responsável pela primeira intervenção.

**15 — Diagrama de um TO — Zonas e responsáveis**



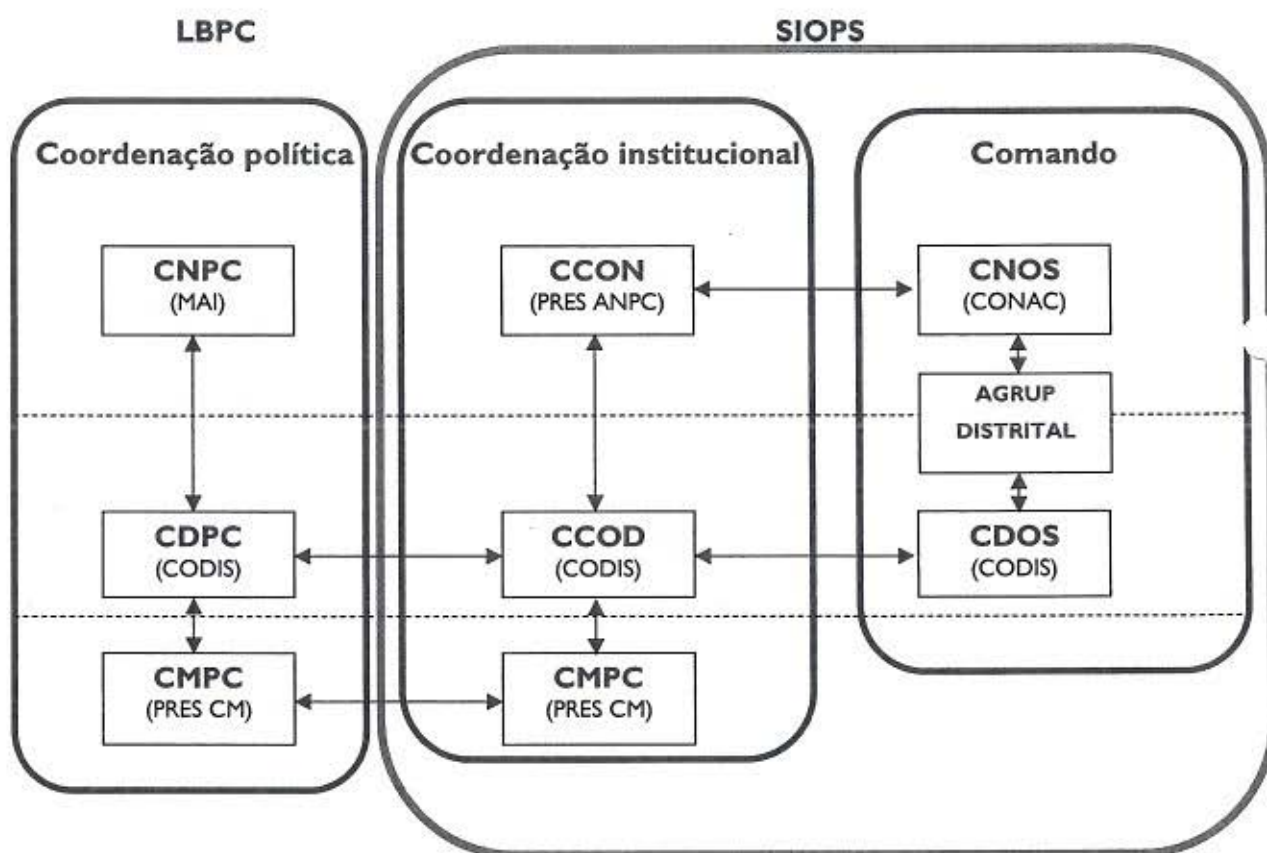
Em suma diremos que toda uma operação de protecção civil encontra previsão legal, encontrando-se devidamente regulados todos os aspectos referentes à organização da mesma e clarificadas todas as competências e obrigações dos diferentes intervenientes, bem como prevista toda a organização de um teatro de operações.

## 2. Factores indispensáveis ao sucesso da Operação de Protecção Civil

Da conjugação de todos os dispositivos legais a que se aludiu no ponto anterior, resultam dois aspectos fundamentais que se apresentam como indispensáveis ao funcionamento correcto de todo o sistema:

- Que as duas dimensões do sistema – coordenação institucional e comando operacional – se interliguem e caminhem a par,
- Que sejam observadas com rigor as normas estipuladas para o funcionamento de ambas.

Encontramos no Plano Nacional de Emergência de Protecção Civil, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 87/2013, de 11.12, um esquema elucidativo do que se acaba de referir:



Quando a coordenação institucional e o comando operacional não caminham a par ao longo da ocorrência, ou não exista devida interligação entre ambas, podem estar criadas as condições para o insucesso da operação. Se tivermos uma coordenação institucional que não acompanha toda a evolução do sistema de gestão das operações, teremos uma acção a duas velocidades o que não é consentâneo com as necessidades que se apresentam.

Também, sempre se dirá, que os incumprimentos dos normativos referentes ao funcionamento de qualquer das dimensões do sistema, afectará a outra, podendo, em certas circunstâncias, revelar-se determinante no alcance apenas parcial de objectivos, ou no insucesso, da operação de protecção civil.

### **3. Outros Normativos enquadradores**

O SIOPS prevê no seu art.º 28.º e existência de um *Dispositivo especial de incêndios florestais*, estabelecendo o seguinte:

**1 — O dispositivo especial de combate a incêndios florestais é um dispositivo sazonal que tem como objetivo aumentar a rapidez e a qualidade da interposição das forças de intervenção de todas as organizações integrantes do SIOPS.**

**2 — O dispositivo especial de combate a incêndios florestais é planeado plurianualmente.**

**3 — O dispositivo especial de combate a incêndios florestais tem como conceito estratégico:**

- a) Garantir uma primeira intervenção imediata e segura em incêndios declarados, dominando-os à nascença;**
- b) Limitar o desenvolvimento dos incêndios e reduzir os reacendimentos;**

- c) **Garantir permanentemente a unidade de comando, controlo e comunicações;**
- d) **Garantir permanentemente a segurança de todas as forças das organizações integrantes do SIOPS;**
- e) **Garantir a prioridade da intervenção terrestre e aérea para as zonas de maior risco florestal, nomeadamente áreas protegidas ou áreas de elevado valor económico;**
- f) **Garantir permanentemente a defesa de pessoas e seus bens.**

Tal desiderato é levado a cabo através da Directiva Operacional Nacional nº2 - Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DON 02-DECIF).

Aí é previsto que ela é **subsidiária da DON n.º 1 – Dispositivo Integrado das Operações de Proteção e Socorro (DIOPS)** da ANPC e atualiza a DON nº 2/2016 da ANPC – DECIF, com base na legislação em vigor e nos contributos dos Agentes e Entidades que a integram, constituindo-se como um instrumento de planeamento, organização, coordenação e comando operacional.

Igualmente se refere que com esta DON, **define-se a arquitetura da estrutura de direção, comando e controlo, a forma como é assegurada a coordenação institucional, a regulação, a articulação e otimização da atuação operacional das forças integrantes do SIOPS, dos organismos e instituições envolvidas ou a envolver nas operações de defesa da floresta contra incêndios, entendida esta na vertente da proteção e socorro, tendo em vista o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos pelo Governo nesta matéria.**

Para além de se prever que a DON-02 DECIF é **para consulta permanente das entidades que concorrem para as ações de proteção e socorro no âmbito dos incêndios florestais**, e está disponibilizada publicamente no sítio da internet da ANPC, estipula-se que a mesma **serve de**

**base à elaboração dos Planos de Operações (PLANOP) de resposta a incêndios florestais, dos Planos das Áreas Protegidas, e de referência à elaboração de todas as Diretivas, Planos ou Ordens de Operações de todos os Agentes e Entidades integrantes do DECIF.**

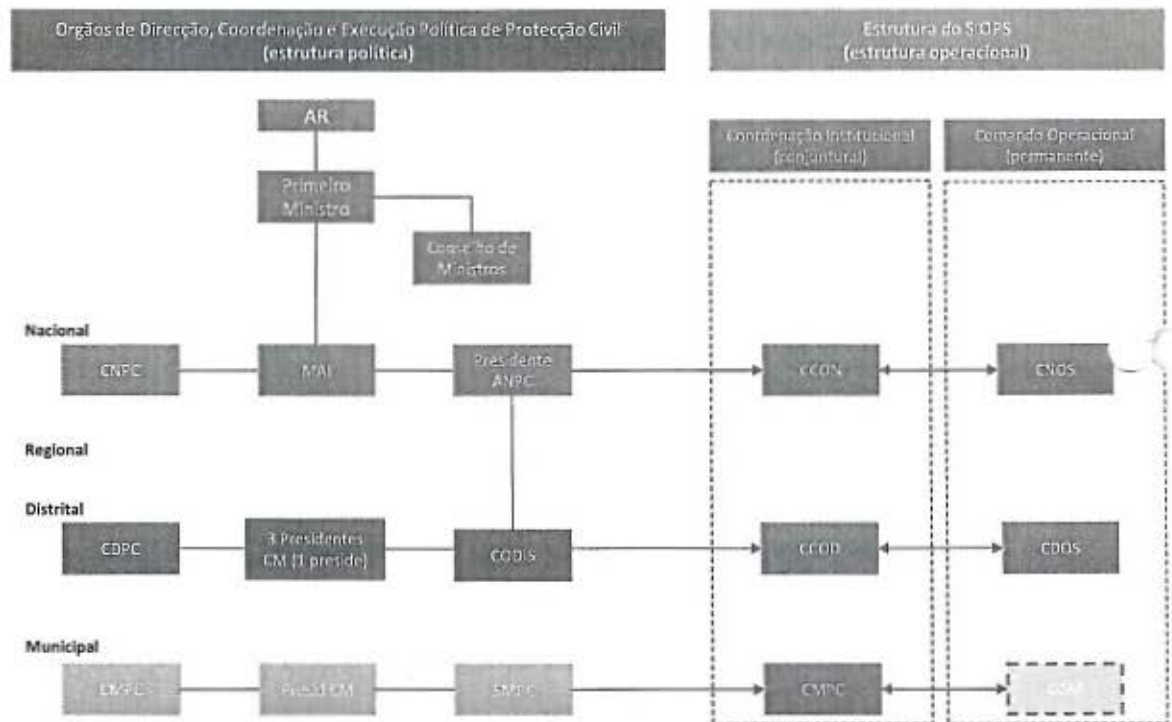
No seu ponto 7. B. sob o título **Organização e Funcionamento do DECIF**, a DON-02 DECIF estabelece os princípios e ações operacionais que devem ter lugar no período de vigência daquele normativo em caso de ocorrência de incêndio e fora dela.

No sub ponto (3) é previsto que **os estados de alerta do SIOPS para o DECIF são os aplicáveis ao DIOPS, decorrendo de cada estado de alerta o mesmo conjunto de ações definido na DON n.º 1 – DIOPS, com as necessárias adaptações aos incêndios florestais**, acrescentado o sub ponto (4) que **para além do previsto na DON n.º 1 – DIOPS em matéria de SGO e seu desenvolvimento, o reforço da estrutura de comando e controlo acontecerá quando:**

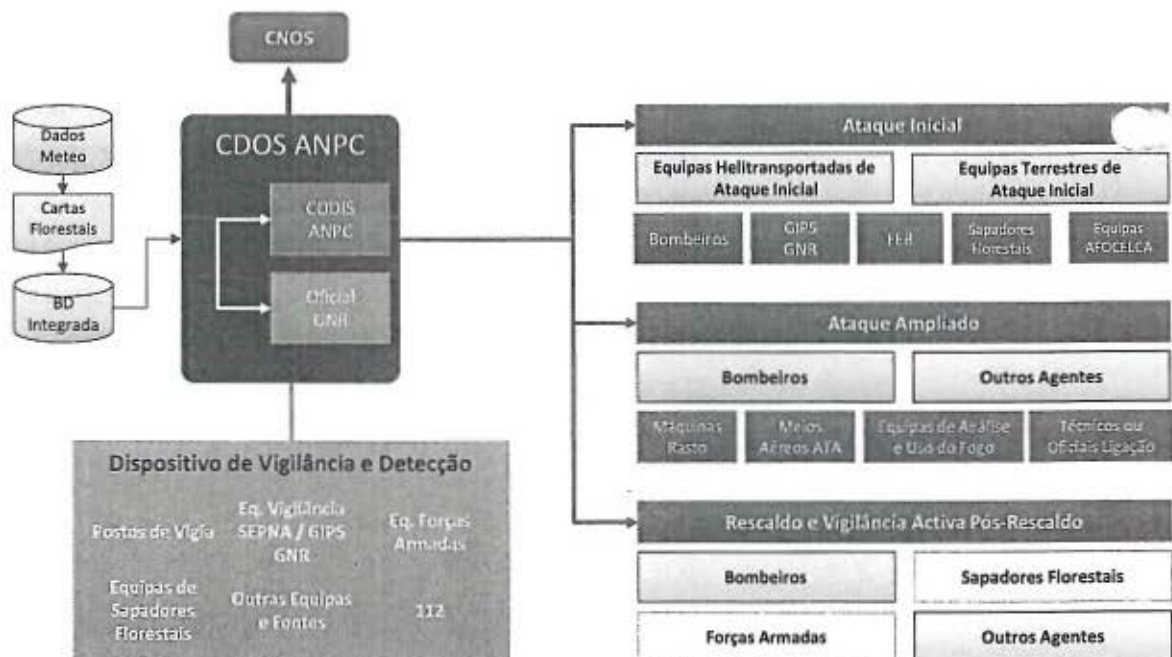
- (a) A previsão do dano potencial o aconselhar;**
- (b) A localização e a situação do incêndio o exigir;**
- (c) Existam mais de 6 (seis) equipas de intervenção no terreno;**
- (d) Seja necessária a coordenação de várias aeronaves;**
- (e) Existam vários incêndios em simultâneo na zona;**
- (f) O incêndio se desenvolva intensamente no interface florestal / urbano.**

Por elucidativos e relevantes para o caso transcrevem-se de seguida os quadros constantes dos anexos 3, 4 e 5 da DON-02 DECIF:

## ORGANOGRAMA DOS ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE PROTEÇÃO CIVIL E DA ESTRUTURA DO SIOPS



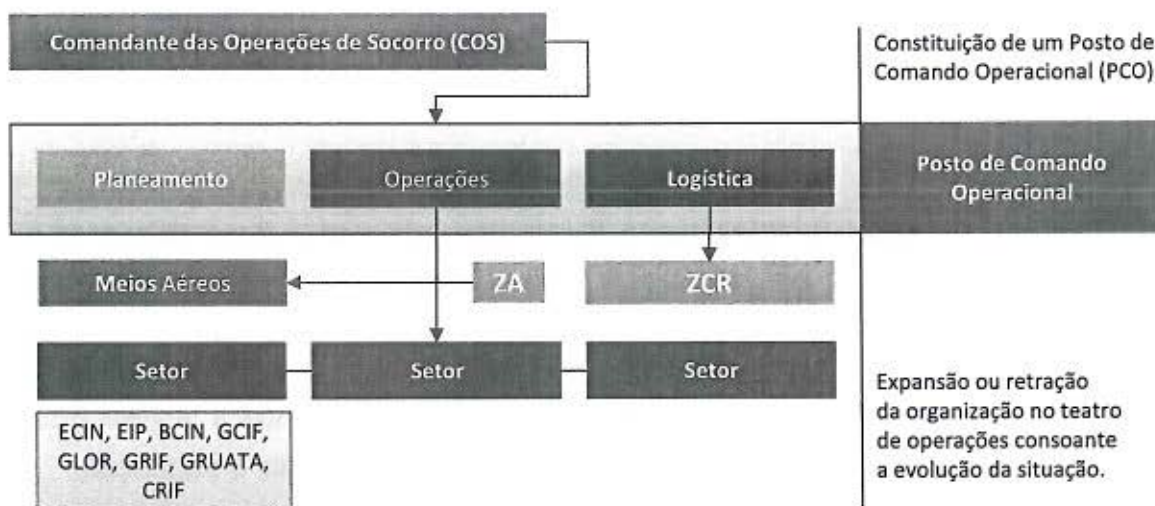
## ORGANIZAÇÃO GLOBAL DA RESPOSTA



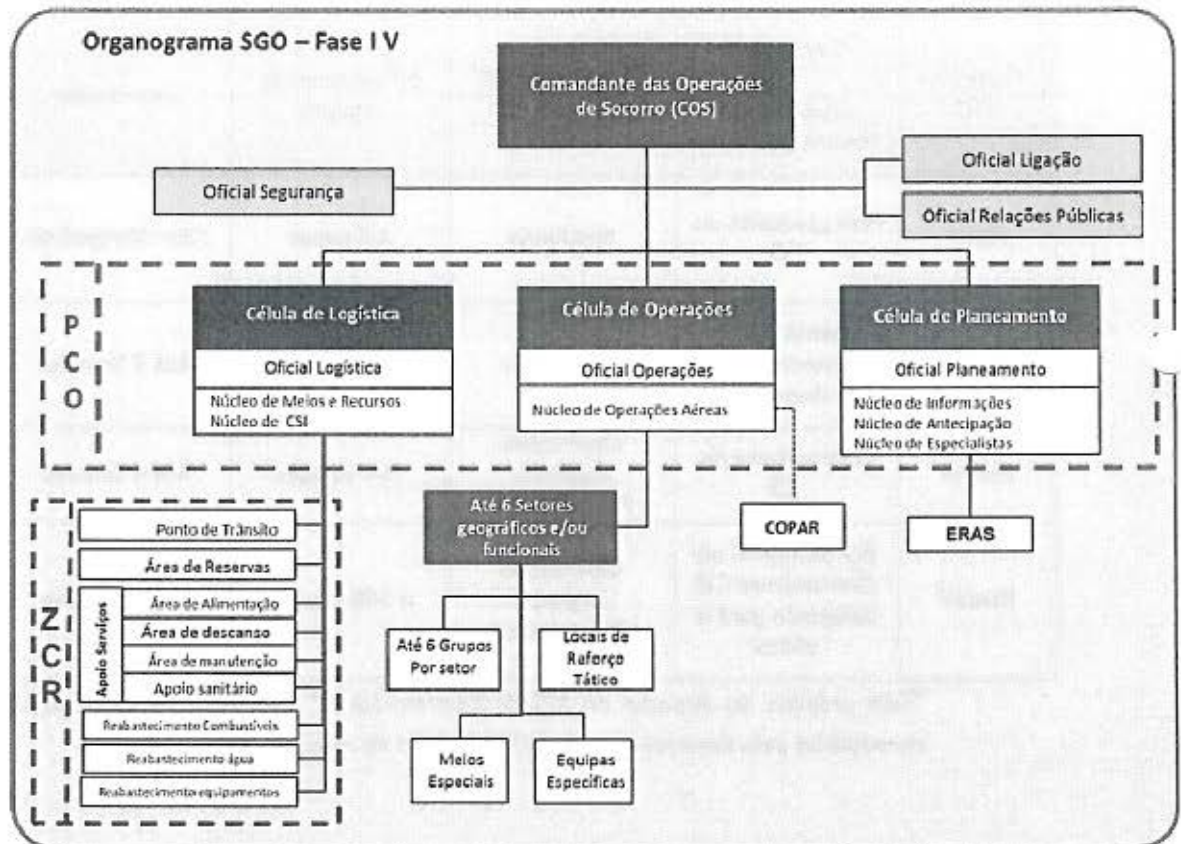
MATRIZ DE REFERÊNCIA DA EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE OPERAÇÕES

Fases do SGO	Comando* (Graduação Mínima do COS)	Células do PCO Obrigatórias	Nº máximo de equipas	Setorização	Ferramenta suporte do SGO
Fase I	Mais graduado no TO	Nenhuma	6 Equipas	Não Obrigatória	Guia de Comando e Controlo
Fase II	Elemento Quadro Comando Corpo de Bombeiros	Operações	18 Equipas	Até 3 Setores	VCOT
Fase III	Comandante de CB	Operações Logística Planeamento	108 Equipas	Até 6 Setores	VCOC/VPCC
Fase IV	EO da ANPC ou Comandante CB designado para o efeito	Operações Logística Planeamento	> 108 Equipas	Até 6 setores	VOC/VPCC VGEO/CETAC

\*Sem prejuízo do disposto no SIOPS (Decreto-Lei n.º 134/2006, de 25 de julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 73/2013, de 31 de maio).



### FASE IV DO SISTEMA DE GESTÃO DE OPERAÇÕES



Das transcrições efectuadas, das normas citadas e dos mapas reproduzidos supra, fica a ideia de como deve decorrer a organização da acção de protecção civil em caso de incêndio florestal e as regras e parâmetros a que estão subordinados os diferentes intervenientes.

É com este enquadramento que passaremos à análise dos acontecimentos tendo presente a matéria recolhida durante a instrução.

## B. DOS FACTOS CONSTANTES DO PROCESSO

### I. Introdução

Como ponto de partida para a instrução do presente processo de inquérito tomou-se a *fitas do tempo* constante do SADO, de que nos foi entregue uma cópia em conjunto com o despacho que determinava a abertura do processo, que não dispensou, como veremos, a consulta de demais elementos constantes na ficha da ocorrência 2017100032538 daquele sistema informático de apoio à decisão.<sup>1</sup>

Tal como já havíamos referido no *RELATÓRIO PRELIMINAR REFERENTE À ANÁLISE DOCUMENTAL DA OCORRÊNCIA N.º 2017100032538* a fita do tempo apresenta pouco rigor no que concerne ao registo dos dados, e não há harmonização nas designações empregues.

A fita do tempo só aparece estabilizada, quanto a informação e metodologia empregue, a partir de dia 19.

Por isso, foram determinantes os depoimentos recolhidos de diferentes intervenientes no PCO e na operação. Só através das afirmações que produziram se puderam compreender os factos ocorridos, a evolução da operação e os detalhes mais relevantes.

Toda a documentação que foi junta entretanto, quer a solicitada, quer a entregue pelos depoentes, veio a ser de grande importância para a análise que se explanará de seguida.

---

<sup>1</sup> Com destaque para as grelhas de despacho de meios e registo de chegada ao TO

## 2. Questão prévia

Como já havíamos referido do *RELATÓRIO PRELIMINAR REFERENTE À ANÁLISE DOCUMENTAL DA OCORRÊNCIA N.º 2017100032538* existe uma questão prévia que convém analisar.

Dizíamos então:

*“Estando decretado um nível AMARELO do Estado de Alerta Especial para o SIOPS para o distrito de Leiria:*

- *Não se vislumbra à primeira vista a razão pela qual perante a alteração para AVISO LARANJA, para tempo quente no distrito de Leiria - ocorrida na mensagem de correio electrónico do IPMA, enviada às 23H42M, de 15.06.2017 com as referências PO65LPMG152238, não foi alterado o nível do Estado de Alerta Especial para o SIOPS para aquele distrito de AMARELO para LARANJA, promovendo-se a elaboração de um novo CTO, que alterasse o CTO I I/2017.*
- *Sobre este assunto versa o título “Situação Prévia”, constante do trabalho “Relatório Ocorrência 2017100032538 Incêndio de Pedrógão Grande”, a pág. 18 a 23, elaborado pelo CNOS e cuja cópia se encontra nos autos. Porém, deixamos o juízo de apreciação do mesmo para o Relatório Final do presente Inquérito, dado carecer de uma reflexão profunda que não pode ser efectuada neste momento, devendo antes sê-lo no momento da apreciação global de todos os factos.”*

Esta é uma questão que encerra alguma subjectividade, envolvendo metodologias e técnicas empregues para a determinação do nível de alerta a activar para o SIOPS, conforme o estabelecido na Directiva Operacional Nacional n.º I/ANPC/2007, “Estado de alerta para as organizações

integrantes do Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro (SIOPS)", publicada através da Declaração (extracto) n.º 97/2007.

A págs. 18 a 23 do trabalho "Relatório Ocorrência 2017100032538 Incêndio de Pedrógão Grande", elaborado pelo CNOS e cuja cópia se encontra nos autos é referido:

*A primeira quinzena do mês de Junho registou um número de ignições de incêndios florestais a rondar as 50 ignições diárias, um valor ligeiramente acima da média dos últimos 5 anos. Contudo, o valor acumulado para este período apresenta o valor mais baixo deste quinquénio, com 612 ignições, conforme Figura 11.*

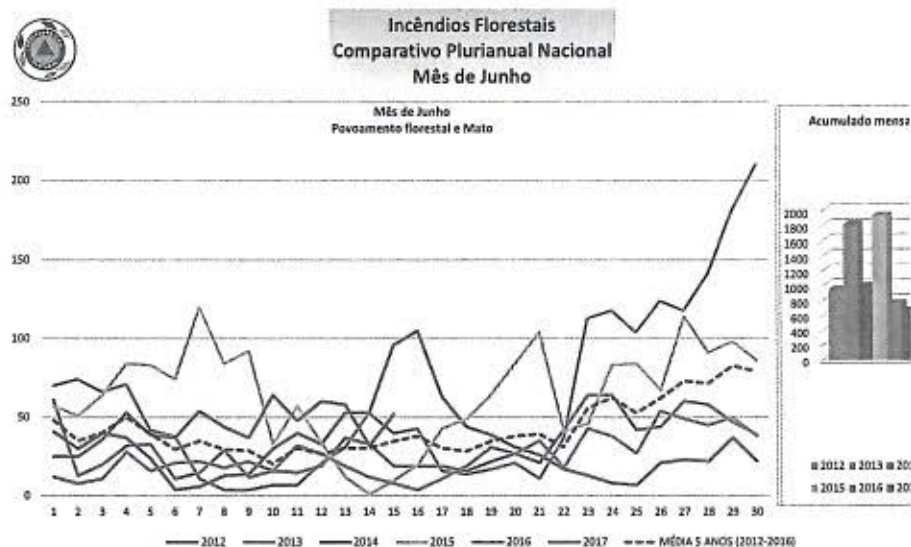


Figura 1 - Incêndios Florestais: Comparativo Plurianual/mês de junho  
Fonte: ANPC/SADO

O cenário meteorológico previsto pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), para o período de 16 a 18 de junho, apontava um incremento dos valores da temperatura máxima a variar, na generalidade do território, entre 30 e 36°C, com exceção de alguns locais do interior, onde se poderiam atingir valores entre 37 e 40°C, e da faixa costeira a norte do Cabo Raso, onde as temperaturas não deveriam ultrapassar 26°C, aproximadamente. Para os dias 16 a 18 de junho, a temperatura máxima poderia atingir valores entre 40 e 43°C nas regiões do interior e entre 35 e 39°C nas regiões do litoral.

Ainda segundo o IPMA, a temperatura mínima subiria gradualmente a partir do dia 17 para valores na ordem dos 20 a 22°C em quase todo o território, podendo mesmo atingir 23 a 25°C em muitos locais, em especial do interior.

A intensidade do vento esperado era moderada, sobretudo nas terras altas, e a humidade relativa esperada seria inferior a 30% na generalidade do território continental.

Com base neste cenário, o IPMA emitiu o Aviso nº 114/2017 para Tempo Quente, de nível Laranja para os distritos de Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Évora e Beja e de nível Amarelo para os restantes distritos.

AVISO TEMPO QUENTE	DISTRITOS	PERÍODO
LARANJA	Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Évora e Beja	13:00 DE 16JUN E AS 05:00 DE 18 JUNHO
AMARELO	Restantes Distritos	13:00 DE 15JUN E AS 05:00 de 18 JUNHO

Tabela 1 - Avisos IPMA  
Fonte: IPMA

Na sequência do quadro meteorológico presente, a ANPC efetuou, na manhã de dia 15JUN17, uma videoconferência com o IPMA, tendo de seguida, com base na informação meteorológica reportada, elaborado o Comunicado Técnico Operacional (CTO) Nº 11, para calor e perigo de incêndio florestal, determinando:

- A passagem ao Estado de Alerta Especial (EAE), do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) para o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF), de nível **AMARELO**, a partir das **08:00 de 16 de junho até às 23:59 de 18 de junho**, para todos os distritos, BHSP e Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS);
- A garantia do permanente acompanhamento e controlo de todas as eventuais ocorrências, através do respetivo CDOS e de um **aumento das ações de monitorização, com especial enfoque nas áreas historicamente identificadas como mais sensíveis;**
- O reforço da prontidão dos diversos intervenientes, com a **eventual organização de ações integradas de vigilância, coordenadas pela GNR, nos locais mais vulneráveis e em articulação com os respetivos oficiais de ligação.**

Ainda nessa manhã decorreu a primeira videoconferência com o centro de coordenação de resposta a emergências (ERCC – Emergency Response Coordination Centre) da Comissão Europeia (CE), integrando representantes de Espanha, França, Itália, Croácia e Grécia, e onde a ANPC deu nota do perigo de incêndio, previsto para os dias seguintes.

Na sequência da elaboração do CTO houve ainda lugar à elaboração e difusão do correspondente **AVISO À POPULAÇÃO (Aviso n.º 8/2017 de 15.06.2017 emitido às 12:00)** divulgando e evidenciando: **O cenário meteorológico previsto, os efeitos expectáveis, as medidas preventivas relativas ao calor e uso do fogo em espaços rurais nos termos da legislação em vigor.**

Este Aviso foi alvo de ampla divulgação pública através de diversos órgãos de comunicação social (OCS) nacionais, regionais e locais, conforme exemplos no Anexo 2.

Através dos avisos do IPMA n.º 115/2017 e 116/2017, emitidos respetivamente às 23:38 de dia 15 de junho e às 18:49 de dia 16 de junho, os avisos laranja e amarelo foram prolongados até às **21:00 de dia 18 de junho.**

Perante estes avisos de nível amarelo e laranja do IPMA, onde apenas foi prolongado o período de vigência temporal para o mesmo espaço geográfico, a ANPC manteve o CTO do dia 15 de junho por este prolongamento já estar enquadrado com o período de alerta estabelecido para o DECIF, por via do CTO elaborado no dia 15 de junho.

Por via do **aviso n.º 117/2017, emitido pelo IPMA às 23:05 do dia 16 de junho, a elevação do nível vermelho para tempo quente ocorreu apenas para os distritos de Bragança, Lisboa, Setúbal e Santarém.**

**Em nenhum dos avisos mencionados se fazia referência para a possibilidade de ocorrência de instabilidade convectiva ou da ocorrência de trovoadas.**

Analisando o número de ocorrências verificado no período de 15 a 22 de junho constata-se que, apesar da existência de condições meteorológicas excecionais, previstas sobretudo para o período de 16 a 18 de junho, o número de ignições registado apenas atingiu as 152 no dia 17 de junho, mantendo nos restantes dias valores próximos das 100 ocorrências.

DIA	Nº INCÊNDIOS FLORESTAIS	OPERACIONAIS ENVOLVIDOS	MEIOS TERRESTRES	MISSÕES AÉREAS
15 JUNHO	68	1.903	484	32
16 JUNHO	90	2.908	784	62
17 JUNHO	152	10.467	3.001	226
18 JUNHO	124	2.722	721	37
19 JUNHO	118	2.216	595	31
20 JUNHO	110	2.430	623	51
21 JUNHO	79	2.407	629	42
22 JUNHO	75	1.931	502	33

Tabela 2 - Registo de Ocorrências/dia – período 15 a 22 de junho  
Fonte: ANPCISADO

O dia 15 de Junho registou um total de 68 incêndios florestais, sendo que os distritos com maior número de ignições foram os distritos do Porto e de Lisboa. Os dois incêndios com maior empenhamento operacional tiveram lugar em Carrapichana/Celorico da Beira, envolvendo 95 operacionais, 26 meios terrestres e 3 missões aéreas, em Magalhã/Vila Real envolvendo 602 operacionais, 152 meios terrestres e 14 missões aéreas, sendo que este incêndio foi dado como dominado às 00:07 de dia 16 de junho. **De referir que o distrito de Leiria apenas registou neste dia 5 incêndios florestais.**

O dia 16 de Junho registou um total de 90 incêndios, sendo que os distritos com maior número foram uma vez mais os distritos do Porto e de Lisboa. Às 22:00 todos os incêndios se encontravam dominados, sendo que aqueles que tiveram maior empenhamento operacional foram os incêndios de Freixo /Alijó com 336 operacionais, 92 meios terrestres e 15 missões aéreas, o incêndio de Bicos/Odemira com 200 operacionais, 66 veículos e o incêndio de Vale do Seixo/Trancoso com 183 operacionais, 45 meios terrestres e 5 missões aéreas. **De referir que o distrito de Leiria apenas registou, neste dia, um único incêndio.**

Com base na sequência dos dados acima reportados é possível apresentar os seguintes considerandos:

- O nível de alerta estabelecido [Nível AMARELO]2 foi ajustado, considerando que o número de ignições verificado diariamente no período de 15 a 22 de junho, não ultrapassou as 152 ignições [4 ocorrências foram agregadas], um valor muito inferior aos valores que historicamente se registam nestas condições, durante os picos de atividade na fase Charlie e que rondam as 300/400 ignições diárias.

- Contudo, e fruto do incremento do empenhamento operacional verificado com os incêndios ocorridos no dia 17 e 18 de Junho, foi elevado para o nível LARANJA3 para todos os distritos a partir das 18h00 de dia 18 de Junho e, elevado para VERMELHO4 para os distritos de LEIRIA, CASTELO BRANCO, SANTARÉM E COIMBRA, a partir das 20h30 de dia 20 de Junho.
- No distrito de Leiria em concreto, foram registadas 4 ocorrências de incêndios florestais no dia 15JUN, 1 no dia 16JUN e 9 no dia 17JUN. Estes números estão perfeitamente enquadrados numa situação de EAE de Nível Amarelo e naquela que é a capacidade de resposta do dispositivo instalado (o distrito de Leiria possuía à data um efetivo de 19 equipas de combate no quadro do DECIF, num total de 95 operacionais).
- Em termos comparativos, e olhando para o histórico dos últimos EAE Amarelos para o DECIF, verifica-se que por norma se registam inclusive números diários de ocorrências mais elevados do que aqueles que nesta fase foram registados. Apenas como exemplo, apresenta-se o seguinte comparativo:

EAE AMARELO – PERÍODO	# OCORRÊNCIAS // MÉDIA OCORRÊNCIAS DIA
14/18 JUL 2016	657 // 131
23/29 JUL 2016	1123 // 160
15/16 AGO 2016	315 // 157
21/23 AGO 2016	442 // 147
16/18 JUN 2017	366 // 122

- A elevação dos níveis de aviso de temperatura por parte do IPMA para o nível VERMELHO, apenas incluiu os distritos de BRAGANÇA, LISBOA SANTARÉM E SETÚBAL. Nestes distritos e período a atividade operacional foi a seguinte: Bragança 7 incêndios, Santarém 28 incêndios, Lisboa 27 incêndios e Setúbal 09 incêndios. Estas evidências permitem concluir que o aumento de nível de aviso do IPMA, não se traduziu num incremento da atividade operacional, não ficando demonstrado por isso uma relação de causa-efeito.

(Sublinhados nossos)

Ora, da transcrição efectuada reparamos que a alteração para AVISO LARANJA, para tempo quente no distrito de Leiria - ocorrida na mensagem de correio electrónico do IPMA, enviada às 23H42M, de 15.06.2017 com a referência PO65LPMG152238, **não foi considerada**. Apenas ali é referido que *por via do aviso n.º 117/2017, emitido pelo IPMA às 23:05 do dia 16 de*

junho, a elevação do nível vermelho para tempo quente ocorreu apenas para os distritos de Bragança, Lisboa, Setúbal e Santarém, omitindo-se que aquele comunicado alterou de amarelo para laranja o aviso relativo ao distrito de Leiria.

Esta alteração, embora comunicada somente às 23H42M, de 15.06.20, parece-nos que deveria ter sido objecto de melhor análise. Principalmente se conjugada a afirmação **persistência de valores elevados de temperatura máxima** com a informação do briefing Técnico-Operacional Nacional, realizado no dia 16 de Junho, onde consta que foi disponibilizada a informação meteorológica relevante, tendo ficado ali registado:

*De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA, nas próximas 72 horas, salienta-se o agravamento da situação meteorológica a partir de hoje e durante o fim-de-semana, com tempo quente e seco, destacando-se o seguinte:*

- *Hoje, aumento da temperatura máxima para valores entre 38 e 42 °C nas regiões do sul e do interior centro e entre 35 e 40 °C no interior norte. Humidade relativa do ar entre 20 e 30% nas regiões do sul e do interior centro e norte. Vento moderado (até 30/35 km/h) de nordeste no Algarve e nas terras altas do Norte e Centro durante a madrugada até meio da manhã.*
- *Amanhã sábado, persistem os fatores de hoje e ocorre uma diminuição da humidade relativa do ar para valores entre 10 e 20% nas regiões do sul e do interior centro e norte. Aumento da temperatura mínima para valores entre 20 e 22 °C em quase todo o território do continente, podendo atingir valores entre 24 e 28 °C nas regiões do sul e do interior centro.*
- *No domingo, persistem os fatores dos dias anteriores e agrava a situação também nas regiões do litoral centro, com aumento da temperatura máxima para valores entre 30 e 35 °C.*

*Índices de incêndio em níveis muito elevados e máximos no Algarve e no interior Norte e Centro.*

(sublinhados nossos)

Ademais, parece-nos que **não se deveria olhar ao histórico apenas do ano anterior para aferição da probabilidade de ignições no período homólogo**, mas antes a um maior número de anos. Tal como, por igual ordem de razão, o número de ignições havidas nos últimos dias deveria ser também comparado com anos anteriores em situações meteorológicas similares e não apenas como último.

Se ponderado desta forma, a alteração do aviso do IPMA resultaria **muito provavelmente numa passagem do nível de alerta do SIOPS para LARANJA**, no distrito de Leiria, se atendermos aos critérios constantes do n.º 3 e 4 da Directiva Operacional Nacional n.º I/ANPC/2007.

A prognose apontaria para uma situação com uma classificação do *grau de probabilidade* de *Elevada* e um *grau de gravidade* de *Moderada*, o que por força da *Matriz dos níveis do estado de alerta especial para o SIOPS versus grau de risco* sempre importaria o nível LARANJA.

### 3. O incêndio e o cumprimento do SGO

#### a. Os momentos iniciais

Segundo a fita do tempo o primeiro alerta para o incêndio teve lugar via 112, pelo que se presume ter tido o seu início antes desta hora.

17/06/2017 14:43	Comunicação	OUTRO	CDOS	CO 112pt Informa: COLUNA DE FUMO SERÁ EM MATO
17/06/2017 14:43	Mudança de Estado	CDOS	CDOS   CNOS	Despacho de 1.º Alerta

Recebido o alerta na sala de operações do CDOS Leiria foi efectuada o despacho de meios e accionada a triangulação.

17/06/2017 14:43	Comunicação	CDOS		ORMIS H8: R:16º; D:32KM
17/06/2017 14:43	Comunicação	CDOS	CB	Acionado CBV Pedrogão Grande e feita triangulação com CB's Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e CMA ferreira do Zezere. Informado CODIS Leiria.
17/06/2017 14:43	Comunicação	CDOS		PLANO COMUNICAÇÕES: SIRES: CDOS 01 LR; PC MAN 01 LR /// ROB: CANAL 106; MANOBRA 01.

Às 14H54M é informado o CDOS da identificação do COS e é efectuado o primeiro POSIT (ponto de situação)<sup>2</sup>.

17/06/2017 14:54	POSIT	COS	CDOS	INFO. Incêndio a arder com muita intensidade necessita de mais meios para o local, fora acionados mais viaturas dos CBV's anteriores e do CBV Ansião.
17/06/2017 14:54	COS	CDOS		CBV Pedrogão Grande/ Bombeiro de 2.ª/ HUGO CARVALHO

Estamos na fase I do SGO: o mais graduado do CB no TO – Bombeiro de 2.ª/ – assume o COS.

Segundo o depoimento de \_\_\_\_\_, Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande, “o Adjunto de Comando, \_\_\_\_\_, tinha seguido para o local. Só não assumiu o comando da operação porque avistou uma coluna a norte do local do incêndio, nos escalos, concelho de Góis e foi proceder, a meu pedido, ao seu reconhecimento. Após reportar que o incêndio era no concelho de Góis regressou ao TO, estando já eu de COS”.

Essa a razão para que no novo POSIT, efectuado oito minutos depois do primeiro, mencionado como oriundo do “Comando 3 de Pedrogão”<sup>3</sup>, este não seja identificado como COS.

Neste POSIT é reforçado o pedido de reforço de meios e aparece a indicação que o “**incêndio é de grandes proporções**”.

17/06/2017 15:02	POSIT	OUTRO	CDOS	Comando 3 de Pedrogão informa que o Incêndio já é de grandes proporções, e pede mais meios.
------------------	-------	-------	------	---

<sup>2</sup> n.º 13 do art.º 3º do SGO

<sup>3</sup> Repare-se as várias designações empregues ao longo da fita do tempo para as mesmas pessoas ou entidades

Nos POSIT e Informações seguintes, que permitem a caracterização do incêndio, nas três horas seguintes, é sempre indicado este atributo “intensidade” e necessidade reforço de meios.

15:10:00	POSIT	COS	CDOS	incêndio com muita intensidade pedido de mais uma brigada.
15:37:00	POSIT	COS	CDOS	Informa coordenadas SIRESP N 39º 57.2053 * W 8º 09.3357
16:14:00	POSIT	COS	CDOS	INFO: incêndio continua com grande intensidade.
17:01:00	POSIT	COS	CDOS	Informa: Incêndio com 3 frentes activas a arder com intensidade.
17:31:00	POSIT	COS	CDOS	posto de comando informa que precisa com urgência meios para o local e pede mais uma brigada.
18:14:00	POSIT	COS	CDOS	Incêndio com 4 frentes, 60% arder livremente. Frente de incêndio a dirigir-se para a Zona Industrial de Pedrogão Grande. A setorizar o TO em 5 setores. Solicitados 4 canais de manobra.
20:45:00	POSIT	COS	CDOS	Incêndio activo com quatro frentes, a arder com intensidade, grupos a fazer defesas perimetrica a habitações. Uma criança com intoxicação a nível de fumo inconsciente, a ser transportada para a zona industrial de Pedrogão Grande para ser avaliada pela equipa médica do H4 do INEM. Vai ser activado meio aéreo do INEM para evacuação de sinistrados de um despiste. Activação do plano municipal de Pedrogão Grande.
21:32:00	POSIT	COS	CDOS	Incêndio arder com intensidade, a desenvolver-se em 4 frentes. Existe muito vento no local, necessidade de mais meios terrestres.

Do testemunho recolhido do Cte. do CB de Pedrogão, esta ideia é também confirmada.”

*“Segui então a oeste, quando me apercebi da grande dimensão que já havia tomado. Entretanto recebo contacto do CODIS a quem peço mais meios dada a dimensão que tinha tomado. Via SIRESP pedi ao CDOS o accionamento de uma brigada de Castelo Branco, dado ser mais perto do local.” ... ” Um pouco mais acima onde a visibilidade era melhor, pude ver que o incêndio tinha proporções enormes, pelo que telefonei ao CODIS informando-o de tal e pedindo que accionasse mais meios.”*

(sublinhados nossos)

Depois do primeiro alerta e ao longo da primeira hora e meia das operações chegam ao TO 11 veículos de combate e 3 veículos de apoio: 8 VFCI, 1 VLCI, 2 VTTU, 1 VTTR, e 2 veículos dos sapedores florestais. A estes acresce um helicóptero ligeiro e um pesado, com uma equipa da FEB e 3 veículos de comando.

Entidade	Código	Data Despacho	Horas Despacho	Minutos Despacho	Data Saída Ent	Horas Saída	Minutos saída	DataChegadaTO
CBV Pedrógão Grande	VFCI05	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:44:00	17-06-2017 15:00
ICNF	ESF 01-164	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:44:00	
ICNF	ESF 08-164	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:44:00	
GNR	VT-PATRULHA10.04	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:45:00	
CBV Cast de Pera	VFCI01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:49:00	17-06-2017 15:15
CMA Ferreira do Zêzere	HEBL31-H31	17-06-2017 0	14	:43:00	17-06-2017	14	:51:00	17-06-2017 15:05
FEB-Nacional	EHATI Ferreira Zêzere	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:51:00	
CBV Pedrógão Grande	VTTU03	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:52:00	17-06-2017 15:0
CBV Figueiró Vinhos	VFCI03	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:54:00	17-06-2017 15:12
CBV Pedrógão Grande	VCOT01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:55:00	17-06-2017 15:05
CBV Pedrógão Grande	VTTU01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	15	:15:00	17-06-2017 15:30
CBV Pedrógão Grande	VFCI09	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	15	:18:00	17-06-2017 15:25
CBV Ansião	VFCI03	17-06-2017	14	:45:00	17-06-2017	15	:00:00	17-06-2017 15:30
CBV Pedrógão Grande	VCOT03	17-06-201	15	:02:00	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017 15:10
CBV Pedrógão Grande	VFCI01	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017 15:13
CBV Proença-a-Nova	VFCI01	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:08:00	17-06-2017 15:50
CBV Sertã	VFCI06	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:08:00	17-06-2017 15:2
CBV Cern Bonjardim	VTTRO1	17-06-2017 00:00	15	:07:00	17-06-2017	15	:09:00	17-06-2017 15:45
CMA Santa Comba Dão	HESA02	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:23:00	17-06-2017 15:40
CBV Sertã	VTTPO1	17-06-2017 00:00	15	:32:00	17-06-2017 00:00	15	:32:00	17-06-2017 15:46
CBV Cast de Pera	VLCI02	17-06-2017 00:00	15	:36:00	17-06-2017 00:00	15	:37:00	17-06-2017 15:50
CBV Pedrógão Grande	VCOT02	17-06-2017 00:00	15	:40:00	17-06-2017 00:00	15	:40:00	17-06-2017 15:45

Releva aqui o facto de na primeira hora e meia de duração, dos três POSIT existentes e das restantes comunicações, bem como do depoimento do COS, podermos retirar a conclusão que o incêndio não cedia e impunha o empenhamento de mais meios e, muito

provavelmente, um rápido desenvolvimento da organização operacional, por forma a adequá-la com a importância e o tipo da ocorrência<sup>4</sup>, de acordo com o estabelecido no art.º 1º do SGO. Porém, a evolução deu-se mais tarde, pois só uma hora e quarenta minutos depois do primeiro alerta se montou um PCO e quase duas horas depois se sectorizou o TO – o que devia ser concomitante.

Os normativos<sup>5</sup> impunham que estivéssemos já na fase II do SGO (art.º 26º) plenamente implementada, temos mais de 14 equipas no local, dois meios aéreos e, principalmente, um “incêndio (que) tinha proporções enormes”.

#### **b. Depois da primeira hora e meia<sup>6</sup>**

A passagem de COS para o Comandante do CB de Pedrogão deu-se às 15H10M, ou seja, vinte e sete minutos após o primeiro alerta. A esta mudança não corresponde uma mudança de fase do SGO, nem tinha que ocorrer, porém, a montagem de um posto de comando ocorre apenas às 16H24M e a sectorização do TO ocorre às 18H14M.

Três horas depois do primeiro alerta existem no TO os seguintes meios: 24 veículos de combate e 9 veículos de apoio: 20 VFCL, 1 VRCL, 1 VLCL, 5 VTTU, 2VTTR, 2 VTTP, 1 VOPE e 2 veículos dos sapadores florestais. A estes acresce um helicóptero ligeiro e um pesado, com uma equipa da FEB, e 8 veículos de comando.

<sup>4</sup> Ponto.B.subponto (4) (a) (b) da DON 02 - DECIF

<sup>5</sup> Vide MATRIZ DE REFERÊNCIA DA EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE OPERAÇÕES transcrito em IV.A.3. supra

<sup>6</sup> Fim do período estabelecido para ataque inicial

Entidade	Código	Data Despacho	Horas Despacho	Minutos Despacho	Data Saída Ent	Horas Saída	Minutos saída	DataChegadaTO
CBV Pedrógão Grande	VFCI05	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:44:00	17-06-2017 15:00
ICNF	ESF 01-164	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:44:00	
ICNF	ESF 08-164	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:44:00	
GNR	VT-PATROLHA 10.04	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:45:00	
CBV Cast de Pêra	VFCI01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:49:00	17-06-2017 15:15
CMA Ferreira do Zêzere	HEBL31-H31	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:51:00	17-06-2017 15:05
FEB-Nacional	EHATI Ferreira Zêzere	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:51:00	
CBV Pedrógão Grande	VTTU03	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:52:00	17-06-2017 15:00
CBV Figueiró Vinhos	VFCI03	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:54:00	17-06-2017 15:12
CBV Pedrógão Grande	VCOT01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:55:00	17-06-2017 15:05
CBV Pedrógão Grande	VTTU01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	15	:15:00	17-06-2017 15:30
CBV Pedrógão Grande	VFCI09	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	15	:18:00	17-06-2017 15:25
CBV Batalha	VTTU05	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	15	:30:00	17-06-2017 17:20
CBV Caldas Rainha	VTTU01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	15	:40:00	17-06-2017 17:00
CBV Pedrógão Grande	VFCI08	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	16	:59:00	17-06-2017 17:10
CBV Ansilão	VFCI03	17-06-2017	14	:45:00	17-06-2017	15	:00:00	17-06-2017 15:?
CBV Pedrógão Grande	VCOT03	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017 15:10
CBV Pedrógão Grande	VFCI01	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017 15:13
CBV Proença-a-Nova	VFCI01	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:08:00	17-06-2017 15:50
CBV Sertã	VFCI06	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:08:00	17-06-2017 15:28
CBV Cern Bonjardim	VTTRO1	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:09:00	17-06-2017 15:45
CMA Santa Comba Dão	HESA02	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:23:00	17-06-2017 15:40
CBV Leiria	VFCI06	17-06-2017	15	:30:00	17-06-2017	15	:32:00	17-06-2017 16:50
CBV Óbidos	VFCI05	17-06-2017	15	:30:00	17-06-2017	15	:34:00	17-06-2017 17:00
CBV Sertã	VTTPO1	17-06-2017	15	:32:00	17-06-2017	15	:32:00	17-06-2017 15:46
CBV Bombarral	VFCI05	17-06-2017	15	:33:00	17-06-2017	15	:33:00	17-06-2017 17:00
CBV	VFCI08	17-06-2017	15	:33:00	17-06-2017	15	:33:00	17-06-2017 16:30

Marinha Grande								
CBV Peniche	VCOT02	17-06-2017	15	:34:00	17-06-2017	15	:34:00	17-06-2017 16:35
CBV Cast de Pêra	VLCI02	17-06-2017	15	:36:00	17-06-2017	15	:37:00	17-06-2017 15:50
CBV Óbidos	VCOT02	17-06-2017	15	:40:00	17-06-2017	15	:40:00	17-06-2017 17:39
CBV Pedrógão Grande	VCOT02	17-06-2017	15	:40:00	17-06-2017	15	:40:00	17-06-2017 15:45
CBV Patalas	VCOT01	17-06-2017	15	:43:00	17-06-2017	15	:43:00	17-06-2017 16:40
CBV Pombal	VCOT03	17-06-2017	15	:58:00	17-06-2017	16	:00:00	17-06-2017 16:30
CBV Pombal	VFCI17	17-06-2017	16	:00:00	17-06-2017	16	:01:00	17-06-2017 16:35
CBV Sertã	VFCI04	17-06-2017	16	:20:00	17-06-2017	16	:20:00	17-06-2017 16:40
CBV Alvalázere	VOPE03	17-06-2017	16	:24:00	17-06-2017	16	:25:00	17-06-2017 17:01
CBV Cern Bonjardim	VCOT02	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 17:30
CBV Cern Bonjardim	VFCI07	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 17:30
CBV Cern Bonjardim	VRCI03	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 17:30
CBV Proença-a-Nova	VFCI01	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 17:30
CBV Sertã	VFCI06	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 17:30
CBV Sertã	VTTPO1	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 17:30
CBV Sertã	VFCI04	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 17:30
CBV Sertã	VTRR01	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 17:30
CBV Sertã	VTTU01	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 17:30
CBV Pedrógão Grande	VFCI07	17-06-2017	17	:09:00	17-06-2017	17	:10:00	17-06-2017 17:20

Existem no TO 32 equipas e os três POSIT entretanto efectuados continuam a indicar uma situação grave: “*incêndio continua com grande intensidade*”, “*incêndio com 3 frentes activas a arder com intensidade*” e “*precisa com urgência meios para o local e pede mais uma brigada*”.

**A situação impunha uma implementação da fase III do SGO já efectuada em pleno<sup>7</sup>.**

No entanto, não existe ainda uma organização bem definida, como veremos.

<sup>7</sup> DON 02 - DECIF

### c. A montagem do posto de comando

Quanto a este aspecto vejamos o que referem os depoimentos que foram recolhidos de diferentes intervenientes.

Diz \_\_\_\_\_, Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande:

*“Regressei ao ponto inicial do incêndio, junto á Associação dos Escalos Fundeiros, onde verifiquei que já lá se encontravam o Cte. \_\_\_\_\_ do CB de Ansião e o Oficial bombeiro \_\_\_\_\_ de Castanheira de Pera. Informámos o CDOS que íamos montar ali o posto de Comando<sup>8</sup>. Pela sua visibilidade entendemos que aquele era um local adequado para a montagem do PCO. Entretanto chegou o Presidente do Município acompanhado da Eng.º Florestal \_\_\_\_\_ do GTF. Chegou também ao local onde estávamos o Adjunto de Comando de Pombal, \_\_\_\_\_. Logo ali foi definida uma primeira sectorização, com três sectores.”*

*“Ficaram no local do PCO o oficial \_\_\_\_\_, a quem entreguei a função de Oficial de Planeamento, e o Adjunto de Pombal, \_\_\_\_\_ a quem entreguei a função de oficial de logística. Eu acompanhado pelo Cte. \_\_\_\_\_ de Ansião, a quem havia entregue a função de oficial de operações, fomos fazer um “revis” ao TO.”*

(sublinhados nossos)

Afirma o Major \_\_\_\_\_, do Comando Territorial de Leira da Guarda Nacional Republicana:

*“Cheguei ao local do incêndio pelas 18H15M.”*

<sup>8</sup> Comunicação registada na fita do tempo às 16H24M: “*info: posto de comando situado em escalos fundeiros*”

“Ao aproximar-me de Pedrogão Grande contactei o Comandante de Posto de Pedrogão, que informou da localização do PCO.”

“Cheguei ao PCO em Escalos Fundeiros, onde à porta de um edifício se encontrava uma mesa com quatro cadeiras, tendo um computador portátil, com o Google Earth aberto, onde se encontravam dois elementos dos bombeiros que procediam ao que parecia ser a sectorização do incêndio. Após apresentação ocupei também um lugar na mesa, deixando desde logo o meu contacto telefónico.”

Refere \_\_\_\_\_, Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Ansião<sup>9</sup>:

“Ao chegar ao local do incêndio o PCO estava montado em Escalos Fundeiros, sendo COS o Cte. \_\_\_\_\_, do CB de Pedrogão Grande. Encontrava-se lá também o Adjunto do CB de Pombal, \_\_\_\_\_ e um Oficial bombeiro do CB de Castanheira de Pera, \_\_\_\_\_ o Presidente da Câmara de Pedrogão Grande e mais umas pessoas. Coloquei-me à disposição do COS para o que precisasse. O PCO não possuía ainda as funções atribuídas, estavam a delinear uma estratégia para abordagem do incêndio, solicitavam-se meios e esperava-se a chegada de outros. Estávamos junto à Associação Recreativa que ali existe, utilizando umas mesas que mesma cedeu, apontava-se tudo em papéis porque não havia quadros de meios, aguardava-se a chegada de uma VCOC. Tínhamos as cartas militares fornecidas pelo Sr. Cte. \_\_\_\_\_ e o portátil pessoal do Oficial \_\_\_\_\_. Foi neste instrumento que se registaram os primeiros apontamentos.”

“Como estávamos à espera da VCOC ainda não tínhamos distribuído responsáveis pelas células. Apercebi-me que a VCOC chegaria mais tarde que o desejado, visto ser o veículo de

<sup>9</sup> No auto de depoimento erradamente identificado no cabeçalho como Comandante do CB de Peniche.

*comunicações do CB Peniche, que é um carro pesado, em lugar da VCOC de Leiria que me estava indisponível.”*

*(sublinhados nossos)*

Diz \_\_\_\_\_, Adjunto de Comando do Corpo de Bombeiros Voluntários de Pombal:

*“Ao chegar a Pedrogão dirigi-me para Escalos Fundeiros, onde tinha noticia que se situava o incêndio. Fui direito à Associação Recreativa onde estava localizado o PCO.”*

*“Quando cheguei, já lá estava o Oficial bombeiro \_\_\_\_\_, do CB de Castanheira de Pera. Estavam umas mesas da Associação cá fora e o \_\_\_\_\_ utilizava-as tendo sobre elas um computador, cartas militares e rádios. Entretanto chega também o Cte. \_\_\_\_\_ do CB de Peniche. O \_\_\_\_\_ fez-me um ponto de situação rápido. Lembro-me de existirem umas reactivações à frente do local onde estávamos e também atrás. No local estive também o Presidente da Câmara e a Eng.ª \_\_\_\_\_ do GTF. Neste momento já existe desenhado um SITAC e nele constam três focos de incêndio.” ... “Entretanto chegou também o Cte. \_\_\_\_\_ do CB de Pedrogão Grande. Em Escalos Fundeiros procedeu-se à sectorização do incêndio dividindo-o em três sectores. Em momento que já não consigo precisar, quando já se encontram dentro do veículo de transmissões do CB de Peniche (VCOC), procedeu-se à atribuição de responsáveis pelas células, tendo eu ficado responsável pela célula de logística. Procedi então à transcrição dos meus apontamentos para os mapas existentes na VCOC e comecei a registar os diferentes movimentos nos mesmos.”*

*(sublinhados nossos)*

Diz \_\_\_\_\_, oficial bombeiro de 2ª do Corpo de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera:

“No caminho perguntei a um elemento da GNR onde estavam o Comandante de Pedrogão que me encaminhou para Escalos Fundeiros. Ao chegar encontrei lá o Comandante \_\_\_\_\_ do CB de Pedrogão Grande, que era o COS no momento. Em troca de impressões com o Cte. \_\_\_\_\_ foi decido montar ali o PCO até à chegada do veículo do CB de Peniche (VCOG), que já tinha sido accionado. Pedi as mesas na Associação Recreativa de Escalos Fundeiros e uma linha de corrente. Abri o meu computador pessoal, pus as cartas militares em cima das mesas, elaborei um SITAC e fiz um KMZ para a operação.”

“Com estes três veículos, o VFCI de Castanheira de Pera e o Adjunto \_\_\_\_\_ de Pedrogão Grande formou-se um sector do incêndio, o Alfa. Nos Escalos tivemos a necessidade de sectorizar mais dois sectores: o Bravo, a este do incêndio, virado à EN 02, e na zona oeste e sul do incêndio ficou delimitado um sector Charlie.”

“Entretanto chegou ao local o Adjunto do CB de Pombal, \_\_\_\_\_, tendo-o inteirado da situação e começado a dividir tarefas ainda sem uma definição de células. Chegaram depois ao local os Cte, do CB de Ansião, \_\_\_\_\_ e o Cte do CB de Peniche, \_\_\_\_\_, tendo-lhe sido atribuída a missão de ERAS, devendo validar os limites dos focos incêndio”

(sublinhados nossos)

Refere \_\_\_\_\_, Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Peniche:

“Como cheguei primeiro, visto deslocar-me do VCOT dirigi-me para o PCO que se encontrava localizado junto à Associação Recreativa

em escalos Fundeiros. Ali estavam dois VCOT e dois elementos de comando, o Adjunto do CB de Pombal, \_\_\_\_\_ e o Oficial Bombeiro do CB da Castanheira, \_\_\_\_\_. Dirigi-me aos dois que me fizeram um POSIT da situação do incêndio e informaram que o Cte. \_\_\_\_\_ do CB de Pedrogão Grande, e o Cte. \_\_\_\_\_ do CB de Ansião, tinham isso fazer o reconhecimento do flanco direito e cabeça do incêndio.”

(sublinhados nossos)

Alude \_\_\_\_\_, chefe do Corpo de Bombeiros Voluntários de Peniche:

“Foi-nos comunicado para nos dirigirmos para o sitio onde estava o PCO, em Escalos Fundeiros, junto da Associação Recreativa. Estavam lá vários elementos, havia um SITAC elaborado numa carta militar, em cima de uma mesa.”

(sublinhados nossos)

Afirma \_\_\_\_\_, subchefe do Corpo de Bombeiros Voluntários de Peniche:

“Seguimos para Escalos Fundeiros e o PCO estava montado numa Associação Recreativa que ali existe. No local, no exterior da Associação havia um computador montado em cima de uma mesa e uma carta militar com um SITAC traçado, bem como vários rádios SIRESP.”

(sublinhados nossos)

**Os depoimentos não são coincidentes, todos referem a localização do PCO em Escalos Fundeiros, junto à Associação Recreativa, porém não estão de acordo quanto ao momento em que foram distribuídas as responsabilidades pelas células, nem a sectorização do TO.**

A este problema acresce a **falta de menção destes factos na fita do tempo**<sup>10</sup>.

No seu depoimento o COS, Cte. , do CB de Pedrogão Grande, afirma que *“informámos o CDOS que íamos montar ali o posto de Comando”*, fazendo coincidir a sectorização e a distribuição de funções pelas células com aquele momento, acrescentando que *“já lá se encontravam o Cte. s do CB de Ansião e o Oficial bombeiro de Castanheira de Pera”*.

Porém, esta menção à localização do PCO consta da fita do tempo a primeira vez pelas 16H24M, uma segunda vez pelas 17H13M e a primeira sectorização é aludida apenas às 18H14M.

No entanto, se atendermos que o Cte. do CB de Ansião, no seu depoimento refere que *“Fui accionado pelo Sr. CODIS de Leiria, cerca das dezassete horas. Como não estava em Ansião levei cerca de meia hora a chegar, fardar-me e partir. Saí no VCOT com um motorista”*, tal leva-nos à conclusão que aquele **registo na fita do tempo às 18H14M é que é coincidente com a sectorização, sendo que a decisão da localização do PCO já tinha ocorrido às 16H24M.**

**Se atendermos a que a sectorização do TO é uma das características da fase II do SGO, sempre se terá que concluir que a evolução e desenvolvimento da organização do sistema eram deficientes.**

Sobre a distribuição de funções das células observando os depoimentos transcritos teremos que concluir que a mesma se iniciou – informalmente – com a chegada do Adjunto do CB de Pombal ao local do PCO, porém, a sua efectivação só terá tido lugar já com o veículo de comunicações de Peniche presente no TO (vide depoimentos de ).

<sup>10</sup> A este aspecto nos referiremos adiante.

Ressalta aqui que estão já passadas mais de três horas desde o início do incêndio!

A isto temos que acrescentar todas as limitações mencionadas sobre os instrumentos disponíveis em Escalos Fundeiros antes da chegada da VCOC do CB de Peniche, a inerente incipiência do funcionamento do PCO e a ausência do COS no momento posterior ao desenvolvimento do SGO para o que parece ser o início da fase III, o qual “acompanhado pelo Cte. , de Ansião, a quem havia entregue a função de Oficial de operações”, fora “fazer um “revis” ao TO””.

Este último aspecto é referendado pelo depoimento do Major , que chegado depois das 18H15M ao TO<sup>11</sup>, refere não ter encontrado no PCO o COS, sendo que ali apenas existiam “dois elementos dos bombeiros que procediam ao que parecia ser a sectorização do incêndio”.

É o próprio Cte. que refere, também este facto:

“Eu acompanhado pelo Cte. de Ansião, a quem havia entregue a função de oficial de operações, fomos fazer um “revis” ao TO.”

(sublinhados nossos)

Ora, se a montagem do PCO nos parece ter sido tardia e insipiente por falta de recursos técnicos e materiais, também este facto se apresenta pouco positivo. Se já existem sectores e respectivos comandantes, um responsável pela célula de operações, se se está a desenvolver a organização é esse o momento mais oportuno para o COS se ausentar e fazer um revis? Parece-nos que não. **Impunha-se antes uma consolidação do desenvolvimento da**

<sup>11</sup> Outro aspecto em falta na fita do tempo

**organização do sistema, com a inerente opção pela eficácia da montagem do PCO em fase III do SGO.**

Esta consolidação parece não ter tido lugar senão mais tarde quando o PCO já estava realocado.

#### **d. A realocação do PCO**

Quando a VCOC de Peniche chega ao TO, depois das 18H00M segundo o testemunho de um dos seus operadores (vide depoimento de ), é questionado se o veículo deve logo ser colocado noutra local, o que não obtém resposta positiva, deslocando-se para Escalos Fundeiros.

De notar que o veículo depois de chegar ao TO esteve ainda parado no IC08, barrando a passagem do trânsito, como medida preventiva, uma vez que na sua deslocação por aquela via tinha detectado que o incêndio passara já para sul daquela estrada. Consequentemente a sua chegada a Escalos Fundeiros foi sempre posterior aquela hora de referência.

Os depoimentos recolhidos, embora não coincidentes nos detalhes - o veículo chegou, ou não, a estar montado e a trabalhar-, são unânimes sobre a sua localização.

, Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Ansião refere:

*“A certa altura quando chegou o Veículo do CB de Peniche (VCOC) tomámos a decisão de alterar a localização do PCO, dado estarmos no meio do incêndio e ser necessário realocá-lo. Chegámos a montar as escadas da VCOC mas desistimos e avançamos para a zona do aterro a que já aludi.”*

(sublinhados nossos)

Refere \_\_\_\_\_, oficial  
bombeiro de 2ª do Corpo de Bombeiros Voluntários de Castanheira de  
Pera:

*“O 2º CODIS e a VCOC de Peniche chegaram simultaneamente. A VCOC não chegou a ser instalada ali e veio a ser instalada nos estaleiros da Câmara Municipal de Pedrogão Grande.”*

(sublinhados nossos)

Diz \_\_\_\_\_, chefe do Corpo de Bombeiros  
Voluntários de Peniche:

*“Foi-nos comunicado para nos dirigirmos para o sítio onde estava o PCO, em Escalos Fundeiros, junto da Associação Recreativa. Estavam lá vários elementos, havia um SITAC elaborado numa carta militar, em cima de uma mesa. Montamos os equipamentos e começámos a fazer testes tendo detectado que não existiam boas condições de captação, nem de internet nem de SIRESP. Informámos deste problema o Sr. Comandante do CB de Pedrogão Grande. Nesse momento chegou o 2º CODIS, \_\_\_\_\_. Nesse momento foi-lhes comunicado não existirem condições para o veículo ali trabalhar. Ambos decidiram que iriam tentar encontrar uma melhor localização para colocar o veículo. Arrumámos os equipamentos e seguimos para um terreno (aterro) junto das oficinas da Câmara de Pedrogão.”*

(sublinhados nossos)

Relata \_\_\_\_\_, subchefe do  
Corpo de Bombeiros Voluntários de Peniche:

*“recebemos ordem para nos deslocarmos para Escalos Fundeiros. Ao deslocarmo-nos para lá encontrámos o nosso Comandante que se encontrava numa zona de aterro o qual interrogou o COS, via SIRESP, se queria relocalizar ali o PCO, ao que mesmo disse que*

não. Seguimos para Escalos Fundeiros e o PCO estava montado numa Associação Recreativa que ali existe. No local, no exterior da Associação havia um computador montado em cima de uma mesa e uma carta militar com um SITAC traçado, bem como vários rádios SIRESP. Começamos a montagem do veículo que demorou cerca de dez minutos, tendo tudo o que estava na mesa transitado para dentro do veículo, começando a preencher os painéis existentes com a informação que havia. Quando concluímos a montagem das comunicações reparámos que a rede GSM estava em baixo e começavam a sentir-se constrangimentos na rede SIRESP. Os visores indicavam “modo local” e “busy call”. Tal foi reportado ao 2º CODIS que se encontrava entretanto no local. Era impossível por falta de rede aceder à internet, bem como efectuar contactos telefónicos. Entretanto é decidido pelo COS e pelo 2º CODIS realocar o veículo e PCO”

(sublinhados nossos)

Diz \_\_\_\_\_, 2º Comandante  
Operacional Distrital de Leiria:

“À chegada ao TO o PCO estava situado e junto à Associação Recreativa de Escalos Fundeiros, próximo do local onde o incêndio tinha tido o seu início. Era já a VCOC de Peniche que estava em funcionamento, encontrando-se no seu interior o oficial de planeamento – oficial bombeiro \_\_\_\_\_ do CB de Castanheira de Pera, o oficial de logística – Adjunto de Comando \_\_\_\_\_ do CB Pombal, dois operadores de telecomunicações, o Presidente da Câmara de Pedrogão Grande, a Eng.º \_\_\_\_\_, responsável pelo gabinete de Protecção Civil e Gabinete Técnico Florestal e o assessor do Presidente da Câmara.”

Na fita do tempo esta decisão aparece registada às 18H58M, sendo coincidente com a chegada ao TO do 2.º CODIS de Leiria<sup>12</sup>:

(sublinhados nossos)

17/06/2017 18:58	Comunicação	OUTRO	CDOS	VCOC Peniche Informa: posicionado na localidade de Escalos Fundeiros na Associação Recreativa de Escalos. Não tem acesso ao SADO por não ter INTERNET, zona de difícil acesso. Por indicação 2.º CODIS vai reposicionado Posto de Comando.
---------------------	-------------	-------	------	--

A prévia localização em Escalos Fundeiros, junto à Associação Recreativa, havia sido tomada, segundo o COS, em conjunto com o Cte. do CB de Ansião e com o oficial bombeiro do CB de Castanheira de Pera, dado que *“pela sua visibilidade entendemos que aquele era um local adequado para a montagem do PCO”*.

A decisão de realocização é aparentemente tomada devido à falta de qualidade das comunicações, porém, também existe a alusão a ter sido efectuada *“dado estramos no meio do incêndio”*.

**Porém, o que se apresenta como uma decisão curial é prejudicado pela precipitação e pela má avaliação prévia.**

**O aterro junto de Pedrogão Grande não se apresenta como uma solução ponderada.**

Tal é-nos relatado com minúcia por \_\_\_\_\_, Subchefe do Corpo de Bombeiros Voluntários de Peniche e operador da VCOC daquele Corpo de Bombeiros:

*“as condições não eram as indicadas para nos mantermos lá. Havia muito fumo, muito vento e pó e algumas fagulhas no ar. Foi decidido com a ajuda da Eng<sup>o</sup> Florestal da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, mudar a localização para junto dos estaleiros da Câmara Municipal, onde havia rede SIRESP e GSM.”*

<sup>12</sup> Mais um facto não constante da fita do tempo

(sublinhados nossos)

Sendo corroborado por \_\_\_\_\_, chefe do Corpo de Bombeiros Voluntários de Peniche e também operador da VCOC daquele Corpo de Bombeiros:

*“No entanto, este local também não possuía boas condições, porque havia muito vento e muito pó devido às terras soltas. Foi então decidido que iríamos para os estaleiros da Câmara de Pedrogão Grande, a cerca de 150 metros daquele local.”*

(sublinhados nossos)

Ora, se por um lado a **VCOC** poderia ter sido logo **relocalizada** mal chegou ao **TO**, como proposto pelo Cte. do CB de Peniche, **todo o tempo perdido na sua montagem e desmontagem, deslocação para um local que afinal não era apropriado e relocalização final prejudicaram, mais uma vez, a já referida consolidação do desenvolvimento da organização do sistema em fase III do SGO.** Tal veio ser **demasiado tardio.**

**Cabe agora questionar, embora aspecto tangencial ao objecto do presente inquérito, se a opção quer pelo aterro, quer pelos estaleiros da Câmara Municipal de Pedrogão serão decisões adequadas.** Embora mais adiante nos debruçaremos sobre este aspecto, é importante levantar já uma questão de opção estratégica: **é prudente decidir montar um PCO num local que é, naquele momento, a direcção da cabeça do incêndio?** Relembremos que um dos depoimentos fala de *fagulhas no ar.*

**Não existiu uma devida ponderação desta decisão.** Teria sido prudente encontrar um outro local, menos próximo, mais adequado e numa cota mais elevada para ganhos em visão e comunicações.

Voltemos ainda à questão da realocização e colocação em funcionamento da VCOC como instalação do PCO. Já vimos que foi tardia, detalhemos agora algumas dessas consequências.

**e. O funcionamento do PCO - de Escalos Fundeiros à zona dos estaleiros da Câmara Municipal de Pedrogão**

**i. Os momentos iniciais**

Destes factos nos falam os depoimentos dos mais directos implicados.

Diz-nos \_\_\_\_\_, oficial bombeiro de 2ª do Corpo de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, que desempenhou primeiramente as funções de Chefe da Célula de Planeamento:

“Pedi as mesas na Associação Recreativa de Escalos Fundeiros e uma linha de corrente. Abri o meu computador pessoal, pus as cartas militares em cima das mesas, elaborei um SITAC e fiz um KMZ para a operação.” ... “Entretanto chegou ao local o Adjunto do CB de Pombal, tendo-o inteirado da situação e começado a dividir tarefas ainda sem uma definição de células.”

(sublinhados nossos)

Refere \_\_\_\_\_, Adjunto de Comando do Corpo de Bombeiros Voluntários de Pombal, que desempenhou primeiramente as funções de Chefe da Célula de Logística:

“Estavam umas mesas da Associação cá fora e o utilizava-as tendo sobre elas um computador, cartas militares e rádios.” ... “Em momento que já não consigo precisar, quando já se encontram dentro do veículo de transmissões do CB de Peniche

*(VCOC), procedeu-se à atribuição de responsáveis pelas células, tendo eu ficado responsável pela célula de logística. Procedi então à transcrição dos meus apontamentos para os mapas existentes na VCOC e comecei a registar os diferentes movimentos nos mesmos.*

(sublinhados nossos)

Relata-nos \_\_\_\_\_, Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Ansião, que desempenhou primeiramente as funções de Chefe da Célula de Operações:

*“Estávamos junto à Associação Recreativa que ali existe, utilizando umas mesas que mesma cedeu, apontava-se tudo em papéis porque não havia quadros de meios, aguardava-se a chegada de uma VCOC. Tínhamos as cartas militares fornecidas pelo Sr. Cte. e o portátil pessoal do Oficial \_\_\_\_\_ Foi neste instrumento que se registaram os primeiros apontamentos.”*

(sublinhados nossos)

Indica o Major \_\_\_\_\_, que desempenhou primeiramente as funções de oficial de ligação da GNR no TO:

*“Cheguei ao PCO em Escalos Fundeiros, onde à porta de um edifício se encontrava uma mesa com quatro cadeiras, tendo um computador portátil, com o Google Earth aberto, onde se encontravam dois elementos dos bombeiros que procediam ao que parecia ser a sectorização do incêndio.”*

(sublinhados nossos)

\_\_\_\_\_, operador da VCOC do Corpo de Bombeiros de Peniche alude no seu depoimento que:

*“Foi-nos comunicado para nos dirigirmos para o sitio onde estava o PCO, em Escalos Fundeiros, junto da Associação Recreativa. Estavam lá vários elementos, havia um SITAC elaborado numa carta militar, em cima de uma mesa.”*

(sublinhados nossos)

**Como já se referiu, neste momento inicial o PCO, funcionou de forma insipiente, com falta de recursos técnicos e materiais.**

**Daqui vão decorrer conseqüências forçosas, tais como o atraso no desenvolvimento da organização do SGO, a sua má consolidação, a que acresce ainda outro factor crucial: só com a montagem da VCOC nas instalações dos estaleiros da Câmara Municipal de Pedrogão Grande se disponibilizam instrumentos fundamentais ao funcionamento das células,**

**Se inicialmente se conta apenas com o computador portátil do oficial bombeiro de 2ª, as cartas militares fornecidas pelo Cte. e se aponta tudo em papeis, nada indica que esta situação se tenha alterado no período de tempo que decorreu até que a VCOC ficou montada e começou a funcionar.**

**A fita do tempo não nos indica o momento em que o PCO começa a funcionar em Pedrogão Grande, apenas o momento da decisão de realocização tomada ainda em Escalos Fundeiros, eram 18H58M.**

**Estão passadas mais de quatro horas sobre o primeiro alerta, o funcionamento é deficiente, a operação de combate precisa de um posto de comando organizado, fluente nos seus trabalhos e com as células a funcionar em pleno. Só agora se vão possibilitar as condições físicas e materiais para isso.**

## ii. Os instrumentos existentes até à montagem da VCOC em Pedrogão Grande

Este atraso revela-se fatal, pois decorreram quatro horas e não existem dois instrumentos fundamentais actualizados no PCO, uma previsão meteorológica específica para o local<sup>13</sup> (o que só acontece às 19H44M) e um SITAC com uma previsão que antecipe cenários desfavoráveis, a uma maior distância de tempo e com identificação de medidas a tomar com a devida antecedência.

Sem estes instrumentos é praticamente impossível dar corpo à ideia principal do SGO: a existência de um PEA actualizado onde se consagram o conjunto de acções que evoluem num determinado enquadramento, com o objectivo de antecipar e maximizar oportunidades, conduzir as forças na execução e conduta da operação e identificar as medidas de comando e controlo necessárias para a concretização dos objectivos.

Refere-se, que desempenhava na altura as funções de Chefe da Célula de Planeamento quando perguntado sobre quando elaborou o primeiro SITAC, que o fez

*“ainda com o PCO nos Escalos Fundeiros”.*

Porém, quando indagado se estes possuíam a previsão da evolução do incêndio a duas ou três horas de distância referiu:

*“No início sim. O planeamento efectuado no início estava com uma previsão de cerca de hora e meia e tudo parecia exequível se os grupos accionados chegassem em tempo e o meio aéreo voltasse ao TO em tempo normal. Porém, tal não se verificou, pois*

<sup>13</sup> AROME

o vento mudou de rumo, passou de norte/sul, para este/oeste, aumentando muito de intensidade. Às 20H11M o vento era tanto que abanou com força a própria VCOC, tendo-me deslocado ao exterior para ver o que se passava e tirado uma fotografia do céu que se encontrava precocemente enegrecido. Desde este momento passou a ser impossível efectuar mais previsões, passando a uma situação reactiva.”

(sublinhados nossos)

Quando lhe foi indagado se até cerca das 18 horas foi traçado um cenário da previsão mais desfavorável, a sua resposta foi clara:

“Não”.

Esta falta de informação meteorológica será ainda mais determinante quando confrontado o AROME referente aquele local: **nele consta a previsão da alteração do sentido do vento, bem como a intensificação da sua intensidade para o período de tempo em que as mesmas se verificaram;** e que o depoimento do Oficial de Planeamento referiu como tendo sido os motivos que vitimaram o seu SITAC.

**O AROME recebido às 19H44M deveria ter sido solicitado muito anteriormente.** Porém, se a montagem do PCO foi tardia, como vimos, tardia foi a sua solicitação e recepção.

**O SITAC entrelaça-se, forçosamente, com as previsões meteorológicas, um é pressuposto do outro no desenho das previsões conducentes à antecipação e optimização das oportunidades.**

### iii. O PEA existente

O COS, Cte. , quando questionado em que momento se traçou o primeiro SITAC, refere:

“Foi quando se montou o PCO junto da Associação Recreativa de Escalos Fundeiros. A carta foi colocada em cima de uma mesa no exterior da Associação e traçado pelo oficial de planeamento o primeiro cenário. Julgo que o oficial de planeamento nunca traçou o pior cenário possível que pudesse acontecer.”

(sublinhados nossos)

Quanto à principal linha de acção no combate ao incêndio referiu:

“A passagem de comando deu-se. Comuniquei que a principal linha de acção era tentar conter o incêndio na EN02 para evitar que entrasse Vila de Pedrogão.”

(sublinhados nossos)

, 2º Comandante Operacional Distrital de Leiria, corrobora esta ideia no seu depoimento:

“Havia um SITAC elaborado, no qual era possível perceber a existência de um incêndio numa linha recta, paralela à EN2, que se dirigia para a Vila de Pedrogão Grande. Os dados constantes da carta coincidiam com a informação que havia recebido enquanto me deslocava para o TO. A preocupação do COS, que me foi transmitida era a que o incêndio não entrasse na Vila.”

(sublinhados nossos)

, Cte do Corpo de Bombeiros de Peniche, a quem foram atribuídas as funções de ERAS, refere também:

*“ Verifiquei que o flanco esquerdo progredia no sentido da EN 02 dirigindo-se para a Vila de Pedrogão Grande. Foi estabelecido pelo COS que a missão principal de combate seria aquele flanco, impedindo que o mesmo chegasse a Pedrogão.”*

(sublinhados nossos)

Cte. do Corpo de bombeiros de Ansião, que desempenhava as funções de Oficial de Operações também refere:

*“O incêndio lavrava com muita intensidade, tendo o vento de noroeste existindo todas as probabilidades de entrara na Vila de Pedrogão, Daí ter sido a preocupação principal, numa primeira fase, ter sido impedir que incêndio alcançasse a Vila.”*

(sublinhados nossos)

Oficial bombeiro que desempenhava as funções de Oficial de Planeamento é claro no seu depoimento:

*“A acção principal definida pelo COS era a defesa perimétrica das habitações e o objectivo geral era travar o incêndio na EN 02 antes da Vila de Pedrogão Grande. O PEA parecia-me perfeitamente exequível, atendendo aos meios que estavam no local e aos que tinham sido accionados.”*

(sublinhados nossos)

Decorre das transcrições efectuadas que **o PEA consistia em conter o incêndio na EN 02, impedindo que o mesmo chegasse à vila de Pedrogão Grande.**

**Esta continuou a ser a trave mestra até à passagem de comando que ocorreu pelas 19H55M.**

17/06/2017 19:55	COS	COS	CDOS	ANPC/ 2º Comandante Operacional Distrital/
------------------	-----	-----	------	--

Alude , 2º CODIS de Leiria, referindo-se ao momento da passagem do comando:

“O COS confirmou-me as informações que o incêndio vinha em direcção ao aterro da nova zona industrial, com vento de norte, sendo o objectivo principal do PEA o domínio do incêndio nessa zona que apresentava descontinuidade de floresta e mato.”

(sublinhados nossos)

**Porém, nesta altura o incêndio já passara o IC 08** que se encontra a sul, facto confirmado pelos operadores da VCOC do Corpo de Bombeiros de Peniche, que aludem até a terem atravessado o veículo na estrada para **cortar a possibilidade circulação daquela via cerca das 18H00M.**

**O PEA está desactualizado e esquece a dimensão que o incêndio já possui.**

**Concluimos aqui que os atrasos já aludidos na montagem do PCO, a deficiente e tardia consolidação das fases do SGO e o tempo gasto na realocação do PCO começam a ter consequências notórias, particularmente pelo não funcionamento em pleno da células, que nesta fase já deveriam estar consolidadas, a funcionar em pleno e possuidoras de toda a informação necessária, particularmente a de Planeamento como já referimos supra.**

#### **iv. A passagem de comando do COS para o COS**

Sobre este momento já fizemos uma alusão supra. Convirá no entanto aprofundar esta passagem de comando, porquanto importa compreender

qual a realidade existente naquele momento, que informação lhe foi passada e quais as decisões tomadas pelo novo COS.

, CODIS de Leiria refere que:

“O COS informou que para trás do incêndio já havia meios a combate; já existiam meios no sector Alfa e no sector Bravo e que aquela era a frente principal, que integrava o sector Charlie. Mantive a composição das células existentes validando-as. Os meios existentes estavam distribuídos da seguinte maneira: o Comandante de sector Alfa era o Adjunto do CB de Pedrogão Grande, o Comandante de sector Bravo era o Adjunto do CB de Pedrogão Grande, no sector Charlie ficou o Cte. do CB de Porto de Mós, que entretanto chegara ao TO e que ficou logo no ICB, junto ao referido aterro a combater.” ... “Existia um SITAC, a que já aludi, que estava elaborado anteriormente e que se mantinha actual. Nas células não recordo se havia PEA definido. Assumido o COS, o Cte. ausenta-se para acorrer a uma solicitação efectuada para um acidente com três vítimas queimadas, informado pelo Cte. do Sector Bravo, Adjunto. Nesta altura, cerca das 20H10M, o incêndio toma novas proporções, descontrolando-se, tomando novo rumo, passando a arder em todas as direcções. O Cte. de sector Charlie vem ao posto de comando para um cara a cara, por dificuldades de comunicações rádio, informando que perdeu o controlo da situação e que teve, por questões de segurança, retirar os seus homens, tendo passado a efectuar defesas perimétricas na povoação de Troviscais. Neste momento o PEA estabelecido, que havia sido parcialmente alcançado, pois o fogo não atingiu a Vila de Pedrogão, fica afectado pois há necessidade de múltiplas defesas perimétricas às localidades de Valongo, Tojeira, Troviscais Cimeiros e Troviscais Fundeiros, habitações em Ribeiro Joaninho e Mosteiros.”

(sublinhados nossos)

Refere o Cte. :

“Quando faço um cara a cara com o 2º CODIS, faço-lhe um relato de toda a situação que havia visto no “revis”, dizendo-lhe que os pedidos de socorro já eram muitos e que estávamos perante uma calamidade. Não sei precisar bem que horas eram, mas devido ao fumo já estava tudo muito escuro. A passagem de comando deu-se. Comuniquei que a principal linha de acção era tentar conter o incêndio na EN02 para evitar que entrasse Vila de Pedrogão. Tal veio a ser conseguido. Informei o 2º CODIS que a frente oeste estava a arder livremente, com grande violência. O Sector Alfa combatia na frente Norte perto de Escalos Fundeiros. Depois da passagem de comando dá-se o agravamento do incêndio.”

(sublinhados nossos)

**Havia a convicção que o PEA estava actual, facto que como já vimos não corresponde à realidade, porquanto o mesmo não consagra informação vital sobre meteorologia, não possuindo, por isso, uma previsão das mudanças que vão ocorrer, ou melhor, que estão a ocorrer. Os responsáveis pelas células são validados, a sectorização existente e os seus respectivos Comandantes também. No entanto, na transmissão de comando, o COS que cessa funções fala já de calamidade, muitos pedidos de socorro, porém, mantém a prioridade evitar que o incêndio entrasse Vila de Pedrogão.**

Mais uma vez assistimos a uma ausência inesperada: **depois da passagem do comando o anterior COS ausenta-se para cumprir outra missão. Não deveria manter-se junto do novo COS assessorando-o nos momentos seguintes? Não mandava o bom senso e a prudência tal? Esta quebra prejudica o conhecimento da informação que já de si é pouca.**

A isto acresce que simultaneamente à passagem de comando toda a situação do incêndio se transforma, a dimensão do incêndio agiganta-se e desconhecem-se os seus limites, ou perímetro.

#### **v. Os momentos posteriores à passagem de comando**

Se conjugarmos a informação constante do **AROME** junto aos autos com as **fotografias constantes a págs. 30 e seg. s do trabalho “Relatório Ocorrência 2017100032538 Incêndio de Pedrógão Grande”**, podemos verificar que depois das **18H00M** as alterações meteorológicas mudam o comportamento do incêndio. Nota-se a mudança do sentido do vento e, pela inclinação da coluna, a sua mudança de intensidade.

Ora, se lembrarmos o excerto já supra transcrito do depoimento do Cte. do Corpo de Bombeiros de Pedrogão Grande, referindo-se ao momento em que efectua a passagem do comando ao novo COS , 2º CODIS de Leiria, constatamos que referiu **“a frente oeste estava a arder livremente, com grande violência”**, justamente o flanco que com a mudança de vento se transforma em cabeça do incêndio.

Acresce que também já sabemos que às **18H00M** já o incêndio havia transposto o **IC 08**, conforme depoimentos dos operadores da VCOOC do Corpo de Bombeiros de Leiria.

Em resumo, o incêndio passa a dirigir-se às povoações que vieram a ser mais fustigadas, mas que, por falta de informação, não é um facto que conste das previsões da célula de planeamento e, conseqüentemente, esteja prevista no **SITAC**.

Estes factos são determinantes para que se passe, como agora se verá, para uma **situação puramente reactiva, deixando de existir qualquer antecipação nas operações**.

Vejamos alguns excertos dos depoimentos que aludem a estes factos.

Diz 2º CODIS de Leiria:

“Neste momento o PEA estabelecido, que havia sido parcialmente alcançado, pois o fogo não atingiu a Vila de Pedrogão, fica afectado pois há necessidade de múltiplas defesas perimétricas às localidades de Valongo, Tojeira, Troviscais Cimeiros e Troviscais Fundeiros, habitações em Ribeiro Joaninho e Mosteiros. É neste momento que o PCO é inundado com pedidos de socorro muito diversos. Neste momento os meios existentes são completamente insuficientes para acorrer a todas as solicitações. Há meios que accionados muito anteriormente ainda não estão no TO. Existem aviões a abastecer na barragem do Cabril, porém estão afectos a outra ocorrência. Da base da FEB de Castelo Branco não houve qualquer mobilização de meios para o TO.” ... “A primeira medida foi a decisão de dar socorro imediato à vítimas cujas solicitações iam chegando ao PCO, a defesa perimétrica de aglomerados habitacionais e casas isoladas, socorro e evacuação. Criação de mais um ERAS para além do Cte. do CB Peniche, o Adjunto de Comando do CB de Pedrogão, que conhecia bem o terreno passa para essas funções. Pedido de mais meios, accionado o GCIF 03 de Leiria e o GRIF 02 de Lisboa. Ao ter conhecimento que o incêndio já chegara à zona de Figueiró dos Vinhos, criei um novo sector – Delta – e um sector funcional de pré-hospitalar que foi assumido pelo 2º Cte do CB Batalha.” ... “Pese embora os múltiplos pedidos de socorro e descrição de povoações cercadas pelo fogo, não foi pensado nenhum plano de evacuação das aglomerados populacionais, dado o socorro estar a ser efectuado conforme as solicitações. **Vivia-se uma situação de reacção, não existindo a pro-actividade.** Neste momento o oficial de planeamento não consegue ter um SITAC actualizado, com definição do perímetro do incêndio, uma vez que os ERAS passaram a empenhar-se em missões de socorro e evacuações, os

*POSIT são menos frequentes, os pontos geográficos do perímetro do incêndio solicitados ao Cte. do CB de Peniche não chegam, por isso ao PCO. A informação que chegava ao PCO não podia assim ser validada no imediato.*

(sublinhados nossos)

Diz \_\_\_\_\_, Cte. do Corpo de Bombeiros de Ansião:

*“No momento em que começam a chegar a notícia de existência de feridos e mais tarde da existência de mortos a situação é difícil de gerir. Há muitos meios ocupados na reacção a estas solicitações, há também meios em trabalho na defesa de populações, existe a notícia do acidente com os bombeiros de Castanheira de Pera e as frentes de incêndio têm forçosamente que deixar de ser atendidas. A reacção aos pedidos de socorro passa a ser o enfoque.*

(sublinhados nossos)

Afirma \_\_\_\_\_, Oficial Bombeiro do Corpo de Bombeiros de Castanheira de Pera e que era na altura Oficial de Planeamento:

*“...o vento mudou de rumo, passou de norte/sul, para este/oeste, aumentando muito de intensidade. Às 20H11M o vento era tanto que abanou com força a própria VCOC, tendo-me deslocado ao exterior para ver o que se passava e tirado uma fotografia do céu que se encontrava precocemente enegrecido. Desde este momento passou a ser impossível efectuar mais previsões, passando a uma situação reactiva.”*

(sublinhados nossos)

**No momento em que o PCO “não consegue ter um SITAC actualizado” e a situação passa a não ter pró-actividade, começa simultaneamente a sentir-se desorganização no PCO, mormente**

no que ao conhecimento dos limites (ou perímetro) do incêndio diz respeito.

Refere o Cte. :

“A percepção da localização do incêndio só era perceptível pelos pedidos de socorro que chegavam.”

(sublinhados nossos)

Igual asserção é efectuada por , 2º CODIS de Leiria no excerto já supra transcrito.

Como já referimos anteriormente estas são consequências inevitáveis dos atrasos na montagem do PCO, do tempo gasto na realocização física do mesmo e da deficiente e tardia evolução e consolidação das fases do SGO.

#### vi. Até uma nova mudança de COS

Os registos SADO apontam como existentes no TO, na hora em que procedeu à mudança do COS, os seguintes meios:

Entidade	Código	Data Despacho	Horas Despacho	Minutos Despacho	Data Saída Ent	Horas Saída	Minutos saída	Data Chegada TO
CBV Pedrógão Grande	VFCI05	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:44:00	17-06-2017 15:00
ICNF	ESF 01-164	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:44:00	17-06-2017 15:00
ICNF	ESF 08-164	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:44:00	17-06-2017 15:05
GNR	VT-PATROLHA10.04	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:45:00	17-06-2017 15:05
CBV Cast de Pêra	VFCI01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:49:00	17-06-2017 15:10
CMA Ferreira do Zêzere	HEBL31-H31	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:51:00	17-06-2017 15:12
FEB-Nacional	EHATI Ferreira Zêzere	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:51:00	17-06-2017 15:13
CBV Pedrógão Grande	VTTU03	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:52:00	17-06-2017 15:15
CBV Figueiró Vinhos	VFCI03	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:54:00	17-06-2017 15:25
CBV Pedrógão Grande	VCOT01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	14	:55:00	17-06-2017 15:28
CBV Pedrógão Grande	VTTU01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	15	:15:00	17-06-2017 15:30

CBV Pedrógão Grande	VFCI09	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	15	:18:00	17-06-2017 15:30
CBV Batalha	VTTU05	17-06-2017 00:00	14	:43:00	17-06-2017	15	:30:00	17-06-2017 15:40
CBV Caldas Rainha	VTTU01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	15	:40:00	17-06-2017 15:45
CBV Maceira	VFCI07	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	16	:40:00	17-06-2017 15:45
CBV Maceira	VFCI05	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	16	:40:00	17-06-2017 15:46
CBV Maceira	VTGC01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	16	:40:00	17-06-2017 15:50
CBV Maceira	VCOT01	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	16	:40:00	17-06-2017 15:50
CBV Pedrógão Grande	VFCI08	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	16	:59:00	17-06-2017 16:30
CBV Pombal	VFCI20	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	19	:30:00	17-06-2017 16:30
CBV Caldas Rainha	VTTU02	17-06-2017	14	:43:00	17-06-2017	20	:16:00	17-06-2017 16:35
CBV Ansião	VFCI03	17-06-2017	14	:45:00	17-06-2017	15	:00:00	17-06-2017 16:35
CBV Pedrógão Grande	VCOT03	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017 16:35
CBV Pedrógão Grande	VFCI01	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017	15	:02:00	17-06-2017 16:40
CBV Proença-a-Nova	VFCI01	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:08:00	17-06-2017 16:50
CBV Sertã	VFCI06	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:08:00	17-06-2017 17:00
CBV Cern Bonjardim	VTTT01	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:09:00	17-06-2017 17:00
CMA Santa Comba Dão	HESA02	17-06-2017	15	:07:00	17-06-2017	15	:23:00	17-06-2017 17:00
CBV Leiria	VFCI06	17-06-2017	15	:30:00	17-06-2017	15	:32:00	17-06-2017 17:01
CBV Óbidos	VFCI05	17-06-2017	15	:30:00	17-06-2017	15	:34:00	17-06-2017 17:10
CBV Sertã	VTTT01	17-06-2017	15	:32:00	17-06-2017	15	:32:00	17-06-2017 17:20
CBV Bombarral	VFCI05	17-06-2017	15	:33:00	17-06-2017	15	:33:00	17-06-2017 17:20
CBV Marinha Grande	VFCI08	17-06-2017	15	:33:00	17-06-2017	15	:33:00	17-06-2017 17:30
CBV Peniche	VOPE03	17-06-2017	15	:34:00	17-06-2017	15	:34:00	17-06-2017 17:30
CBV Peniche	VCOT02	17-06-2017	15	:34:00	17-06-2017	15	:34:00	17-06-2017 17:30
CBV Cast de Pêra	VLCI02	17-06-2017	15	:36:00	17-06-2017	15	:37:00	17-06-2017 17:30
CBV Óbidos	VCOT02	17-06-2017	15	:40:00	17-06-2017	15	:40:00	17-06-2017 17:30
CBV Pedrógão Grande	VCOT02	17-06-2017	15	:40:00	17-06-2017	15	:40:00	17-06-2017 17:30
CBV Pataias	VCOT01	17-06-2017	15	:43:00	17-06-2017	15	:43:00	17-06-2017 17:30
CBV Pombal	VCOT03	17-06-2017	15	:58:00	17-06-2017	16	:00:00	17-06-2017 17:30
CBV Pombal	VFCI17	17-06-2017	16	:00:00	17-06-2017	16	:01:00	17-06-2017 17:30
CBV Sertã	VFCI04	17-06-2017	16	:20:00	17-06-2017	16	:20:00	17-06-2017 17:39
CBV Alvaiázere	VOPE03	17-06-2017	16	:24:00	17-06-2017	16	:25:00	17-06-2017 17:45
CBV Ourém	VTTU03	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017 17:45
CBM Alcanena	VFCI05	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017 17:50
CBM Alcanena	VCOT01	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017 17:55
CBV Entroncamento	VCOT01	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017 17:58
CBV Pernes	VFCI02	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017 18:00
CBV V N da Barquinha	VLCI03	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017 18:00
CBV Minde	VTTU01	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017 18:00

CBV Torres Novas	<b>VFCI04</b>	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017	16	:30:00	17-06-2017 18:00
CBV Cern Bonjardim	<b>VCOT02</b>	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 18:00
CBV Cern Bonjardim	<b>VFCI07</b>	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 18:00
CBV Cern Bonjardim	<b>VRCI03</b>	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 18:00
CBV Proença-a-Nova	<b>VFCI01</b>	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 18:00
CBV Vila de Rei	<b>VTTU02</b>	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 18:00
CBV Sertã	<b>VFCI06</b>	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 18:00
CBV Sertã	<b>VTTPO1</b>	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 18:00
CBV Sertã	<b>VFCI04</b>	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 18:00
CBV Sertã	<b>VTTRO1</b>	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 18:01
CBV Sertã	<b>VTTU01</b>	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017	17	:00:00	17-06-2017 18:01
ANPC	<b>2CODIS Leiria</b>	17-06-2017	17	:08:00	17-06-2017	17	:08:00	17-06-2017 18:01
ANPC	<b>VCOT10.02</b>	17-06-2017	17	:08:00	17-06-2017	17	:08:00	17-06-2017 18:05
CBV Pedrógão Grande	<b>VFCI07</b>	17-06-2017	17	:09:00	17-06-2017	17	:10:00	17-06-2017 18:06
CBV Pedrógão Grande	<b>VUCI02</b>	17-06-2017	17	:29:00	17-06-2017	17	:30:00	17-06-2017 18:06
CBV Sertã	<b>VFCI05</b>	17-06-2017	17	:30:00	17-06-2017	17	:30:00	17-06-2017 18:25
CMA Santa Comba Dão	<b>HESA02</b>	17-06-2017	17	:30:00	17-06-2017	17	:43:00	17-06-2017 18:25
CBV Pedrógão Grande	<b>VTPOT2</b>	17-06-2017	17	:35:00	17-06-2017	17	:36:00	17-06-2017 18:30
CBV Cern Bonjardim	<b>VFCI07</b>	17-06-2017	17	:40:00	17-06-2017	17	:41:00	17-06-2017 18:30
CBV Ansião	<b>VCOT02</b>	17-06-2017	17	:40:00	17-06-2017	17	:41:00	17-06-2017 18:32
CM Pedrogão Grande	<b>VT_SMPC01</b>	17-06-2017	17	:40:00	17-06-2017	17	:41:00	17-06-2017 18:35
CBV Ansião	<b>VFCI04</b>	17-06-2017	17	:41:00	17-06-2017	17	:41:00	17-06-2017 18:45
CBV Pedrógão Grande	<b>VFCI03</b>	17-06-2017	17	:42:00	17-06-2017	17	:42:00	17-06-2017 19:10
CMA Ferreira do Zêzere	<b>HEBL31-H31</b>	17-06-2017	17	:43:00	17-06-2017	17	:54:00	17-06-2017 19:10
FEB-Nacional	<b>EHATI Ferreira Zêzere</b>	17-06-2017	17	:43:00	17-06-2017	17	:54:00	17-06-2017 19:30
CBV Oleiros	<b>VFCI05</b>	17-06-2017	17	:45:00	17-06-2017	17	:50:00	17-06-2017 19:30

Cinco horas depois do primeiro alerta existem no TO os seguintes meios: 44 veículos de combate e 20 veículos de apoio: 37 VFCI, 2 VRCI, 3 VLCI, 9 VTTU, 3VTTR, 1 VUCI, 4 VTTP, 3 VOPE e 2 veículos dos sapadores florestais. A estes acresce um helicóptero ligeiro e um pesado, com uma equipa da FEB, e 18 veículos de comando.

considera que:

*“Quando assumi o COS considero que o SGO se encontrava na fase III, com células montadas e sectores geográficos definidos, plano de comunicações atribuído. Existiam a combate cerca de cento e setenta operacionais.”*

(sublinhados nossos)

**Porém, se atendermos a outros depoimentos, verificamos que só nesse momento alguns aspectos fundamentais da fase III do SGO se operaram.**

Diz 5  
Adjunto de Comando do Corpo de Bombeiros Voluntários de Pombal, que exerceu as funções de Oficial da Célula de Logística:

*“quando já se encontram dentro do veículo de transmissões do CB de Peniche (VCOC), procedeu-se à atribuição de responsáveis pelas células, tendo eu ficado responsável pela célula de logística.”*

(sublinhados nossos)

Sobre o mesmo tema, referindo-se ao momento em que assumiu funções de Oficial da Célula de Planeamento refere 5  
oficial bombeiro de 2ª do Corpo de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera:

*“Foram atribuídas já quando o PCO estava montado na VCOC de Peniche nos estaleiros da Câmara, no momento em que o COS foi assumido pelo 2º CODIS de Leiria.”*

(sublinhados nossos)

Afirma 5  
Cte. do Corpo de Bombeiros de Ansião,  
que exerceu as funções de Oficial da Célula de operações:

*“Nesta altura volto ao PCO que já não estava na zona do aterro, mas antes no estaleiro municipal. É nesta altura que as células são atribuídas a responsáveis, ficando eu como Oficial de operações. É”*

*neste momento que assume o COS o 2º CODIS de Leira Mário Cerol.”*

(sublinhados nossos)

**Só neste momento as células são claramente atribuídas, só então abandonam a insipiência embrionária que havia sido iniciada em Escalos Fundeiros. Há mais de cinco horas decorridas desde o primeiro alerta!**

A fita do tempo regista que é **durante este período que começam a aumentar consideravelmente os pedidos de socorro**. São solicitadas evacuações. É no período que se segue que se conhece a existência de mais vítimas queimadas.

O novo COS refere quanto às medidas tomadas após o incêndio tomar novas proporções:

“A primeira medida foi a decisão de dar socorro imediato à vitimas cujas solicitações iam chegando ao PCO, a defesa perimétrica de aglomerados habitacionais e casas isoladas, socorro e evacuação. Criação de mais um ERAS para além do Cte. do CB Peniche, o Adjunto de Comando do CB de Pedrogão, que conhecia bem o terreno passa para essas funções. Pedido de mais meios, accionado o GCIF 03 de Leiria e o GRIF 02 de Lisboa. Ao ter conhecimento que o incêndio já chegara à zona de Figueiró dos Vinhos, criei um novo sector – Delta – e um sector funcional de pré-hospitalar que foi assumido pelo 2º Cte do CB Batalha. Pelas 20H45M é activado Plano Municipal de Emergência de Pedrogão Grande por sugestão ao Presidente da Câmara, que o activou, porém sem grandes consequências práticas. Não existiram mais meios Municipais para além dos já existentes. Houve dificuldade no accionamento de máquinas de rasto, sendo a primeira que comparece no TO é a do Município de Pombal. A sectorização geográfica é então repensada, dado o evoluir do incêndio em Castanheira de Pera,

gizando-se a seguinte nova sectorização: sector Alfa a zona do incêndio do concelho de Castanheira de Pera, o sector Bravo e Charlie, a zona do incêndio do concelho de Pedrogão Grande e sector Delta a zona do incêndio do concelho de Figueiró dos Vinhos. Criando-se dois postos de comando avançados no sector Alfa e Delta, que se caracterizavam por possuir veículos dedicados, sendo a VCOC do CB Pombal afecta ao sector Alfa, com a designação de PCO Alfa e o veículo de comunicações de Figueiró dos Vinhos, afecto ao sector Delta, com a designação de PCO Bravo<sup>14</sup>. A efectivação desta nova sectorização veio ser implementada pelo COS que me veio a substituir, o 2º CONAC.”

(sublinhados nossos)

O já citado Cte. do Corpo de Bombeiros de Ansião, que exerceu as funções de Oficial da Célula de operações, refere quando alude ao período em que é COS :

“Voltamos a sectorizar o TO criando mais dois sectores, o Delta e o Echo, sendo que o Echo foi implementado mais tarde e era um sector pré-hospitalar. O sector Delta foi atribuído ao Cte.

do CB de Figueiró dos Vinhos. Os sectores eram extensos e complexos, continuando a ser os meios muito insuficientes. Nesta altura já está no PCO um elemento da GNR e mais tarde outro do INEM. Também estavam ali o Presidente da Câmara de Pedrogão e a Eng.º do GTF. As comunicações começam a ter problemas. A internet tem dificuldades e as comunicações rádio também. Há uma altura em todas as redes falharam. Há algumas brigadas que eram “siresp-dependentes”, estando penduradas em rádios SIRESP e sem rede ROB. No momento em que começam a chegar a

<sup>14</sup> As designações dos postos de comando avançados veio a trazer grande confusão na fita do tempo e não se compreende qual a necessidade de denominação de PCO Bravo para um sector que era Delta. O bom senso impunha que a denominação fosse PCO Delta. Esta nuance é ilustrativa das dificuldades de gestão de TO de grande dimensão. Onde se deve simplificar opta-se pelo contrário.

notícia de existência de feridos e mais tarde da existência de mortos a situação é difícil de gerir. Há muitos meios ocupados na reacção a estas solicitações, há também meios em trabalho na defesa de populações, existe a notícia do acidente com os bombeiros de Castanheira de Pera e as frentes de incêndio têm forçosamente que deixar de ser atendidas.”

(sublinhados nossos)

Porém, as comunicações que inicialmente funcionavam começam a sentir limitações. São abundantes os testemunhos nesse sentido. Por elucidativos transcrevem-se os excertos dos depoimentos dos dois operadores da VCOC onde funcionava o PCO.

Refere

“Em momento que não consigo precisar o 2º CODIS assumiu o COS. Estavam a ser preenchidos os mapas existentes na VCOC relativos á informação das diferentes células. A dado momento o SIRESP começou a ficar muito intermitente. Apareciam nos visores dos rádios com frequência as mensagens “busy call” e “modo local”. De referir que tínhamos a rede ROB ligada, porém nunca ninguém chamamos o PCO por aquela via, nem à nossa chamada existiram respostas. A comunicação com o CDOS de Leiria começou a ser essencialmente efectuada por telemóvel. Mais tarde esta via também começou a ter intermitências. Todas as informações do CDOS de Leira para o PCO passaram a ser registadas na fita do tempo. As dificuldades sentidas foram logo comunicadas ao CDOS de Leiria e este tomou as necessárias medidas para minorar a limitação sentida. Perante as limitações de comunicações e os pedidos de socorro que iam chegando ao PCO, fui sempre levando ao conhecimento do COS, para decisão, as situações que chegavam. Este foi sempre despachando em face dos meios que dispunha e que se encontravam no TO.”

(sublinhados nossos)

Afirma :

“Montámos o veículo e começámos a verificar que afinal não havia rede GSM e que o SIRESP começava a sofrer intermitências. Este aspecto foi de novo reportado ao 2º CODIS. Mais tarde o CDOS Leiria conseguiu um contacto, via 93 (NOS) onde reportamos as dificuldades que estávamos a sentir e que o sistema SADO também tinha, consequentemente limitações. Começámos a recorrer ao plano de comunicações da rede ROB implementado, porém, o seu alcance era geograficamente mais curto. A dado momento fomos reforçados com os dois elementos afectos à VCOC de Leiria, que estava INOP, que se deslocaram para o local para nos apoiar. Um desses operadores teve como missão o contacto permanente com o CDOS Leiria através de um canal dedicado (táctico), no entanto dadas as limitações teve que recorrer ao telemóvel.”

(sublinhados nossos)

É no meio de todo este problema que **ainda se evolui na implementação da fase III do SGO, quando a mesma já devia estar devidamente sedimentada.**

**Perante este atraso irrecuperável, com problemas de comunicações, sem planeamento anterior atempado e sem um conhecimento do perímetro do incêndio, a própria gestão reactiva é prejudicada.**

**Acode-se onde pedem e onde os meios chegam. O incêndio deixa de ser combatido.**

## vii. Um novo COS

Pelas 22H00M existe mais uma mudança de COS.

17/06/2017 22:00	COS	COS	CDOS	ANPC/ 2º Comandante Operacional Nacional/
------------------	-----	-----	------	---

, 2º Comandante Operacional Nacional, novo COS, refere relativamente a esta mudança:

*“A determinação foi do Comandante Nacional (CONAC), no dia dezassete, cerca das dezanove horas, onde fui também informado que a situação se encontrava muito difícil, que era necessário organizar o posto de comando, sabendo-se que o Sr. Presidente da República tinha mostrado interesse em visitar o mesmo. Foi-me dada ordem para quando chegasse assumisse a posição de Comandante das Operações de Socorro (COS).”*

(sublinhados nossos)

Das suas palavras decorrem dois factos relevantes: **sabia-se no Comando Nacional da dificuldade da situação** e, destaque-se, **era necessário organizar o posto de comando**. Ou seja, havia de alguma forma a consciência de falta de organização no PCO e que situação era difícil.

Adiante voltaremos a esta questão do acompanhamento que estava a ser feito na sala de operações do Comando Nacional, para já importa reter esta ideia que o PCO carece de organização.

Nas palavras do novo COS a realidade com que se deparou era a seguinte:

*“O PCO estava localizado na zona industrial de Pedrogão Grande, onde permaneceu enquanto exerci as funções de COS. Havia já um veículo de posto de comando, a Veículo de Comando e Comunicações (VCOC) de Peniche, podendo afirmar que*

estariamos num nível III da evolução Sistema de Gestão de Operações (SGO). Existia um oficial de Operações, um oficial de Logística e um oficial de Planeamento, havia ponto de trânsito, não estando implementada na sua plenitude uma zona de Concentração e Reserva. Havia operadores na VCOC, em trabalho, bem como uma Equipa de Posto de Comando (EPCO) constituída. Existiam ERAS a caminho do TO. Existiam sectores definidos e comandantes dedicados, sendo a sectorização geográfica. Era COS o 2º CODIS de Leiria, ”

(sublinhados nossos)

Referindo quanto à passagem de comando:

“Ao chegar ao PCO, inteirei-me da situação geral do incêndio junto do 2.º CODIS de Leiria, que me informou da situação do incêndio e de uma série de situações em curso, designadamente o socorro a 5 bombeiros feridos, uma criança desaparecida, ainda que o incêndio se encontrava a arder livremente em várias direcções, sem que houvesse operacionais suficientes para tentar o combate às chamas. Inteirei-me da situação também junto dos Oficiais de ligação da GNR e do INEM, junto do Presidente da Camara Municipal de Pedrogão Grande, bem como da responsável pelo Gabinete Técnico-Florestal (GTF) da Camara Municipal de Pedrogão Grande, solicitando-lhes que se mantivessem no local, pois iríamos ter necessidade de agilizar e coordenar uma serie de procedimentos e/ou acções de socorro. As pessoas em funções foram-me apresentadas e explicado o que se encontravam a fazer. O 2º CODIS de Leiria manteve-se junto do PCO, não tendo abandonado o TO.” ... “No momento existia um SITAC gráfico e um PEA meramente verbal. O PEA passava essencialmente por defesas perimétricas de aglomerados populacionais e evacuações em resposta a pedidos de socorro, situação que se manteve até

cerca das duas horas da manhã, Estávamos a ser reactivos e só ao longo da madrugada foi possível passarmos a ser proactivos.”

(sublinhados nossos)

Relativamente às alterações que efectuou, referiu:

“Concentrei a estratégia na evacuação e/ou protecção de vários aglomerados populacionais (alguns constituídos por casas isoladas), dado que a situação se mantinha complexa relativamente aqueles, acrescentando a isto o facto de que se continuavam a encontrar cadáveres. Ainda e de acordo com os meios em trabalho no teatro de operações decidi manter a sectorização existente, com 4 sectores geográficos (Alfa a Delta). Mantive os elementos designados como Chefes de Célula (operações, planeamento e logística), redefinindo-lhes a missão e atribuindo tarefas específicas, por forma a ter melhor percepção da situação no terreno, designadamente no que dizia respeito a meios, sua localização e missão, necessidades mais urgentes, situação e evolução das frentes do incêndio, necessidade e capacidade de evacuação de aglomerados populacionais e necessidades de socorro pré-hospitalar. Tudo por forma a conseguir ser proactivo nas decisões, tentando sempre ter decisões preparadas face à perspectiva de evolução do incêndio. O plano de comunicações manteve-se sempre actualizado” ... “Foram constituídas e atribuídas missões a duas Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS) e designado um Coordenador de Operações Aéreas (COPAR) para coordenação dos meios aéreos.”

(sublinhados nossos)

Seguidamente faz uma alusão ao PEA referindo que:

“Efectuei um reconhecimento aéreo do Teatro de Operações, já na manhã do dia 18, tendo constatado a extrema velocidade de

*propagação do incêndio, com várias projecções e com grande dimensão das frentes. Este facto levou a uma constante alteração do PEA, embora o mesmo tenha estado sempre preso às questões das defesas perimétricas e evacuações, limitado pelo o facto dos meios serem finitos.*

(sublinhados nossos)

Ora, como vimos antes, o **PEA** do anterior **COS** já estava limitado a **acções de reacção, consubstanciadas em defesas perimétricas, socorro e evacuações.**

**É neste período que começam a chegar as notícias da existência de vítimas mortais.**

**A acção do novo COS centra-se de novo nestas necessidades urgentes, dá-lhes resposta e põe-lhes ênfase, solicitando mais meios e mobilizando uma VPCC, um PMA do INEM, criando um sector de apoio às vítimas e centros de apoio psicológico e informativo à população.**

No entanto, o incêndio não possui uma estratégia definida para o seu combate. Todas as medidas são reactivas. Não há nota de o **PCO** ter separado estes dois aspectos, para os trabalhar de forma distinta, embora concomitantemente.

Porém, alguém no PCO foi trabalhando este aspecto em falta.

O Adjunto de Operações da Força Especial de Bombeiros da Autoridade Nacional de Protecção Civil, deslocado para o local por ordem do CONAC, refere no seu depoimento:

*“Em termos de organização tudo assentava no desenho do perímetro do incêndio exposto numa folha da carta militar, não havia internet nem SIRESP. Optei por não sair de perto do PCO, tendo usado a fita do tempo e algumas informações que iam*

chegando para construir o perímetro do incêndio, a partir do Google Barth Pro, em off linha por falta de rede GSM. Eram cerca de 05H40M de dia 18 quando terminei o trabalho. Apresentei o trabalho ao COS e sugeri uma estratégia. Fui continuando a fazer levantamento para actualizações do perímetro e de estratégia, recorrendo à análise meteorológica e cartográfica da situação. A estratégia foi prejudicada pelos elevados pedidos de socorro, que obrigaram a defesas perimétricas de povoações e casas isoladas, e também evacuações.

(sublinhados nossos)

Acrescentando adiante:

“Não houve levantamento de pontos, porque não saí do PCO, mas antes uma compilação de informação que foi sendo transmitida ao PCO e de outra que constava na fita do tempo; tendo ficado terminada, como já referi pelas 05H40M. Não senti que não atendessem à minha informação, mas antes houve incapacidade de implementar a estratégia que era proposta, dado o elevado número de pedidos de socorro.” ... “No momento em que fui trabalhando, havia o perímetro do incêndio na folha da carta militar, Na parede da célula estava projectada, a partir do Google Eart um levantamento de meios a trabalho e um perímetro do incêndio.”

(sublinhados nossos)

Sobre este aspecto refere  
Bombeiros de Ansião:

Cte. do Corpo de

“Saí para fazer um reconhecimento e quando regresssei o PCO tinha sofrido algumas alterações: tinha havido mudança do COS passando a assumir esta função o 2º CONAC, Nesse momento deixo de ser oficial de operações passando a ser

oficial de planeamento por decisão do COS. Nestas funções, em conjunto com o Ajunto de Operações da FEB, presente no local, fizemos uma análise da meteorologia e um planeamento para o dia seguinte. O Adjunto da FEB chegou a ir fazer um levantamento das frentes do incêndio. Porém, este trabalho não foi aproveitado apesar de apresentado. A previsão incidia sobre as frentes oeste e sul, sendo nossa preocupação a evolução que o incêndio apresentava para aqueles locais. O incêndio veio a chegar aqueles lugares como previsto com um fenómeno semelhante ao do dia anterior e na mesma hora como prevíamos.”

(sublinhados nossos)

Ora, apesar de parte da informação vital ao planeamento existir, como acabamos de ver, não houve a capacidade de criar um PEA que separasse o socorro (reação), da acção de combate (antecipação). Inevitavelmente o incêndio continuaria a lavrar.

Acresce que o perímetro do incêndio continua a ser pouco certo, sem validações eficazes, como acrescenta o mesmo elemento, embora já sem exercer as funções de oficial de planeamento:

“Cerca das 16H30M da tarde de dia 18 regressei ao PCO, onde perguntei se se sabia os locais onde estavam as frentes do incêndio, ao que me foi respondido afirmativamente que sim. Porém, observando a cartografia existente na mesa de planeamento verifiquei que tal não era verdade, pois faltava cartografia que abrangesse a totalidade do TO. Havia anotações na carta de zonas onde o incêndio já tinha passado. Na minha opinião o SITAC estava desactualizado, tendo disso dado conhecimento ao COS. Por ter passado por vários locais no caminho para o PCO verifiquei que incêndio estava próximo de Fato, Aguda, Cabeças, Saonda, Carapinhal, Alge, Olival, Ribeira de Alge, Ferrarias de S. João.”

(sublinhados nossos)

Já anteriormente igual convicção existia, pelo menos na noite de dia 17, conforme refere o Major :

*“O primeiro briefing a que assisto foi no momento em que já está no PCO o Secretário de Estado. Nesse momento quando o Secretário de Estado indaga sobre os limites do incêndio e para onde este se dirige o COS, 2º CONAC, não consegue apresentar-lho. Indica que há várias frentes. As indicações são efectuadas sobre uma carta que está sobre a mesa de trabalho.”*

(sublinhados nossos)

Este facto reforça a ideia que a **concentração de esforços no socorro anulou o direccionamento de energias para o combate e, conseqüentemente, a valoração e criação dessa capacidade.**

**Estamos num momento em que se impõe que a fase IV do SGO esteja implementada e a funcionar em pleno. Será?**

### viii. Nova alteração de COS

Cerca das 20H50M de dia 18 assistimos a mais uma alteração de COS:

18/06/2017 20:50	POSIT	COS	CNOS   CDOS	Saída do 2º CONAC do TO e Assume COS CODIS de Setúbal
------------------	-------	-----	-------------	---

„ Comandante Operacional Distrital de Operações de Socorro de Setúbal, refere relativamente à questão anterior sobre a fase do SGO, referindo-se ao momento em que assume o COS:

*“Posso considerar que estava numa transição entre a fase III e a fase IV do SGO.”*

Contrária ideia havia deixado o anterior COS :

“Pelas 20H50M do dia 18 de junho transmiti o COS ao CODIS de Setúbal, tendo o Sistema de Gestão de Operações ficado implementado na fase IV, na plenitude da sua organização, tinha acionados 1266 operacionais, 388 veículos, 12 meios aéreos e 9 máquinas de rasto. Ficaram 5 Setores implementados, sendo 1 funcional e 4 geográficos, encontrando-se no PCO Oficiais de Ligação da GNR, INEM, Cruz Vermelha e ICNF, bem como uma Eng.ª do GTF da Camara Municipal de Pedrogão Grande. As células de operações, planeamento e logística estavam implementadas e com recursos. Acresce que estavam 2 ERAS no TO, nomeado COPAR e todos os sectores com Comandantes de Sector dedicados. Ficou ainda definida e activada a zona de concentração e reserva com pontos de trânsito, área de apoio de serviços - com áreas de alimentação, manutenção, descanso e apoio sanitário - e áreas de reabastecimento de combustíveis e reabastecimento de água.”

(sublinhados nossos)

O novo COS caracteriza assim o PCO quando chegou:

“Ao aproximar-me do local onde estava o PCO, fui informado pelo CODIS de Leiria que o PCO estava ser realocado para um local que já tinha sido avaliado. Inicialmente deslocou-se primeiro o veículo de comunicações do CB de Peniche (VCOC) e depois seguiria o VPCC de Lisboa. O reposicionamento foi-me comunicado pelo CODIS de Leiria que me informou que primeiro se instalaria a VCOC e só depois o VPCC. Por isso dirigi-me ao VPCC, onde estava montado o PCO. Havia no momento muita gente dentro da área do estaleiro da Câmara de Pedrogão Grande onde a VPCC se encontrava. Ao entrar na VPCC reparei que o TO estava sectorizado, havia oficiais de operações, logística e planeamento. Eram a EPCO de Lisboa com o Adjunto da FEB e como COPAR o Cte. do CB de Peniche. A minha preocupação imediata, foi

organizar todos os aspectos adjacentes ao funcionamento do PCO. Assumindo a aplicação do C3 “Comunicações, Comando e Controlo”.

(sublinhados nossos)

Referindo as seguintes mudanças a que procedeu:

“Estávamos naquilo que considero ser uma situação de excepção, pelo que se tornou necessária a criação de núcleos dedicados a redes, saúde e segurança social. Estávamos perante uma operação de protecção civil. Estruturou-se a relação com a comunicação social, criando-se momentos pré-definidos para a realização de briefings. Disciplinou-se o acesso ao PCO. As comunicações no local eram deficientes.” ... “Existiram ajustes de acordo com a dinâmica da operação. Havendo rendições de elementos nos respectivos sectores. As acções foram efectuadas com base num planeamento prévio, efectuado pela célula de planeamento, com base em toda a informação que chegava ao PCO. Apesar de pontualmente continuarmos a ter que ser reactivos aos inúmeros eventos, as acções executadas foram de acordo com o planeado.”

(sublinhados nossos)

Começa aqui a tentar recuperar-se o factor antecipação e maximização de oportunidades.

No entanto, o destaque deve centrar-se no facto de, a partir deste momento, a fita do tempo começar a ser mais consistente, regular, normalizada, o que **indicia um PCO mais organizado e com um funcionamento fluente.**

É neste período que **começam a ser registados POSIT mais favoráveis e já respeitantes ao combate às frentes de incêndio.**

	POSIT	OUTRO	CDOS	CDOS CTB: PCO São Macário informa: - Sector Alfa - 70% dominado // 60% do perímetro efectuado com Máquina de Rasto. - Sector Bravo - 50% dominado // 15% do perímetro
--	-------	-------	------	---

19/06/2017 08:07				efetuado com Máquina de Rasto. - Sector Charlie - 30% dominado.
---------------------	--	--	--	---

19/06/2017 08:13	POSIT	COS	CNOS   CDOS	PCO Avançado de Cernache: - Alfa, 70% Dominado e 60% com maquina de rasto; - Bravo, 50% Dominado e 15% com maquina de rasto; - Charlie, 30% Dominado; - Em trabalho 4 maquinas de rasto.
---------------------	-------	-----	-------------------	--

19/06/2017 20:18	POSIT	COS	CNOS   CDOS	Posit: - 70% do Incêndio Dominado; - 30% do Incêndio ainda activo.
------------------	-------	-----	-------------	--

### ix. A inversão de reactivos a pró-activos

Com a chegada da EPCO de Faro começa a consolidação da inversão a que anteriormente aludimos. De acções predominantemente reactivas passa-se a acções pró-activas.

06/2017 09:30	Comunicação	CDOS		Chegada da EPCO Algarve ao PCO.
---------------	-------------	------	--	---------------------------------

19/06/2017 10:12	Comunicação	OUTRO		Briefing de Enquadramento do COS à EPCO Algarve. POSIT: Incêndio com vários PCO, sectorizado em 4 setores. Encontram-se 6 MR a trabalho. Estão 2 parelhas de AVBP e 1 avião Canadair Francês mas que devido à turbulência não estão a operar. Constringimentos imediatos: Cmdts. Setor precisam de ser rendidos. A missão atribuída à EPCO Algarve foi constituir 5 ERAS e verificar todo o perímetro, antecipando o reconhecimento a toda a área de interesse e constituindo uma base de informação geográfica com recurso aos equipamentos do kit PCO do Algarve (Tablets).
------------------	-------------	-------	--	---

Diz \_\_\_\_\_, Comandante Operacional Distrital de Operações de Socorro de Faro:

“Quando cheguei, o PCO estava localizado em Avelar, próximo da Associação Filarmónica, estando instalado na VPCC de Lisboa, existindo também uma VCOC do CB de Peniche onde se encontravam instalados os elementos do INEM, bem como uma tenda Marinha Portuguesa, do Corpo de Fuzileiros, os quais tinham como missão principal a confecção da alimentação. Foi-me efectuado um briefing quando cheguei, pelas 10H12M, tendo

sugerido ao COS em funções a constituição de cinco ERAS com o pessoal da EPCO que me acompanhava, para fazerem a verificação e marcação de todo o perímetro do incêndio, pois não estava a ser produzida cartografia de sectorização. Este aspecto está também referido no relatório que anexo. As ERAS regressaram às 19H00M tendo então sido elaborada a cartografia com a sectorização do TO e proposto uma nova sectorização, a qual foi aceite pelo COS (CODIS ). As células de Planeamento, Logística e Operações estavam montadas e a funcionar. Havia da minha parte a consciência inicial que os limites do incêndio não eram do conhecimento correcto do PCO, tendo sido confirmada a minha suspeita aquando do regresso das ERAS.”

(sublinhados nossos)

06/2017 19:00	Comunicação	OUTRO	PCO: ERAS 1, 2, 3, 4 e 5, após reconhecimento fazem briefing a COS e CODIS Faro. Informam: - ERAS 4 (setor delta) 2Cmtd não viu pontos ativos. Neste momento deve estar em vigilância ativa. Estavam 4 MR paradas. - ERAS 5 (Perímetro) - OFB passou perímetro para realização de SITAC atualizado
19/06/2017 19:00	Comunicação	OUTRO	PCO: ERAS 1, 2, 3, 4 e 5, após reconhecimento fazem briefing a COS e CODIS Faro. Informam: - ERAS 1 (setor Alfa) Cmtd informa está consolidada em algumas zonas. A mais preocupante foi feita com uma MR. Os meios estavam disperso e é preciso repensar a estratégia. O Setor precisa reagrupar os grupos e coloca-los na frente. Neste momento Castanheira é o mais preocupante. Com mais 1 GRIF repensava-se a situação visto que as ESF vão sair. - ERAS 2 (setor bravo) Cmtd em Pedrogão Pequeno havia ponto quente onde estão meios aéreos envolvidos de momento. 30% do incêndio está ativo a arder em zona de encosta. No sítio da Relva está a descer para um vale. A preocupação é o lado este do setor (Ervidelira) - ERAS 3 (setor charlie) Cmtd fez cara a cara. Tem GRIF 02 de Leiria. Há pontos sensíveis (casas na Atalaia). 90% da área esta feita com MR. O GRIF pode ir para outro lado.

Mais adiante afirma ainda referindo-se ao momento em que assumiu o comando:

“Estava na fase IV embora os núcleos fossem insuficientes, pois no meu entendimento existia a necessidade dos desmultiplicar por forma a garantir a capacidade de processamento de informação, comando e controlo, em tempo útil. O número de operacionais presentes no TO seria diferente do que consta na fita do tempo, porquanto o mesmo contempla pessoal em trânsito e em descanso, existindo um desalinhamento entre os meios que

efectivamente estavam no TO e os que constavam do SADO<sup>15</sup>. Também havia notícia de pessoal no TO que não constava na fita do tempo. Registaram-se situações de mudança de comandante de sector que não foram reportadas ao PCO e ao COS.”

(sublinhados nossos)

**Concluimos aqui que só recentemente se tinha atingido a fase IV do SGO, que vem a consolidar-se agora.**

Acrescenta ainda:

“Depois dos elementos da EPCO do Algarve assumirem as diversas células do PCO, realizou-se às 23H45M um briefing com todos oficiais de ligação e comandantes de sector onde foi definido o PEA e informados todos os oficiais de ligação e demais autoridades presentes que o COS ia ser assumido por mim. Duas horas depois, à 01H45M do dia 20, assumi efectivamente COS. A passagem de comando foi portanto efectuada de forma sustentada desde que cheguei às 09H30M de dia 19 até às 01H45M do dia 20.”

(sublinhados nossos)

Especial relevo para esta forma de trabalho que **possibilitou uma transição de comando sem falhas de informação, com interajuda entre o COS cessante e o novo COS.**

No que concerne às principais decisões para além do levantamento dos pontos do incêndio já referido **destaque para a mudança de instalações do PCO o que veio a possibilitar uma melhor estruturação das diversas células e núcleos do PCO.**

“Após esta reunião contactei o Presidente da Câmara Municipal de Ansião para saber da existência de um espaço físico para

---

<sup>15</sup> A este tema nos referiremos adiante

albergar o PCO, ao que o mesmo me indicou a sede da Sociedade Filarmónica Avelarense. Após o reconhecimento às instalações verifiquei que o espaço permitia a montagem dum PCO em condições bastante satisfatórias, com zonas independentes. A tal alude também o relatório que mencionei. Ainda com o CODIS como COS, após a transferência do PCO, os chefes das células passaram a ser os elementos da EPCO do Algarve que me acompanhavam.”

(sublinhados nossos)

06/2017 22:00	Comunicação	OUTRO	PCO: Mudança do PCO para o PCO para a Sociedade Filarmónica Avelarense. Criadas as seguintes áreas: Área Restrita: - Sala de Operações e Informações (Comunicações, Operações, Logística e Centro de Coordenação Operacional) - Sala de Emergência Médica (SIEM – INEM/CVP) - Sala de Apoio Psicossocial (EAPS/Segurança Social/CM) - Sala de Planeamento e Decisão Área de Acesso Condicionado: - Sala de Imprensa - Sala de Conferências - Sala de Reuniões Setoriais
------------------	-------------	-------	---

**Estamos finalmente numa fase IV do SGO em pleno.** Porém, muito depois do que era expectável. **Mais de setenta e duas horas depois do primeiro alerta.** Os danos provocados pela deficiente e tardia evolução e consolidação das fases do SGO são já gigantescos e irreparáveis.

**Estabilizado o funcionamento do PCO,** efectuado um levantamento do perímetro do incêndio e definido um PEA a normalização dos trabalhos de combate começa a ser alcançada e com ela o alcance de resultados.

De salientar que a fita do tempo, que como já referimos apresenta desde a madrugada de dia 19 uma estabilização, contendo informação normalizada, frequente e sem faltas de informação.

Os briefings passam a ser frequentes e periódicos, contendo informação relevante e normalizada<sup>16</sup>.

<sup>16</sup> Embora ainda apresente falhas de denominação pois os briefings são por vezes denominados “comunicação” em lugar de POSIT

<u>2017 15:00</u>	Comunicação	OUTRO	PCO: (continuação do 1º Briefing) - PCM Castanheira Pêra: Está com dificuldades em receber os bens alimentícios em quantidade excessiva que estão a chegar aos vários locais e é necessário fazer a conservação dos alimentos. Sensibiliza para que haja um esforço para se reporem as comunicações é inaceitável que hoje (2 dias após o incêndio) não haja comunicações nem fixas nem móveis. Informou que só neste briefing é que está a tomar conhecimento das equipas que estão no terreno queixando-se que não existe ligação com os serviços descentrados. Pede a reposição da energia, porque sem energia não tem água. VPCM Figueiró: Refere que é preciso operacionalizar algumas coisas. Apoio social à famílias, sabe que estão equipas de ação social e que as mandam para o terreno mas não estão articulados com os da CM. No seu município tem um posto avançado da CVP e tem lá 100 técnicos e ninguém lhes diz para onde estão a ser precisos. Queixa-se da falta de envolvimento das autarquias nestes aspetos.
<u>19/06/2017 15:00</u>	Comunicação	OUTRO	PCO: (Continuação do 1º Briefing) - OFLIG GNR: 97 militares e 12 binómios de cavalaria para policiamento. Estão 40 militares da GNR, Exército e Marinha a percorrer toda a área, principalmente nas imediações da EN 236. GIPS te, 46 militares na Pampilhosa e tem 4 equipas de reserva no PCO. Foi feita quadricula para batimento de toda a área. Estão envolvidos os carteiros. A GNR continua a fechar estradas. - OFLIG FA: Exército tem 121 militares (4 pelotões, 2 deles em Penela), 5 equipas de engenharia com 5 MR e está a chegar mais 1 MR. 12 militares integram as equipas da GNR. Os pelotões estão em vigilância ativa e há reserva de militares da Marinha. Os Fuzileiros têm PMA mas não se encontra montado. - OFLIG EDP: Existem 2 ou 3 sítios sem energia elétrica. Estão a ativar a rede de baixa tensão. Tem a situação mais ou menos controlada. - OFLIG CVP: tem 10 ABSC, 3 ABTM, 14 psicólogos e tem PMA montado em Figueiró dos Vinhos. (continua...)
<u>19/06/2017 15:00</u>	Comunicação	OUTRO	PCO: 1.º BRIEFING COM OFICIAIS DE LIGAÇÃO e representantes de todas as Entidades envolvidas na operação. POSIT do COS: frentes para a Pampilhosa e para a Lousã eram as mais perigosas. A Zona sul do incêndio está mais consolidada. Informa que o trabalho está a ser feito em duas vertentes e os militares estão a fazer o varrimento de todas as áreas. Foi encontrado mais 1 cadáver. Equipas constituídas pela GNR e segurança social andam a bater porta a porta. - OFLIG IP ( ): tem 1 MR a operar e Relvas e 2 MR a aguardar ordem de missão. Tem em operação em Pedrogão uma grua para desobstrução de vias e outros trabalhos. - OFLIG ICNF ( ): Estão 3 ESF no TO. - OFLIG INEM ( ): POSIT: 136 feridos (121 civis, 13 bombeiros, 2 GNR) - 7 graves (5 bombeiros e 2 civis), 62 mortos, 355 intervenções psicológicas. Meios: 10 veículos, 32 meios especiais e apoio da CVP. - OFLIG ADAI: Tem 3 MR (D7, D6 e D5) a aguardar missão. (continua...)

<u>06/2017 23:45</u>	Comunicação	OUTRO	(Continuação) 2.º BRIEFING DO PCO COM OFICIAIS DE LIGAÇÃO E CMDTS SETOR: - Setor Charlie: Tem havido pequenas reativações - Setor Delta: Na Arega, Confrarias e Brunhal o incêndio está com violência. Já retiram 4 habitantes de Brunhal. A Foz de Ales está desguarnecida e área tem 700/800 m de declives em encostas. A zona é muito íngreme para colocar MR. A vegetação é eucalipto. Não há problemas com casas. Necessita de 1 GRIF para Foz de Ales. Aguda está em fase de vigilância. As juntas de freguesia têm apoiado a alimentação. Figueiró dos Vinhos não tem capacidade de reparações de noite. - Exército: tem 2 pelotões em Mações de Dona Maria e 1 em Penela.
<u>19/06/2017 23:45</u>	Comunicação	OUTRO	PCO: 2.º BRIEFING DO PCO COM OFLIG E CMDTS SETOR: - Segurança Social - Segurança social integra 10 equipas com a GNR e estão a bater a área. Foi feita identificação de necessidades e desaparecimento pela SS. A pessoa quando se dirige aos postos caracteriza a necessidade. Há famílias com perdas totais. A SS ira fazer hoje a consolidação de toda a informação para articular com outras equipas. - INEM solicita que SMPC e GNR devem encaminhar para o INEM as chamadas/pedidos. Algumas chamadas podem ser feitas eventualmente para a linha Saúde 24. - ICNF ( ) informa que no setor bravo o incêndio já pegou com Gois (Singral e Cimeiro). - Setor Alfa e Bravo: Norte de ambos os sectores com grande potencial de desenvolvimento. Estão lá MR. (continua...)

<u>20/06/2017 07:00</u>	POSIT	OUTRO	PCO: PCO: 3.º BRIEFING DO PCO COM OFICIAIS DE LIGAÇÃO E CMDTS SETOR: - Setor Alfa: área está extinta e que tem muitos pontos quentes que estão a consolidar. Quando há aumento de vento há logo ignições. Está em rescaldo. Nesta altura não é preciso meios vai analisar para
-------------------------	-------	-------	--

			ver se consegue meter la MR. Tem 14 homens dos BB no TO de Castanheira de Pera (corporação onde morreu o Bombeiro). A logística tem funcionando bem e pode receber (de acordo com a proposta do OF Operações) 2 pelotões para o norte/oeste. - Setor Bravo: ponto quente em Louriceira (o incêndio tem a nascente 2 focos a arder livremente sem combate/acessos e vai ter ao rio). Ponto quente em Mega Fundeira (zona de junção com o outro incêndio). Na rua das quintinhas e Ervideira incêndio ativo. As MR não foram aplicadas, uma das MR disse que não trabalhava durante a noite. Ouzenda, Pegos Cimeiros e Fundeiros não têm meios de combate direto não há muitos caminhos. (Continua...)
<u>20/06/2017</u> <u>07:00</u>	POSIT	OUTRO	PCO: (continuação...) - Setor Delta: Arega exigiu meios durante a noite. Com o reforço de meios que foram feitos ontem no Setor foi possível consolidar a parte sul que está em vigilância. Solicita reforço de uma Brigada para Campelo, por forma a reduzir os tempos de resposta a reactivações, uma vez que os locais são longínquos, demorando muito tempo em deslocações. - Oficial Operações info: Foi criado o Setor Echo, incluindo neste TO o incêndio de Alvalázere. Foram criados 2 Setores funcionais: Foxtrot para a EPH e Golf para as MR. - Oficial de Logística deu conhecimento dos pontos de distribuição de alimentação. - GNR Info que fizeram passagem noturna pelos locais vão lançar as patrulhas para rastreamento das área. - INEM info que a noite foi tranquila.

<u>20/06/2017</u> <u>12:00</u>	POSIT	OUTRO	PCO: 4.º BRIEFING DO PCO COM OFICIAIS DE LIGAÇÃO E CMDTS SETOR: - ICNF ( ) info que na parte norte do setor alfa estão lá 2 pelotões do exercito e ESF em ações de rescaldo. - Setor Alfa: info que estão a consolidar a área. - Setor Bravo: info que pretende fechar o incêndio mas ainda não está concluído. Foram retiradas 4 pessoas de Ouzenda. - Setor Charlie: info que prosseguem os trabalhos de vigilância ativa com pelotões militares. - Setor Echo: Tiveram 2 reacendimentos. Podem receber pelotão militar. - Setor Delta: info que não há grande pressão. Foi reposicionado GRIF. Está consolidado.
-----------------------------------	-------	-------	---

<u>20/06/2017</u> <u>19:30</u>	POSIT	OUTRO	(Continuação...) PCO: 5.º BRIEFING DO PCO COM OFICIAIS DE LIGAÇÃO E CMDTS SETOR: (com presença da MAI) - Setor Echo: teve 8 reativações. O pelotão trabalhará durante a noite. - IP: informa que tem 2 MR às ordens do PCO. - GNR: suspenderam as buscas. A GNR não tem meios suficientes e o apoio da marinha foi crucial. Tem viaturas para evacuar a localidade de Pera caso seja necessário. Amanha iniciarão novamente as buscas. - Marinha informa que tem alguns meios de reserva, nomeadamente ao nível da Saúde e Assistência caso sejam necessários. - Exercito: Vem mais 7 psicólogos para apolo da força. - Coord. das MR (COMAK) Cmdt. - refere que envolveram 4 MR durante a tarde (2 da ADAI, 1 do IP e 1 do Exercito)
<u>20/06/2017</u> <u>19:30</u>	POSIT	OUTRO	PCO: 5.º BRIEFING DO PCO COM OFICIAIS DE LIGAÇÃO E CMDTS SETOR: (com presença da MAI) - Setor Alfa: info que a norte foram deslocadas pessoas de 8 aldeias. Precisa de mais 1 GRIF. Tem frente a ceder aos meios e precisa de 2 MR (é informado de que estão 2 em transito). Informa de que 2 pelotões vão ser rendidos e que precisa de mais 2. - Setor Bravo: conseguiu-se retirar as pessoas a tempo não há report de casas ardidas nem de feridos. As evacuações foram feitas com o apoio da GNR, CVP, Marinha, CB. Foi materializada uma equipa de comando tático entre BB e GNR cujo objetivo era coordenar as evacuações. Houve sítios onde se organizou a evacuação mas não se retiraram pessoas efetivamente. Esta equipa definiu um itinerário de segurança para as evacuações. A norte do setor bravo ainda existem pontos para resolver. - Setor Charlie: estão a fazer-se ações de consolidação com o exercito. - Setor Delta: houve reativação em Arega. Na Aguda também há reativações. No total 7. (Continua...)

<u>21/06/2017</u> <u>08:00</u>	POSIT	OUTRO	(Continua...) PCO: 5.º BRIEFING DO PCO COM OFICIAIS DE LIGAÇÃO E CMDTS SETOR: GNR: estão a reforçar o setor charlie com patrulhas movéis caso haja necessidade de evacuar locais. Durante a noite patrulharam todas as zonas evacuadas e as pessoas já lá estão. Estão a antecipar as evacuações de acordo com o PEA definido no PCO. As equipas para patrulhamento são constituídas por Exercito, marinha, SS, INEM, CTT, PC Lisboa e saúde pública. SMPC Pedrogão: sallenta animais abandonados e animais cadáveres que já estão a causar muito cheiro. A CM de Pedrogão está a trabalhar mas não tem conseguido responder em tempo útil. PCO vai contactar A DG Veterinaria. SS: Informa que ira reunir com as CM prosseguindo a coordenação das ações em curso de apolo social.
<u>21/06/2017</u> <u>08:00</u>	POSIT	OUTRO	(Continua...) PCO: 5.º BRIEFING DO PCO COM OFICIAIS DE LIGAÇÃO E CMDTS SETOR: - Setor Charlie: teve reativações próximo de casas, solicita mais 1 VFCI para cobrir este tipo de situações. Continua em consolidação /rescaldo. - Setor Delta: sem reativações - Setor Echo: Vai desmobilizar VCOC, tal como sugerido. - GIPS: tem 10 equipas a trabalho e tem 16 para entrar. - COMAK diz que tem 4MR a trabalhar (existem 2 MR do exercito em Camelo). - Tirando a parte que falta no setor bravo, todo o resto esta consolidado (cerca 5%). Exercito: tem 2 pelotões no setor alfa, 2 no bravo, 1 no echo e 1 no charlie. Marinha: está em vigilância no

			setor alfa e delta. As patrulhas estão a decorrer normalmente. (continua...)
21/06/2017 08:00	POSIT	OUTRO	PCO: 5.º BRIEFING DO PCO COM OFICIAIS DE LIGAÇÃO E CMDTS SETOR: - PT: Informa que estavam 5 sites do SIRESP que arderam. Já estão os 5 repostos desde ontem à noite. - Setor Alfa: não teve reativações. A Zona de Camelo é a mais preocupante, o perímetro neste local esta a ser consolidado com MR. Os GRIF estão todos nesta zona. COS informa que linha tem de ficar consolidada até as 12horas porque é a janela de oportunidade. Durante a tarde haverá vento forte. - Setor Bravo: teve muitos reacendimentos. Existem muitas ilhas mas a orografia não permite trabalho nos vales. Durante a noite fizeram trabalho nos pontos quentes mas estão a aparecer muitas reativações. Não conseguiu concluir a área do incêndio com MR. Há muitas casas isoladas e há vegetação à volta. Necessita de 1 GRIF. Durante a noite fez-se trabalho conjunto com Góis. Tem de haver vigilância muito ativa. Estão empenhadas 4MR e estão 2 para chegar para fechar cerca de 10% do perímetro. Os cidadãos estão esgotados. (Continuação...)

### x. O incêndio dominado, a regressão do sistema e o final

Pelas 16H00 o incêndio é dado como dominado.

21/06/2017 16:00	POSIT	COS	COS: Incêndio DOMINADO.
------------------	-------	-----	-------------------------

De seguida assistimos a uma nova alteração do COS a que se seguirão outras até ao encerramento da ocorrência.

21/06/2017 18:00	Comunicação	OUTRO	OUTRO	EPCO Sul desmobilizado do TO.
21/06/2017 18:00	COS	CDOS	OUTRO	ANPC/ Comandante Operacional Distrital/

22/06/2017 20:13	COS	OUTRO	OUTRO	ANPC/ 2º Comandante Operacional Distrital/
------------------	-----	-------	-------	--

25/06/2017 00:00	COS	COS	CNOS   CDOS	CBV Porto de Mós/ Comandante/
------------------	-----	-----	-------------	-------------------------------

25/06/2017 19:10	COS	COS	CDOS	CBV Pedrógão Grande/ Comandante/
------------------	-----	-----	------	----------------------------------

25/06/2017 19:44	COS	COS	CDOS	CBV Pedrógão Grande/ Adjunto de Comando/
------------------	-----	-----	------	--

26/06/2017 10:15	COS	COS	CDOS	CBV Pedrógão Grande/ Adjunto de Comando/
26/06/2017 20:30	COS	COS	CDOS	CBV Cast de Pêra/ Subchefe/
27/06/2017 17:51	COS	COS	CDOS	CBV Figueiró Vinhos/ Oficial bombeiro de 2.ª/
27/06/2017 07:40	COS	COS	CDOS	CBV Figueiró Vinhos/ Subchefe/
28/06/2017 19:00	COS	COS	CDOS	CBV Figueiró Vinhos/ Comandante/
29/06/2017 17:02	COS	COS	CDOS	CBV Pedrógão Grande/ Adjunto de Comando/

A desmontagem do sistema inicia-se com o momento em que o incêndio é dominado. A fita do tempo é elucidativa, os POSIT passam a apresentar situações de rescaldo e vigilância.

22/06/2017 23:49		Mudança de Estado	CDOS	CDOS   CNOS	Conclusão
23/06/2017 04:57	POSIT	COS	OUTRO	A esta hora todos os sectores estão em vigilância e em consolidação de rescaldo, tendo ocorrido 5 reativações sem grande relevância.	
23/06/2017 10:33	POSIT	COS	CNOS   CDOS	Todo o perímetro do Incêndio em vigilância ativa e em operações de consolidações de rescaldo.	
23/06/2017 10:33		Mudança de Estado	COS	CNOS   CDOS	Vigilância
24/06/2017 09:40	POSIT	COS	CNOS   CDOS	Após realização de briefing, mantem-se o Posit anterior, consolidação de rescaldo e vigilância.	
24/06/2017 17:00	POSIT	COS	CNOS   CDOS	Após realização de briefing, mantem-se o Posit anterior, consolidação de rescaldo e vigilância.	

25/06/2017 19:10	POSIT	COS	CDOS	SETOR ALFA - Meios de CBV Castanheira de Pêra em acções de vigilância e pós rescaldado, sendo desmobilizados os 2 Pelotões Militares. SETOR BRAVO - Permanece os meios de CBV Pedrogão Grande em acções de vigilância e pós rescaldado, assim como meios dos Fuzileiros Navais, 1 Pelotão Militar e respetivo Comando (24 total) e GRUATA FEB, todos os outros meios serão desmobilizados depois do jantar. SETOR CHARLIE - Meios de CBV Figueiró dos Vinhos em acções de vigilância e pós rescaldado com apolo de 6 Fuzileiros Navais que serão desmobilizados durante a manhã de 26JUN17, todos os outros meios serão desmobilizados. SETOR DELTA - Meios em Pré-Alerta do CBV Alvalázere todos os outros meios foram desmobilizados.
---------------------	-------	-----	------	---

18/07/2017 22:10	Mudança de Estado	CNOS	Encerrada
------------------	-------------------	------	-----------

Pela normalidade do processo de regressão do sistema não nos deteremos na sua análise, pois os factos principais da ocorrência situam-se a montante deste momento e a forma como foi cumprido o SGO nesse período já foram abordados.

#### 4. As ligações com o CDOS e os outros agentes de protecção civil

##### a. CDOS de Leiria

A articulação entre o PCO e o CDOS de Leiria esteve afectada, como já pudemos ver, embora parcialmente, pelas dificuldades de comunicações que se fizeram sentir.

##### i. Questão prévia

Antes de vermos esta questão convirá abordar uma questão prévia que nos parece de grande relevância.

É registada na fita do tempo a saída do 2º CODIS de Leiria, que se encontrava no CDOS para o TO:

17/06/2017 17:08	Comunicação	CDOS	CNOS   OUTRO	CODIS 2 leiria em deslocação para o TO.
------------------	-------------	------	--------------	---

O próprio alude a esse facto no seu depoimento:

“A minha deslocação para o Teatro de Operações foi efectuada por ordem do Sr. CODIS de Leiria, cerca das 17H40M, embora na fita do tempo conste 17H08M, porquanto ainda fiquei a efectuar algumas diligências no CDOS, onde já me encontrava, mais especificamente na sala de operações do CDOS desde as 16H10M, também por solicitação do CODIS. Durante o período em que estive na sala de operações mantive sempre contacto com o Comandante do CB de Pedrogão Grande, inteirando-me da situação e com o CAS de serviço que era o ADON e ainda com o CODIS que se encontrava no Hospital. Cheguei a Pedrogão Grande cerca das 18H50M e ao TO cerca das 19H00M.”

(sublinhados nossos)

Adiantando mais adiante:

“No momento em que assumo o COS, dada a situação de doença do CODIS a sala passa a estar apenas acompanhada pelo CPO e pelos Chefe e subchefe de sala. Este aspecto não foi abordado nas comunicações com o CNOS.”

(sublinhados nossos)

O CODIS de Leiria, quando questionado se o CONAC quando conhecedor do seu impedimento por se encontrar no hospital<sup>17</sup> determinou a deslocação de algum elemento da estrutura operacional do Comando Nacional para reforço do CDOS de leiria, disse:

<sup>17</sup> Para detalhes deste aspecto vide cópia do Processo de Inquérito n.º 10/2017, anexa aos autos

“Não tenho conhecimento que essa medida tenha sido tomada. Embora não seja hábito tal procedimento parece-me que o mesmo seja pertinente.”

(sublinhados nossos)

Aqui coloca-se de imediato a seguinte questão: estando um dos elementos da estrutura operacional do CDOS de Leiria ausente por doença, e indo o outro assumir o COS num TO, onde naturalmente não poderá preocupar-se com outras funções, **não deveria o CNOS enviar um adjunto para o CDOS para assegurar a gestão e direcção do mesmo?**

**Deixar o CDOS entregue aos chefes de sala de operações com uma ocorrência complexa a decorrer não parece uma medida ponderada e que encerre as devidas cautelas<sup>18</sup>. Parece-nos que se impunha outra conduta.**

## ii. CDOS - PCO

No que respeita à articulação CDOS – PCO os depoimentos dos chefes de sala são elucidativos:

Sobre este aspecto diz \_\_\_\_\_, Chefe de sala dos operadores de telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria:

“Até este momento em que chego à sala do CDOS, eram 17H10M, poucos indícios de anormalidade da situação existiam, era uma situação de incêndio florestal com accionamento de muitos meios, mas sem qualquer indício de excepção.”

(sublinhados nossos)

Acrescentando depois:

<sup>18</sup> Afirmação que efectuamos sem qualquer juízo de menoridade para os mesmos

“Quando o veículo ficou montado em Escalos Fundeiros, foi efectuada a comunicação para o CDOS que o mesmo já estava operacional. Porém, não tinham rede GSM nem rede SIRESP. Nesse momento contactei o 2º CODIS perguntando-lhe se ele iria mudar o PCO de local visto existirem aquelas limitações de rede. Este informou-me que tinha acabado de chegar, já tinha conhecimento dessa limitação e que iria reposicionar o PCO. Anteriormente, as comunicações do CDOS com o PCO, Cte. e com o seu Adjunto de Comando, eram efectuadas via SIRESP e com qualidade de comunicação. Depois da realocização do PCO, as comunicações com o PCO, via Veiculo de Peniche eram boas, conseguia-se comunicar com eles com boa qualidade, tanto GSM quanto SIRESP. Esta situação alterou-se, quando cerca das 19H45M, quando a comunicação GSM se perdeu. Nesta altura perde-se também a comunicação SIRESP. Há um momento em que não se consegue comunicar por nenhum destes canais. Neste momento recorro ao telemóvel e comunico com o 2º CODIS informando da limitação. Neste momento detecto a existência de intermitências na comunicação, ora consigo contactar ora não. Tento comunicar com o operador de Peniche e dá-se o mesmo problema. Neste momento, o número de comunicações de que caem na sala é elevado” ... “As comunicações com o CODIS e com o Comando Nacional e com o CODU fluem, as comunicações com o PCO e com demais elementos que ali se encontravam possuem intermitências.”

(sublinhados nossos)

E aduz ainda:

“Quando se deu a intermitência de comunicações a prioridade estabelecida foi tentar fazer chegar ao PCO o maior número de solicitações que nos iam chegando, em detrimento da comunicação ao CNOS, no entanto, as dificuldades de comunicações foram

reportadas ao CNOS pouco depois. Dadas as inúmeras solicitações que começaram a chegar à sala, devido à intermitência de comunicações com o PCO e elementos que ali se encontravam, este informou que a rede de dados era a que mantinha maior constância, pelo que no CDOS se decidiu colocar as informações de alerta relativos a pedidos de socorro na fita de tempo, independentemente de se conseguir comunicar as mesma por telefone ou rádio. Quando se conseguia fazer contacto era alertado o PCO para os casos já existentes na fita do tempo e os que eram relatados no momento, na tentativa que informação não perdesse oportunidade.” ... “À medida que a noite avançava iam piorando. Chegou a existir a necessidade de contactar o CNOS, através do Oficial de Operações (OFOPE) onde transmiti as preocupações de, devido à falta de comunicações com o PCO e conseqüentemente de comunicação atempada da informação, ter que ser iniciados os procedimentos para delinear uma estratégia concertada com o INEM com vista a colocar no local meios de emergência médica excepcionais. A informação que ia chegando do PCO ao CDOS começou a ser desfasada. Porém, a dado momento percepcionei que havia informação que passou a fluir directamente com o CNOS não sendo destinada prioritariamente ao CDOS. Quando sai do CDOS pelas 10H00M do dia dezoito existiam alguns indícios das comunicações GSM e SIRESP terem melhorado, dado já se conseguirem fazer comunicações nalguns canais.”

(sublinhados nossos)

Quando perguntado se havia conhecimento dos limites do incêndio referiu:

“A informação que chegava ao CDOS acerca da localização dos locais que estavam a ser afectados pelo incêndio, era apenas decorrente dos diferentes pedidos de socorro recebidos via 117 e 112.”

Esta situação é coincidente com a descrição já supra transcrita de \_\_\_\_\_, Adjunto de Operações da FEB, que trabalhou junto do PCO na célula de Planeamento nas primeiras horas de dia 18.

Todo o relatado é coincidente com o depoimento da Subchefe de sala dos operadores de telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria \_\_\_\_\_ :

*“Cheguei ao CDOS cerca das 15H50M a actividade da sala já mostrava uma situação de trabalho intenso. A colega \_\_\_\_\_, chefe de equipa dos operadores indicou-me então que havia um novo foco de incêndio em Moninhos Fundeiros, concelho de Figueiró dos Vinhos e que tinha executado a activação da triangulação para este novo foco, com empenhamento de meio aéreo. Na ocorrência de Escalos Fundeiros já existiam meios a combate e um helicóptero (de Ferreira do Zêzere) e pediam reforços. Tentámos então ver como satisfazer os pedidos de reforço para ambos os TO e informei o CODIS desta nova ignição e dos pedidos que estavam a ser feitos.”*

(sublinhados nossos)

Acrescentado mais adiante:

*“O chefe sala \_\_\_\_\_, foi estando em contacto comigo e a certa altura, cerca das 17H00M deslocou-se para o CDOS. Quando chegou definimos uma estratégia como distribuir o trabalho entre os dois. Ele ficou com a parte mais burocrática da situação (contactos com o CNOS e CODIS) e eu fui supervisionando e dirigindo a sala de operações.”*

*“Entretanto, quando o veículo de comunicações do CB de Peniche foi instalado, cerca das 17H00M<sup>19</sup> detectamos que havia*

<sup>19</sup> Muito provável erro de contextualização, pois como vimos ao VCOC do CB de Peniche chegou a Escalos Fundeiros depois das 18H00M

dificuldades com o estabelecimento de comunicações ao nível da internet para funcionamento do SADO. Presumimos que o problema era do veículo de Peniche porquanto os meios informáticos são próprios e os acessos ao SADO são efectuados pelos operadores com acesso externo, que embora semelhante ao acesso que os operadores do CDOS possuem, pode não ser igual em termos de velocidade e capacidade da internet. Entretanto as comunicações com os operadores do veículo do CB de Peniche, operadores ia sendo efectuado de forma regular e normal através do SIRESP e GSM e por vezes os próprios telemóveis daqueles operadores. A forma como a ocorrência estava a decorrer era percebida mais através dos pedidos da população do que propriamente através dos POSIT do COS. Porém detectava-se uma situação complicada.” ... “Às 18H14M há uma indicação mais precisa sobre o estado do incêndio, onde é claramente informado que existem quatro frentes, das quais 60% ardem livremente sendo a direcção do incêndio para zona industrial de Pedrogão Grande. Há também indicação de sectorização e é solicitada a atribuição de mais canais de manobra para o TO. Atento o problema que se estava a viver, foi decidido que na sala de operações ficasse eu o operador dedicado a estabelecer e receber os contactos como CODU Coimbra, CNOS e OFOPE do CNOS, Comandante”

(sublinhados nossos)

E destaca ainda:

“Entretanto, cerca das 20H00M os operadores de reforço foram, enviados para o PCO com a missão de terem o rádio portátil SIRESP em canal táctico 15, dedicado para comunicação entre o posto de comando e a sala de operações. No entanto tal foi em vão, porque nunca conseguimos comunicação com o desde a sua chegada ao TO por esta via. Passou-se então a utilizar

o telemóvel do \_\_\_\_\_ como canal dedicado. Mais tarde também começaram as dificuldades de contacto por esta via. Entretanto também se começaram a sentir dificuldades no estabelecimento de contactos com os CB da zona através da rede fixa, ao que eu utilizei a tentativa de comunicação para os CB por SIRESP, ROB e até rede de Protecção Civil, mas esta rede tinha os repetidores INOP por terem sido roubados em 2016, tendo a DIC recebido auto de notícia sobre este aspecto<sup>20</sup>. O contacto também não foi conseguido desta maneira” ... “A dado momento a sala começa ser inundada com pedidos de socorro provenientes de particulares nas diversas localidades no concelho de Pedrogão Grande. Nessa altura tive a percepção que o incêndio progredia na direcção de Castanheira de Pera. Dado serem daí provenientes pedidos de socorro. Nesse momento, atendendo a que não se consegue contactar o PCO nem os seus elementos por qualquer via, eram cerca das 19H45M<sup>21</sup>, optei por lhes dar indicação que ficassem atentos à fita do tempo, visto que a internet parecia funcionar, embora de forma intermitente. Assim, todos os pedidos que iam sendo recebidos eram espelhados na fita do tempo. Os alertas (pedidos de socorro) iam sendo recebidos por todas as vias, 112, 117, rede fixa do CDOS, os CDOS adjacentes e a dado momento CDOS de outros locais do País.”

(sublinhados nossos)

Os operadores da VCOC referendam estas versões:

Alude \_\_\_\_\_, chefe do Corpo de Bombeiros  
Voluntários de Peniche:

<sup>20</sup> Documento comprovativo junto aos autos

<sup>21</sup> Momento imediatamente posterior com o mencionado na previsão do AROME de alteração do sentido e intensidade do vento, como vimos antes.

*“A primeira preocupação foi beber ao máximo a situação já existente no que respeita a comunicações: canais atribuídos, plano de comunicações e outra informação. A partir deste momento tentamos que toda a informação fosse registada na fita do tempo. Porém, tal não foi possível, dadas as intermitências sentidas na rede, que levaram à existência de lacunas nos registos. Em momento que não consigo precisar o 2º CODIS assumiu o COS. Estavam a ser preenchidos os mapas existentes na VCOC relativos á informação das diferentes células. A dado momento o SIRESP começou a ficar muito intermitente. Apareciam nos visores dos rádios com frequência as mensagens “busy call” e “modo local”. De referir que tínhamos a rede ROB ligada, porém nunca ninguém chamamos o PCO por aquela via, nem à nossa chamada existiram respostas. A comunicação com o CDOS de Leiria começou a ser essencialmente efectuada por telemóvel. Mais tarde esta via também começou a ter intermitências. Todas as informações do CDOS de Leira para o PCO passaram a ser registadas na fita do tempo. As dificuldades sentidas foram logo comunicadas ao CDOS de Leiria e este tomou as necessárias medidas para minorar a limitação sentida.”*

(sublinhados nossos)

Afirma  
de Bombeiros Voluntários de Peniche:

, subchefe do Corpo

*“Foi decidido com a ajuda da Eng<sup>a</sup> Florestal da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, mudar a localização para junto dos estaleiros da Câmara Municipal, onde havia rede SIRESP e GSM. Montámos o veículo e começámos a verificar que afinal não havia rede GSM e que o SIRESP começava a sofrer intermitências. Este aspecto foi de novo reportado ao 2º CODIS. Mais tarde o CDOS Leira conseguiu um contacto, via 93 (NOS) onde reportamos as dificuldades que estávamos a sentir e que o sistema SADO também tinha,*

consequentemente limitações. Começámos a recorrer ao plano de comunicações da rede ROB implementado, porém, o seu alcance era geograficamente mais curto. A dado momento fomos reforçados com os dois elementos afectos à VCOC de Leiria, que estava INOP, que se deslocaram para o local para nos apoiar. Um desses operadores teve como missão o contacto permanente com o CDOS Leiria através de um canal dedicado (táctico), no entanto dadas as limitações teve que recorrer ao telemóvel.”

(sublinhados nossos)

Das transcrições efectuadas decorre que os problemas de comunicações foram uma realidade, porém, também ressalta que tanto a sala de operações do CDOS, como o pessoal da VCOC, soube encontrar meios alternativos para a comunicação. O CNOS foi informado das limitações. A situação não foi escamoteada ou desvalorizada pelos responsáveis presentes na sala.

Recuperadas e normalizadas as comunicações em data posterior não há nota na fita do tempo que a situação voltasse a prejudicar as operações.

A comunicação e interligação do CDOS com outros agentes, para fora do TO, excepto para o 112, decorreram quase sempre por via telefónica.

### iii. O 112

No seu depoimento a Subchefe da sala de operações do CDOS de Leiria, refere:

“No que concerne ao 112, fiquei eu dedicada a esta plataforma, para libertar os operadores da sala para outras tarefas da actividade operacional. Na plataforma iam chegando os pedidos de socorro que eu tentava tratar, abrindo cada solicitação para registar a mesma como aceite o despacho. Nessa altura é também onde se colocam todos os comentários referentes a esse pedido, nomeadamente o número de SADO correspondente. Porém, a

plataforma (INTERGRAPH INTERNET DISPATCHER) não funcionava correctamente, já que não era possível aceitar o despacho, colocar nela a informação do número da ocorrência a que dizia respeito, bem como dizer que já havia conhecimento desta situação, pois esta apresentava sempre a menção de erro. Reportei várias vezes esta situação ao CNOS, a última das quais ao operador , que confirmou também se encontrarem com dificuldades, tendo-lhe pedido o seu endereço de email procliv para lhe enviar um recorte da informação que aparecia no monitor para que o mesmo repostasse aos supervisores da aplicação. Para que não existissem situações sem resposta, eu ia lendo os pedidos que vinham chegando e passava-os à sala para confirmação da existência desta informação e caso não fosse dada como duplicada a mesma era registada na fita do tempo, que como já referi era a ligação que oferecia mais estabilidade. Poderia existir algum desfazamento entre a chegada do pedido e o seu registo de despacho, porém, esta foi a única forma de contornar as deficiências de bloqueio que a plataforma apresentava. O CNOS foi ajudando a terminar os despachos pendentes por impossibilidade de o fazermos na sala pelas razões aludidas.”

(sublinhados nossos)

Sobre este mesmo assunto foi recebida do Gabinete de Sua Excelência o Secretário de Estado da Administração Interna a solicitação de inclusão no presente inquérito do esclarecimento das seguintes questões:

“Analisados os quadros de ocorrências tratadas pela ANPC na sequência dos alertas transmitidos pelo Centro Operacional Sul do 112, verifica-se que num número significativo de ocorrências (CAD), registadas em 17.06.2017, com Estado de “Despacho”, há um hiato temporal muito significativo quando efetuada a comparação entre a Hora UT da transmissão da ocorrência e a

correspondente Hora UT de Despacho por parte da ANPC. A título de exemplo destacam-se:

CAD	Hora UT	Hora UT despacho	Agência	Hiato temporal
9603162	19:54	23:58	ANPC Leiria	04:04
9603200	20:03	00:52	Idem	04:49
9603213	20:08	00:54	Idem	04:46
9603219	20:09	01:09	Idem	05:00
9603226	20:10	00:55	Idem	04:45
9603231	20:12	01:11	Idem	04:59
9603233	20:13	01:14	Idem	05:01
9603236	20:15	01:22	Idem	05:07
9603237	20:16	00:26	Idem	04:10
9603244	20:20	01:04	Idem	04:44
9603286	20:30	00:49	Idem	04:19
9603625	22:11	00:27	Idem	02:16

A factualidade exposta suscita as seguintes questões:

1 – Quais as razões que determinaram o longo período entre o horário da comunicação da ocorrência pelo Serviço 112 e a confirmação da visualização da mesma pela ANPC?

2 – As ocorrências mencionadas no quadro supra foram registadas na fita de tempo do SADO?

3 – Em caso de resposta afirmativa, indicar o horário, transcrever o conteúdo registado na fita de tempo e indicar se a informação foi transmitida ao Posto de Comando Operacional.

4 – Em quantas destas ocorrências foi colocada a menção “CDOS já tem conhecimento da situação” e em que horário foi efetuado esse registo?

5 – Na Fase Bravo do DECIF, qual é o número de operadores que devem estar na sala de comunicações do CDOS de Leiria?

6 – No dia 17 de junho, quantos operadores se encontravam no CDOS de Leiria nos seguintes horários: 14 horas; 15 horas; 16 horas; 17 horas; 18 horas; 19 horas; 20 horas; 21 horas; 22 horas; 23 horas.

7 – Para além dos alertas transmitidos via 112, registaram-se alertas transmitidas por outros canais de comunicação?

8 – Se sim, quais e que tratamento tiveram?”

Por elucidativo transcreve-se o depoimento do Chefe da sala de operações do CDOS de Leiria :

*“Exibida a listagem anexa de pedidos de socorro reencaminhados pelo 112 questionado sobre as razões que determinam o longo período entre o horário da comunicação da ocorrência pelo serviço 112 e a confirmação da visualização da mesma pela sala de operações do CDOS de Leiria na noite do passado dia dezassete de Junho e madrugada do dia dezanove de Junho, disse: - A razão pela qual se registou esse hiato temporal deve-se ao facto da aplicação 112 ter apresentado um erro, que impossibilitava aceitação das ocorrências na dita aplicação. Este erro foi-se registando de uma forma intermitente durante todo o dia de 17 e madrugada do dia 18, conforme descrição na impressão que entrego para juntar aos autos<sup>22</sup>. A sombreado na cor amarela, comprova-se que tanto do CNOS como o CO 112 tinham conhecimento do facto, referindo que: “CDOS Leiria incapaz de encerrar ocorrências. Solicitação do CNOS (Franco)”. A título de exemplo, podemos destacar algumas ocorrências, com horários diferentes, onde o comentário anterior se regista: A17000004556 (17-06-2017 20:58), A17000004564 (17-06-2017 21:10), A17000004586 (17-06-2017 21:34), A17000004596 (17-06-2017 21:41), A17000004613 (17-06-2017 22:11), A17000004619 (17-06-2017 22:31), A17000004621 (17-06-2017 22:39), A17000004633 (17-06-2017 23:01), A17000004660 (17-06-2017 23:46) e A17000004671 (18-06-2017 00:20).*

<sup>22</sup> Documento junto aos autos

Solicitado a esclarecer se as ocorrências constantes da listagem anexa foram registadas na fita de tempo do SADO, disse: - As ocorrências mencionadas não foram mencionadas na fita de tempo do SADO com exceção à ocorrência CAD: 9603200 pelas 17-06-2017 21h03, onde esta informação foi registada às 17-06-2017 21h04, após o operador informar o PCO, com a seguinte descrição: "Civil informa localidade de Várzeas-Vila Facaia, cercada pelo fogo, já há casas a arder." De referir que uma elevada percentagem das chamadas de alertas foram transferidas para a sala de operações, aumentando assim o fluxo de trabalho na sala, o que levou à necessidade de ocupar dois ou mais operadores no tratamento da mesma informação. Desde muito cedo que foi percebido que deveria haver um maior cuidado no atendimento e triagem das chamadas de socorro recebidas no Centro Operacional 112, facto pelo qual tive que contactar o Comando Nacional de Operações de Socorro por duas vezes distintas, uma vez que estamos impossibilitados de contactar directamente o CO 112, solicitando que estes contactassem os operadores daquele Centro Operacional, referindo que era necessário que estes efectuassem uma melhor triagem dos alertas, porque os mesmos estavam a chegar com informações repetidas e consequentemente redundantes, como por exemplo se regista na ocorrência CAD: 9603161 pelas 17-06-2017 20h54. —————

Para efeitos de registo, no período temporal das 17-06-2017 19:20 e 18-06-2017 00:00 registou-se uma injeção de 144 ocorrências. —————

Perguntado se toda a informação recebida nesses alertas foi registado na fita de tempo e se a informação foi transmitida ao Posto de Comando Operacional, disse: - Como já referi as ocorrências mencionadas não foram mencionadas na fita de tempo do SADO com exceção à ocorrência CAD: 9603200 pelas 17-06-2017 21h03, onde esta informação foi registada às 17-06-2017 21h04, após o operador informar o PCO, com a seguinte

descrição: “Civil informa localidade de Várzeas-Vila Facaia, cercada pelo fogo, já há casas a arder.”

Solicitado a indicar em quantas destas ocorrências foi colocada a menção “CDOS já tem conhecimento da situação” e em que horário foi efetuado esse registo, disse: – Das ocorrências mencionadas, apenas na ocorrência CAD: 9603162 foi colocada a menção “ANPC LRA - CDOS Leiria tem conhecimento desta solicitação.” Informo que apesar que nenhuma outra ocorrência ter a referida menção, não quer isso dizer que o CDOS Leiria não teve conhecimento, visto que existem muitos alertas mencionados na fita de tempo que não possuem a menção “CDOS já tem conhecimento da situação” como por exemplo a ocorrência CAD: 9603200

Solicitado a indicar durante a Fase Bravo do DECIF, qual é o número de operadores que devem estar na sala de comunicações do CDOS Leiria, disse: - Na Fase Bravo a Sala de Operações é dotada de 2 operadores residentes e 3 operadores de reforço (OPAT/OPAL) oriundos dos Corpos de Bombeiros. Destes 3 operadores de reforço, 2 deles estão afectos ao veículo de comunicações (VCOC10), que em caso de empenhamento do veículo ou na montagem de Posto de Comando Operacional, os mesmos são mobilizados para o TO. O Chefe de Sala e Subchefe de Sala efectuam em escala rotativa nos horários – 09h-17h e 12h-20h, de segunda a sexta-feira. Na Sala de Operações têm ainda assento o Comandante de Permanência às Operações (CPO) e o militar da GNR que constitui o EMEIF. Estes factos já foram referidos no meu anterior depoimento.

Solicitado a informar quantos operadores se encontravam no CDOS Leiria no dia 17 de Junho, nos seguintes horários: 14h; 15h; 16h; 17h; 18h; 19h; 20h; 21h; 22h; 23h, disse: - Como estávamos na fase Bravo existiam as seguintes presenças: às 14h e às 15h encontravam-se 5 operadores (2 residentes ANPC e 3 reforço oriundo dos Corpos de Bombeiros); às 16h encontravam-se 5

operadores e a Subchefe de Sala (3 residentes ANPC e 3 reforço oriundo dos Corpos de Bombeiros); das 17h às 20h encontravam-se 5 operadores, a Subchefe de Sala e o Chefe de Sala (4 residentes ANPC e 3 reforço oriundo dos Corpos de Bombeiros); das 21h às 23h encontravam-se 3 operadores, a Subchefe de Sala e o Chefe de Sala (4 residentes ANPC e 1 reforço oriundo dos Corpos de Bombeiros). \_\_\_\_\_

De referir que após a saída de turno do elemento da GNR na sala de operações do CDOS foi sentida a necessidade de colmatar a sua falta, sendo contactado para o efeito o Major \_\_\_\_\_, cerca das 03H00M de dia dezoito, o qual afectou um elemento, o Sargento-ajudante \_\_\_\_\_, para esse efeito. \_\_\_\_\_

Perguntado se para além dos alertas transmitidos via 112, registaram-se alertas transmitidos por outros canais de comunicação quais e que tratamento tiveram, disse: - Os alertas transmitidos ao CDOS, fossem por via 112 ou por via 117, todos eles foram transmitidos ao PCO, sem qualquer tipo de exceção. Os operadores do CDOS Leiria, apesar das dificuldades de comunicação sentidas, nunca deixaram de desenvolver todos os esforços necessários para informar o PCO de pedidos de socorro que chegaram."

(sublinhados nossos)

Conclui-se que apesar da plataforma (INTERGRAPH INTERNET\_DISPATCHER) não funcionar correctamente a partir de um determinado momento, a sala de operações do CDOS torneou o problema, verificando os pedidos que vinham chegando, procedendo à confirmação da existência desta informação e, caso não fosse duplicada, registando-a na fita do tempo, que era a ligação com o PCO que oferecia mais estabilidade.

Quanto ao número de operadores existentes na sala este poderia ter sido acrescido de mais dois - número dos postos de trabalho

existentes – o que teria ajudado no processamento da informação no momento em que as comunicações com o PCO entraram em crise, porém, não encontramos umnexo de causalidade directo entre os eventos sucedidos no TO, os atrasos na montagem e evolução do SGO, com este possível reforço.

## b. CNOS

A interligação entre o CNOS, o CDOS e o PCO deve ser alvo de alguma reflexão.

A primeira questão que se coloca é qual o papel que está definido ao CNOS quando as ocorrências de incêndio florestal adquirem a classificação de importância elevada de acordo com os critérios da NOP 3201/2016.

Na NOP 2105/2014 o assunto não é abordado. No entanto, a prática é que quando uma ocorrência adquire esta classificação a mesma passa a ser monitorizada pela sala de operações do CNOS.

Acerca deste aspecto refere-se, Comandante de Agrupamento Distrital do Comando Nacional de Operações de Socorro da Autoridade Nacional de Protecção Civil, que exercia na tarde de dia 17 as funções de Comandante de Assistência à Sala (CAS):

“O acompanhamento consiste na monitorização da ocorrência, via fita do tempo e registo de despacho de meios do SADO, é garantir a resposta aos pedidos do CDOS onde as ocorrências acontecem, garantir a passagem de informação aos escalões superiores, incluindo a tutela, e executar eventuais decisões que daí advenham. O chefe de equipa dos operadores e o OFOPE garantem a monitorização em permanência, mantendo sempre o CAS informado em primeira mão das situações excepcionais que

daí decorrem, a partir desse momento o CAS passa a monitorizar ele mesmo as situações e a proceder às decisões que transmite aos operadores da sala pela mesma via hierárquica que as recebeu. Perante a complexidade das situações resulta na presença física do CAS na sala de operações.”

(sublinhados nossos)

Sobre este aspecto refere \_\_\_\_\_, Chefe de sala dos operadores de telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria:

*“No caso concreto, desde que a ocorrência passa a estado de “elevada”, por volta das 15H07M, o CNOS passa a monitorizar pelo SADO todo o evoluir da ocorrência.”*

(sublinhados nossos)

No que é secundado pela Subchefe de sala dos operadores de telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria, \_\_\_\_\_:

*“As informações foram sendo efectuadas pela extensão 510116, da Subchefe de sala, para a extensão 500110, posto do chefe de sala do CNOS e 500111 que é o posto do chefe de equipa. Desde o início da ocorrência foram sendo referidas as dificuldades de comunicação do CDOS com o PCO. O acompanhamento da situação é no geral efectuado pelo CNOS por visualização da fita do tempo, desde o momento em que a ocorrência passa a moderada ou elevada.”*

(sublinhados nossos)

\_\_\_\_\_, Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários da Lourinhã, a exercer as funções de OFOBE na sala de operações do CNOS no dia 17 afirma:

“A sala de operações do CNOS acompanha, nos termos dos normativos em vigor, todas as ocorrências classificadas em moderado e elevado. Este acompanhamento é efectuado através da visualização da fita de tempo do SADO, de cada ocorrência assim classificada.”

(sublinhados nossos)

Quando questionado sobre o acompanhamento que estava a ser efectuado, mormente qual é o momento em que é detectada a complexidade da ocorrência, diz:

“Após a hora de almoço começaram a surgir uma série de ocorrências de incêndios rurais, entre elas uma em Pedrogão Grande e outra em Figueiró dos Vinhos. Eram várias as ocorrências que existiam nesse momento, pelo que a atenção se repartia entre as mesmas. A dado momento lembro-me que havendo várias ocorrências no centro do País e estando o Hotel O3 (Kamov sedeadado no CMA de Ferreira de Zêzere) agregado à ocorrência do concelho de Loures, dei por sugestão ao CAS de Serviço, CADIS \_\_\_\_\_, que seria útil mal fosse possível mandar aquele meio para a zona centro onde existiam mais incêndios, após reabastecimento no ATI. O H03 seguiu para zona centro, mas não foi directo para aquele incêndio, pois passou por outra ocorrência onde actuou primeiro por solicitação de outro COS. O incêndio de Pedrogão Grande não possuía ainda qualquer nota que o levasse a destacar-se como prioritário.”

(sublinhados nossos)

Acrescentando:

“A dado momento começaram a chegar à sala e ao CAS pedidos de reforço de meios terrestre. No entanto, não havia a percepção se era só Pedrogão Grande, ou também Figueiró e Castanheira de

*Pera que possuía mais solicitações. Lembro que houve mobilização de meios de Lisboa, alguns dos quais se encontravam na ocorrência de Loures. Só me apercebi que a situação era mais complicada quando é comunicado um acidente com cinco bombeiros de Castanheira de Pera feridos. Aí comecei a ficar mais ciente que aquela ocorrência era mais grave. Faltou-me até ao momento mais informação detalhada para poder aperceber-me mais cedo e aconselhar o CAS de serviço.*

(sublinhados nossos)

O CAS confirma esta afirmação, refere :

*“Os pedidos de meios que chegam ao CNOS são despachados para o local. Os grupos de Évora e Setúbal foram despachados para a ocorrência sem terem mesmo sido solicitados pelo PCO ao CDOS e este ao CNOS. A informação que chegava pela fita de tempo era pouco consistente, cheguei a contactar o CODIS sobre este aspecto cerca das 17H00M. Quando se verifica na fita do tempo a menção a um acidente com um despiste de uma viatura civil com uma vítima queimada, reforcei a ideia que a situação era bastante mais grave que o que aparentava. Houve sempre a sensação que a informação que chegava não era fidedigna e não havia o conhecimento da localização exacta dos limites do incêndio.”*

(sublinhados nossos)

Este acidente está mencionado na fita do tempo pelas 19H25M:

17/06/2017 19:25	Comunicação	OUTRO	CDOS	Adjunto CBV Pedrogão Grande informa despiste de viatura civil na localidade de Mosteiro com 3 ocupantes no interior para zona queimada, 1 dos ocupantes com queimaduras em 90% do corpo.
------------------	-------------	-------	------	--

, que exercia naquela data data as

funções de CONAC, alude:

*“A informação que existia era a referente aos meios solicitados e aos meios que haviam sido despachados para o TO em face dos pedidos do COS. A informação constante da fita do tempo era pouco consistente, pelo que foram despachados mais meios que o solicitado. A dado momento apercebi-me que a situação podia ser mais complexa. Daí a determinação do reforço de meios e o envio para o local de um elemento da estrutura operacional do CDOS de Leiria, tendo sido accionado o 2º CODIS, por indicação do CODIS, de forma a reforçar o comando das operações.”*

(sublinhados nossos)

Acrescentando mais adiante, mas com relevo para este aspecto:

*“Tendo em conta a ausência de informação fidedigna sobre um ponto de situação exacto, quais os locais da frente de incêndio, foi determinada a mobilização do CADIS \_\_\_\_\_ para o TO simultaneamente com o CODIS de Santarém que à posteriori vem a assumir a função de COS noutro incêndio. O objectivo da mobilização do CADIS \_\_\_\_\_ é o apoio ao PCO<sup>23</sup>.”*

(sublinhados nossos)

Facto confirmado pelo CAS:

*“Entretanto o CONAC despachou para o TO o CADIS \_\_\_\_\_. As vítimas mortais foram já comunicadas por este elemento, que já se encontrava no TO. No CNOS estávamos longe de saber a dimensão da tragédia naquele momento.”*

(sublinhados nossos)

**Ou seja, segundo os depoimentos do CONAC, CAS, do elemento que estava de OFOBE, apenas entre as 19H25M(hora da comunicação**

<sup>23</sup> Porém, como se verá o COS

refere que este não se apresentou no PCO.

do despiste de uma viatura civil e as 20H44M (hora da comunicação do acidente com o VFCI de Castanheira de Pera) a complexidade da ocorrência é confirmada pelo CNOS.

No entanto, já existem antes várias menções na fita do tempo a um bombeiro ferido, pedidos de evacuação de pessoas, feridos queimados, casa a arder e povoações cercadas.

<u>17/06/2017</u> <u>18:22</u>	Comunicação	COS	CDOS	Posto de comando solicitou uma ABSC para o TO por se encontrar um bombeiro ferido, CDOS informou CODU.
-----------------------------------	-------------	-----	------	--

<u>17/06/2017</u> <u>19:45</u>	Comunicação	OUTRO	CDOS	112 informa: 3 vítimas no interior de uma habitação, são da zona do Porto, estão numa habitação devoluta, cercadas pelo incêndio na localidade de Casalinho, não conseguem sair sozinhas. Tentamos contato com o posto de Comando e com 2º CODIS sem sucesso.
<u>17/06/2017</u> <u>19:44</u>	Comunicação	CDOS	COS	Informado Posto Comando que as povoações de Coelhal, Troviscais Fundeiros, Torneira e Casalinho casas a arder.

<u>17/06/2017</u> <u>19:52</u>	Comunicação	OUTRO	CDOS	CODU Coimbra solicita coordenadas do CMA Figueiró dos Vinhos e informa Meio Aéreo em deslocação para transportar as vítimas queimadas. Vai aterrar no CMA Figueiró dos Vinhos acompanhado com ambulancia INEM.
-----------------------------------	-------------	-------	------	--

<u>17/06/2017</u> <u>19:53</u>	Comunicação	CDOS	CDOS	CDOS COIMBRA informa CDOS Leiria que a aldeia de Vermelho se encontra toda envolvida pelo fogo.
<u>17/06/2017</u> <u>19:53</u>	Comunicação	OUTRO	CDOS	operador 112 passou chamada de civil em Valongo, habitações cercadas com idosos acamados, estrada transitável de Pedrogão grande /Valongo.

<u>17/06/2017</u> <u>19:58</u>	Comunicação	CNOS	CNOS	CADIS	no TO.
-----------------------------------	-------------	------	------	-------	--------

<u>17/06/2017</u> <u>20:10</u>	Comunicação	OUTRO	CDOS	populares informam idosa acamada em Pinheiro Borim, casa cercada a precisar de evacuação.
-----------------------------------	-------------	-------	------	---

<u>17/06/2017</u> <u>20:16</u>	POSIT	COS	CDOS	Povoações de Casalinho, Troviscais, Coelhal Vermelho e Valongo cercado pelo incêndio existem vítimas civis queimadas.
-----------------------------------	-------	-----	------	---

<u>17/06/2017</u> <u>20:17</u>	Comunicação	OUTRO	CDOS	Populares de Pinheiro e Cume com idosos e pessoas cercadas a solicitar ajuda
-----------------------------------	-------------	-------	------	--

<u>17/06/2017</u> <u>20:42</u>	Comunicação	OUTRO	COS	Comandante de GRIF 2 de Leiria informa, que vai deslocar uma brigada para a aldeia do Mosteiro que têm casas a arder.
-----------------------------------	-------------	-------	-----	---

Estes factos levam a que, numa primeira apreciação, se diga que a monitorização efectuada não era eficaz por falta de informação e que até às 19H25M não constatava toda a realidade. Porém, detenhamo-nos um pouco mais sobre este aspecto.

Continua a referir o OFOBE no seu depoimento quando questionado sobre quando se soube das primeiras vítimas:

*“As primeiras vítimas foram os elementos do VFCI de Castanheira de Pera que houve notícia de terem tido um acidente, não se sabia a respectiva localização, pelo que levou a que efectuasse um contacto directo com o Adjunto da Castanheira ( ) na tentativa de esclarecer onde se encontravam. As outras vítimas foram comunicadas a maior parte pelo CADIS , que se encontrava no TO<sup>24</sup>, segundo informação previamente recebida do CONAC. A partir daqui começo a receber o relato de mais vítimas e pedidos de socorro daquele CADIS via rádio SIRESP, em canal dedicado. Na sala nunca foi recebido nenhum contacto do PCO que chegasse ao meu conhecimento. Falei uma vez com o 2º CODIS de Leiria, já era este o COS, para o telemóvel dele, para saber da localização de vítimas para enviar os meios de socorro do INEM. Efectuei outro contacto quando já era COS o 2º CONAC, para solicitar o desvio de um grupo para Figueiró.”*

(sublinhados nossos)

O CONAC refere no seu depoimento já transcrito que a “informação constante da fita do tempo era pouco consistente” e que havia “a ausência de informação fidedigna sobre um ponto de situação exacto”, facto que motivou a

<sup>24</sup> No TO desde as 19H58M segundo a fita do tempo, mas sem apresentação no PCO segundo o depoimento de : “Consta que se encontrava no TO o CADIS Centro Norte – , porém, nunca se apresentou no PCO nem comunicou com o COS.”

“a determinação do reforço de meios e o envio para o local de um elemento da estrutura operacional do CDOS de Leiria, tendo sido accionado o 2º CODIS”.

Acrescentando ainda que:

“Sensivelmente pela 20H00M existem dificuldades nas comunicações, nomeadamente rede móvel e algumas interrupções pontuais no SIRESP, daí a solicitação à DIC para intervir na solução deste constrangimento.”

(sublinhados nossos)

Dos depoimentos do Chefe e da Subchefe de sala de operações do CDOS de Leiria as alusões aos contactos com o CNOS são posteriores às 19H45<sup>25</sup>, o que nos deixa a convicção que as comunicações anteriores foram pouco frequentes<sup>26</sup>, ou sem constancia.

Posteriormente a esta hora as comunicações entre o CNOS, o CDOS e o PCO passam a ser mais frequentes, apresentam registo na fita do tempo e os depoimentos recolhidos aludem a tal, porém sempre limitadas pelos constrangimentos das intermitências e falhas nas redes de comunicação já aludidas.

Cerca da meia-noite, ainda segundo o depoimento do \_\_\_\_\_, reuniu o CCON, porém, a fita do tempo não nos dá disso nota. No entanto a sua descrição das consequências daquela reunião na sala de operações não revela melhorias:

“Após a reunião do CCON não foram por mim sentidas na sala quaisquer consequências qualitativas decorrentes desta reunião, isto é não houve reforço na sala pela CEPORI, nem alteração de procedimentos para além dos já realizados. As dificuldades de

<sup>25</sup> Vide depoimento de

<sup>26</sup> Existe na fita do tempo menção à comunicação do acidente com a bombeira \_\_\_\_\_ do CB Marinha Grande pelas 18H48M

comunicações GSM mantiveram-se, tanto com o CDOS de Leiria como com os oficiais de ligação da PJ e DGS no local. A informação que chegava à sala de operações estava por isso afectada.”

(sublinhados nossos)

Só mais tarde a situação se regulariza.

No seu depoimento o CONAC,  
alude à articulação com os outros agentes de protecção civil e à reunião do CCON e suas consequências:

“A articulação foi feita de acordo com as regras constantes dos diferentes regulamentos. A notificação permanente e actualizada com sms enviados a todos os agentes e entidades em conformidade com a NOP que determina ao sistema nacional de notificações. Além dessa situação foi proposto pelo depoente a convocação do CCON ao Presidente da ANPC, que reuniu por volta das 24H00M com a presença de Sua Excelência o Primeiro-Ministro, a qual se revelou muito importante face às decisões tomadas naquela reunião, nomeadamente, a activação do mecanismo internacional de protecção civil, a activação do acordo bilateral com Espanha e Marrocos e ainda a solicitação de meios terrestres e humanos de reforço, à vizinha Espanha. Desde esta reunião os elementos com assento no CCON ficaram em permanência no CNOS, enquanto durou a ocorrência.”

(sublinhados nossos)

Tal asserção reforça a convicção que a só depois do fim da tarde a complexidade da situação é conhecida e a articulação ganha outra dimensão.

### c. Os outros agentes de protecção civil

O segundo COS

quanto a esta matéria refere:

“Inicialmente, quando parto para Escalos Fundeiros, onde o incêndio começara, já existiam militares da GNR no terreno, nomeadamente no cruzamento para os Escalos. Quando estamos com o PCO em Escalos Fundeiros, junto à Associação Recreativa, há um graduado que se desloca aí.” ... “O Presidente do Município esteve sempre presente, bem como a Eng.ª do GTF, respondendo às minhas solicitações. Enquanto COS nunca comuniquei como INEM nem eles comigo, porque não houve necessidade. Não houve mais nenhum Agente de Protecção Civil com quem tivesse que fazer contacto. Estava presente o Presidente de Junta de Pedrogão com quem mantive contacto. Os outros Presidentes de Junta só chegaram ao TO muito mais tarde, quando já não era COS.”

(sublinhados nossos)

Se atendermos a que quando se efectua a passagem de comando ao COS que se lhe seguiu estão passadas já cinco horas sobre o primeiro alerta, que o incêndio possui nesse momento as dimensões e características já assinaladas supra, estranhámos o não accionamento prévio do Plano Municipal de Emergência e a falta de presença no PCO de representantes das entidades e instituições locais que compõem a comissão municipal de protecção civil, designadamente da área da saúde e da segurança social<sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> Vide lei 65/2007

, que sucedeu a na função de COS,  
refere quanto a este aspecto:

“O elemento de ligação da GNR, \_\_\_\_\_, já se encontrava no PCO após ter sido contactado por mim, pois já tinha estado no anterior posicionamento do PCO, mas não lhe tendo sido atribuída missão. Mantinha-se no PCO o Presidente da Câmara de Pedrogão, a técnica do GTF, o assessor do Presidente da Câmara, tendo chegado entretanto o oficial de ligação do INEM – \_\_\_\_\_.”

(sublinhados nossos)

Referindo-se ao período em as comunicações falharam disse:

“A informação que chegava ao PCO não podia assim ser validada no imediato. Durante este período os oficiais de ligação da GNR e do INEM estavam a trabalhar em estrita ligação no PCO.”

(sublinhados nossos)

Acrescentando, ainda, quando questionado sobre a forma como fluiu a informação entre os agentes de protecção civil:

“A informação fluiu normalmente, apesar da escassa informação que ia chegando ao PCO, tendo a articulação e a colaboração sido permanente e positiva.”

(sublinhados nossos)

E dá-nos nota que:

“Pelas 20H45M é activado Plano Municipal de Emergência de Pedrogão Grande por sugestão ao Presidente da Câmara, que o activou, porém sem grandes consequências práticas. Não existiram mais meios Municipais para além dos já existentes. Houve

*dificuldade no accionamento de máquinas de rasto, sendo a primeira que comparece no TO é a do Município de Pombal.”*

(sublinhados nossos)

**Continuamos a não vislumbrar qualquer menção à acção da Comissão Municipal de Protecção Civil, para mais se levarmos em conta o disposto no ponto 2 do Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil de Pedrogão Grande!**

**O desfasamento da organização no PCO entre a coordenação institucional e o comando operacional parecem uma realidade. Ambos deveriam caminhar a par ao longo da ocorrência e em interligação, como se disse supra em IV – A ponto 2.**

Com \_\_\_\_\_ como COS esta realidade parece começar a despertar, pelo menos é com este responsável que reúne o CCOD pela primeira vez.

18/06/2017 03:00	Comunicação	COS	CDOS	Início da reunião da Comissão Distrital de Protecção Vivi.
------------------	-------------	-----	------	--

**No entanto, mais uma vez, a fita do tempo nada mais nos acrescenta. Não se sabe quando termina, nem o que decide está, tão pouco, anexo aos ficheiros da ocorrência no programa SADO.**

**Porém, por via de prova documental sabemos que foi accionado o Plano Distrital de Emergencia de Protecção Civil e proferida, pelo SEAI, uma Declaração de Situação de Contigência.**

Sobre a articulação entre o PCO e os restantes agentes de protecção civil refere \_\_\_\_\_ :

“No momento em que assumi a função de COS existiam no PCO um oficial de ligação da GNR, \_\_\_\_\_, um oficial de ligação do INEM, de que não recordo o nome, um oficial de ligação dos

Serviços Municipais de Protecção Civil de Pedrogão Grande, bem como o respectivo Presidente de Câmara. Durante o exercício das funções de COS apresentaram-se no posto de comando o oficial de ligação do ICNF, o oficial de ligação das Forças Armadas e um oficial de ligação da Polícia Judiciária, tendo eu mandado chamar posteriormente, após accionamento do Plano Distrital de Emergência e Protecção Civil, os vários representantes dos municípios afectados.”

(sublinhados nossos)

„ COS seguinte, afirma sobre esta matéria:

“Foi efectuada, ainda nas instalações do estaleiro da Câmara de Pedrogão, uma reunião da CDPC de Leiria, a que estiveram presentes a Ministra da Administração Interna, Os dois Secretários de estado do MAI, o Presidente da Câmara de Leira, o Presidente da Câmara de Pedrogão Grande, o CODIS de Leiria, entre outras entidades, dos agentes de protecção Civil e entidades cooperantes presentes no TO também tinham representantes. Nesta reunião foi decidido a forma como seria feita a validação no terreno da não existência de mais vítimas, tendo sido constituídas equipas multidisciplinares para este efeito. Foi ali referida, a todos os presentes, a importância do cumprimento dos Planos de Emergência activados e da disponibilização e informação ao PCO dos meios e recursos existentes. Estávamos naquilo que considero ser uma situação de excepção, pelo que se tornou necessária a criação de núcleos dedicados a redes, saúde e segurança social. Estávamos perante uma operação de protecção civil.

(sublinhados nossos)

Curiosamente, mais uma vez **a fita do tempo não alude a esta reunião nem às suas decisões**, nem tão pouco se encontra anexo à ficha SADO da ocorrência qualquer documento sobre a mesma. No entanto, **realce-se**

o funcionamento do patamar da coordenação institucional e política. A criação de núcleos dedicados no PCO para redes, saúde e segurança social, demonstra o embrião da implementação da fase IV do SGO e o fim do desfasamento entre a coordenação institucional e o comando operacional.

O COS que lhe sucedeu, , produz as seguintes afirmações:

*“Pelos 15H00M<sup>28</sup> por minha proposta foi realizado o primeiro briefing com todos os oficiais de ligação, os diversos Agentes de Protecção Civil presentes no TO e Entidades Cooperantes envolvidas na ocorrência. Esta foi a primeira avaliação onde pude ter conhecimento da perspectiva dos diversos actores, tendo em vista a definição do PEA.”*

(sublinhados nossos)

A fita do tempo regista pelas 22H00M do mesmo dia 19:

<u>19/06/2017</u> <u>22:00</u>	Comunicação	OUTRO	PCO: Mudança do PCO para o PCO para a Sociedade Filarmónica Avelarense. Criadas as seguintes áreas: Área Restrita: - Sala de Operações e Informações (Comunicações, Operações, Logística e Centro de Coordenação Operacional) - Sala de Emergência Médica (SIEM – INEM/CVP) - Sala de Apoio Psicossocial (EAPS/Segurança Social/CM) - Sala de Planeamento e Decisão Área de Acesso Condicionado: - Sala de Imprensa - Sala de Conferências - Sala de Reuniões Setoriais
-----------------------------------	-------------	-------	---

**Estão criadas as condições físicas para o funcionamento pleno da fase IV do SGO e para que os patamares da coordenação institucional e política e o comando operacional caminhem a par.**

Estão consolidados os factores indispensáveis para o sucesso da operação de protecção civil.

**Mas decorreram já 56 horas sobre o primeiro alerta.**

<sup>28</sup> Refere-se a dia 19

## 5. Aspectos conexos

### a. O PCO e as novas tecnologias

Importa referir que ao longo do presente inquérito sempre nos deparámos com **limitações na obtenção de elementos de prova não consentâneas com as possibilidades que fornecem as tecnologias actuais.**

Referimo-nos à **necessidade de guardar imagens e informação que posteriormente, como é o caso, se pode tornar vital.**

**Não foi possível aceder a um único SITAC, a um único Quadro de Informação das Células, ou a um PEA.** Todos estes documentos haviam sido ou apagados dos quadros da VCOC e VPCC, ou destruídos os documentos em papel que os suportaram.

**Torna-se necessário idealizar, num plano informático, o registo e guarda destas informações, bem como imagens dos diferentes SITAC que vão sendo desenhados.** Por certo que tal implica um investimento inicial, no entanto, os ganhos em termos de memória futura das situações operacionais vividas superam essa despesa.

**Qualquer trabalho de investigação, ou auditoria, a ocorrências de uma dada dimensão, passaria a poder dispor de dados concretos, balizados no tempo e de importante rigor.**

### b. O SADO

Desde a elaboração do *RELATÓRIO PRELIMINAR REFERENTE À ANÁLISE DOCUMENTAL DA OCORRÊNCIA N.º 2017100032538*, que aludimos a deficiências e falhas existentes no SADO.

Esta ferramenta essencial carece de uma maior atenção, porquanto indicia necessidades de actualização e introdução de um maior número de possibilidades e valências.

Fica demonstrada a necessidade de existir uma vertente totalmente direccionada à gestão das operações que facilite o funcionamento dos PCO.<sup>29</sup>

Acresce que muitos aspectos têm de ser burilados, como é caso do número de operacionais presentes nos TO.

Importa separar e identificar o número de operacionais accionados do número de operacionais presentes no TO<sup>30</sup>.

Importa, igualmente, que certas informações na fita do tempo se operem automaticamente, sendo inseridas na fita do tempo sem intervenção dos operadores para tal, como a chegada e a saída de meios ao TO<sup>31</sup> e as rendições.

### c. A formação dos operadores

Como já referimos no *RELATÓRIO PRELIMINAR REFERENTE À ANÁLISE DOCUMENTAL DA OCORRÊNCIA N.º 2017100032538* elaborado no início do presente processo, para além do pouco rigor que a fita do tempo apresenta quanto a certos aspectos, não há harmonização nas

<sup>29</sup> Refere o COS

“Não existe uma ferramenta que registe todas as comunicações e decisões tomadas em sede do PCO de forma automática.” ... “Inexistência de uma aplicação informática que permita a georreferenciação de todos os meios no TO.”

<sup>30</sup> Lembremos aqui que o Despacho n.º 3551/2015, de 2015.01.13, que consagra o desenvolvimento, a simbologia e as ferramentas do Sistema de Gestão de Operações, refere no seu art.º 30º que os diferentes níveis de desenvolvimento do modelo de gestão de operações, estão indexados ao número de equipas presentes no TO e não ao número de equipas accionadas.

<sup>31</sup> Informação que já consta noutro ficheiro do SADO.

designações empregues, faltam algumas identificações sobre elementos presentes no TO e o tipo de descrição de cada comunicação não apresenta padronização.

Igualmente não está regulado em nenhum normativo os princípios a que os operadores de telecomunicações das salas de operações dos CDOS devem obedecer na elaboração das fitas do tempo.

Tal ausência potencia que a fita do tempo varie conforme o operador de serviço, ou mesmo o COS de cada operação.

Veja-se o seguinte exemplo que é referido por

, Chefe de sala dos operadores de telecomunicações do Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria, acerca dos procedimentos havidos num dado período de tempo da ocorrência:

*“Houve um momento em que fui contactado pelo PCO, primeiro por um operador e depois pelo 2º CONAC, eram 04H56M de dia 18, informando que os operadores da sala de operações do CDOS não deviam a partir daquele momento proceder a mais registos de pedidos de socorro na fita do tempo, devendo tal informação ser encaminhada para o PCO sem registo no CDOS, sendo que o PCO a validaria antes de proceder naquele local ao seu registo. Tal determinação foi cumprida sendo neste momento que considero que a intervenção mais musculada do CDOS na fita do tempo termina.”*

(sublinhados nossos)

Sobre o mesmo tema refere , Operador de Telecomunicações do CDOS de Lisboa, elemento que integrou a tripulação do VPCC do CDOS de Lisboa, no TO:

“Quanto ao processamento da informação que ia chegando ao PCO, a mesma obedecia aos seguintes parâmetros: toda a informação registada na fita do tempo tinha que ser autorizada pelo COS. A informação que era recebida do exterior era transmitida através do oficial de operações que depois falava com o oficial de planeamento e transmitia ao COS. O COS validava e nós quando havia possibilidade de comunica-la ao exterior, passávamos. Se fosse relevante registávamos, se não fosse relevante, não registávamos. O critério empregue era a decisão do COS para cada situação. Não havia um critério pré-estabelecido do conhecimento de todos. Só era registado o que o COS decidia que o fosse. Houve alguma informação que não foi registada, dado o COS não a considerar relevante. Por exemplo tentativas de contacto do PCO para os comandantes de sector que não eram conseguidas. Este procedimento só foi alterado com a mudança de COS, tendo o CODIS de Setúbal permitido uma maior liberdade de actuação aos operadores no registo da informação que ia chegando ao PCO.”

(sublinhados nossos)

**Em nossa opinião esta mudança de metodologia conforme o COS em funções é prejudicial e pode ser motivadora de enganos na interpretação da fita do tempo.**

**Todo este processo tem que ser regulado, padronizado e do conhecimento de todos os operadores de comunicações das salas de operações dos CDOS e do CNOS. Todos têm que trabalhar da mesma forma segundo as mesmas regras.**

**Para o efeito, depois de devidamente regulados os procedimentos, tem que ser ministrada formação a todos os operadores. Sem ela não se alcançará o salto qualitativo que a normalização proporciona.**

O que se acaba de dizer se repete para os procedimentos, gerais e especiais, a ter nas salas de operações dos CDOS e do CNOS. Todos os procedimentos devem estar regulados e normalizados.

## V – CONCLUSÕES

1. A alteração para AVISO LARANJA, para tempo quente no distrito de Leiria - ocorrida na mensagem de correio electrónico do IPMA, enviada às 23H42M, de 15.06.2017 com a referência PO65LPMGI52238, deveria ter sido objecto de melhor análise. Se ponderado doutra forma, a alteração do aviso do IPMA resultaria muito provavelmente numa passagem do nível de alerta do SIOPS para LARANJA, no distrito de Leiria. A prognose apontaria para uma situação com uma *classificação do grau de probabilidade* de Elevada e um *grau de gravidade* de Moderada, o que por força da *Matriz dos níveis do estado de alerta especial para o SIOPS versus grau de risco* sempre importaria o nível LARANJA.
2. Na primeira hora e meia após o primeiro alerta, dos três POSIT existentes e das restantes comunicações, bem como do depoimento do COS, podemos retirar a conclusão que o incêndio não cedia e impunha o empenhamento de mais meios e, muito provavelmente, um rápido desenvolvimento da organização operacional, por forma a adequá-la com a importância e o tipo da ocorrência, de acordo com o estabelecido no art.º 1º do SGO e DON 02 DECIF.
3. Porém, a evolução deu-se mais tarde, pois só uma hora e quarenta minutos depois do primeiro alerta se montou um PCO e quase duas horas depois se sectorizou o TO – o que devia ser concomitante (a montagem de um

posto de comando ocorre apenas às 16H24M e a sectorização do TO ocorre às 18H14M).

4. Os normativos impunham que estivéssemos já na fase II do SGO (art.º 26º) plenamente implementada, temos mais de 14 equipas no local, dois meios aéreos e, principalmente, um “incêndio (que) tinha proporções enormes”, mas tal não era verdade, a implementação era insipiente.
5. Três horas depois do primeiro alerta existem no TO os seguintes meios: 24 veículos de combate e 9 veículos de apoio: 20 VFCl, 1 VRCl, 1 VLCl, 5 VTTU, 2VTTR, 2 VTTP, 1 VOPE e 2 veículos dos sapedores florestais. A estes acresce um helicóptero ligeiro e um pesado, com uma equipa da FEB, e 8 veículos de comando. Existem no TO 32 equipas e os três POSIT entretanto efectuados continuam a indicar uma situação grave: “incêndio continua com grande intensidade”, “incêndio com 3 frentes activas a arder com intensidade” e “precisa com urgência meios para o local e pede mais uma brigada”. A situação impunha uma implementação da fase III do SGO já efectuada em pleno. No entanto, não existe ainda uma organização bem definida.
6. A sectorização é registada na fita do tempo às 18H14M, se atendermos a que a sectorização do TO é uma das características da fase II do SGO, sempre se terá que concluir que a evolução e desenvolvimento da organização do sistema eram deficientes. Estão já passadas mais de três horas desde o início do incêndio.
7. A montagem do PCO que se apresenta tardia, é também insipiente por falta de recursos técnicos e materiais – há limitações sobre os instrumentos disponíveis em Escalos Fundeiros antes da chegada da VCOC do CB de Peniche – nada indica que esta situação se tenha alterado no período de tempo que decorreu até que a VCOC ficou montada e começou a funcionar.
8. Quando se está a desenvolver a organização, já existe uma definição sectores e respectivos comandantes, um responsável pela célula de operações, o COS ausenta-se para fazer um revis; impunha-se que optasse

antes por efectuar uma consolidação do desenvolvimento da organização do sistema, com a inerente opção pela eficácia da montagem do PCO em fase III do SGO.

9. Esta a ausência do COS e a inerente incipiência do funcionamento do PCO e o atraso já sentido atrasam para momento posterior o desenvolvimento do SGO na fase III.
10. Às 18H58M é tomada decisão de realocização do PCO, sendo coincidente com a chegada ao TO do 2º CODIS de Leiria; a decisão de realocização é aparentemente tomada devido à falta de qualidade das comunicações, mas o PCO estava montado no meio do incêndio; porém, o que se apresenta como uma decisão curial, é prejudicado pela precipitação e pela má avaliação prévia, o aterro junto de Pedrogão Grande não se afigura como uma solução ponderada: não é prudente decidir montar um PCO num local que é, naquele momento, a direcção da cabeça do incêndio.
11. A própria realocização em Pedrogão Grande, nos estaleiros da Câmara Municipal, é por este facto duvidosa em termos técnicos
12. A VCOC poderia ter sido logo realocizada mal chegou ao TO, todo o tempo perdido na sua montagem e desmontagem, deslocação para um local que afinal não era apropriado e realocização final prejudicaram, mais uma vez, a já referida consolidação do desenvolvimento da organização do sistema em fase III do SGO. Tal veio ser demasiado tardio.
13. Como já se referiu, no momento inicial o PCO, funcionou de forma insipiente, com falta de recursos técnicos e materiais. Daqui vão decorrer consequências forçosas, tais como o atraso no desenvolvimento da organização do SGO, a sua má consolidação, a que acresce ainda outro factor crucial: só com a montagem da VCOC nas instalações dos estaleiros da Câmara Municipal de Pedrogão Grande se disponibilizam instrumentos fundamentais ao funcionamento das células.
14. Estão passadas mais de quatro horas sobre o primeiro alerta, o funcionamento é deficiente, a operação de combate precisa de um posto de

comando organizado, fluente nos seus trabalhos e com as células a funcionar em pleno. Só agora se vão possibilitar as condições físicas e materiais para isso.

15. Sabia-se no Comando Nacional da dificuldade da situação e que era necessário organizar o posto de comando.
16. Mas mais importante é decorreram quatro horas e não existem dois instrumentos fundamentais actualizados no PCO, uma previsão meteorológica específica para o local (o que só acontece às 19H44M) e um SITAC com uma previsão que antecipe cenários desfavoráveis, a uma maior distância de tempo e com identificação de medidas a tomar com a devida antecedência. Sem estes instrumentos é praticamente impossível dar corpo à ideia principal do SGO: a existência de um PEA actualizado onde se consagram o conjunto de acções que evoluem num determinado enquadramento, com o objectivo de antecipar e maximizar oportunidades, conduzam as forças na execução e conduta da operação e identifiquem as medidas de comando e controlo necessárias para a concretização dos objectivos.
17. Esta falta de informação meteorológica (recebida às 19H44M e que deveria ter sido solicitada muito anteriormente) será ainda mais determinante quando confrontado o AROME referente aquele local: nele consta a previsão da alteração do sentido do vento, bem como a intensificação da sua velocidade para o período de tempo em que as mesmas se verificaram.
18. O SITAC entrelaça-se, forçosamente, com as previsões meteorológicas, um é pressuposto do outro no desenho das previsões conducentes à antecipação e optimização das oportunidades.
19. Existe um PEA que consiste em conter o incêndio na EN 02, impedindo que o mesmo chegue à vila de Pedrogão Grande. Esta continuou a ser a trave mestra até à passagem de comando de \_\_\_\_\_ para \_\_\_\_\_ que ocorreu pelas 19H55M; mas o anterior COS ausenta-se para cumprir outra missão, o que não deveria acontecer, pois impunha-se que se

mantivesse junto do novo COS assessorando-o nos momentos seguintes e proporcionando uma transição sustentada.

20. Só neste momento alguns aspectos fundamentais da fase III do SGO se operaram: só neste momento as células são claramente atribuídas, só então abandonam a incipiência embrionária que havia sido iniciada em Escalos Fundeiros. Há mais de cinco horas decorridas desde o primeiro alerta!
21. No entanto, o PEA está desactualizado e esquece a dimensão que o incêndio já possui, o mesmo não consagra informação vital sobre meteorologia, não possuindo, por isso, uma previsão das mudanças que vão ocorrer, ou melhor, que estão a ocorrer.
22. Os atrasos já aludidos na montagem do PCO, a deficiente e tardia consolidação das fases do SGO e o tempo gasto na realocização do PCO começam a ter consequências notórias, particularmente pelo não funcionamento em pleno da células, que nesta fase já deveriam estar consolidadas, a funcionar em pleno e, principalmente, possuidoras de toda a informação necessária, particularmente a de Planeamento.
23. Quando o incêndio passa a dirigir-se às povoações que vieram a ser mais fustigadas este não é um facto que conste das previsões da célula de planeamento e, conseqüentemente, esteja previsto no SITAC por falta de informação.
24. Estes factos são determinantes para que se passe, como aconteceu, para uma situação puramente reactiva, deixando de existir qualquer antecipação nas operações. No momento em que o PCO *não consegue ter um SITAC actualizado* e a situação passa a não ter pró-actividade, começa simultaneamente a sentir-se desorganização no PCO, mormente no que ao conhecimento dos limites (ou perímetro) do incêndio diz respeito.
25. Estas são as consequências inevitáveis dos atrasos na montagem do PCO, do tempo gasto na realocização física do mesmo e da deficiente e tardia evolução e consolidação das fases do SGO.

26. A fita do tempo regista que é durante este período que começam a aumentar consideravelmente os pedidos de socorro. É no meio de todo este problema que ainda se evolui na implementação da fase III do SGO, quando a mesma já devia estar devidamente sedimentada.
27. Perante este atraso irrecuperável, com problemas de comunicações, sem planeamento anterior atempado e sem um conhecimento do perímetro do incêndio, a própria gestão reactiva é prejudicada. Acode-se onde pedem e onde os meios chegam. O incêndio deixa de ser combatido.
28. Com a nova mudança de COS para \_\_\_\_\_ a transição de comando é mais sustentada, porém, o PEA do anterior COS já estava limitado a acções de reacção, consubstanciadas em defesas perimétricas, socorro e evacuações. É neste período que começam a chegar as notícias da existência de vítimas mortais.
29. A acção do novo COS centra-se de novo nestas necessidades urgentes, dá-lhes resposta e põe-lhes ênfase, solicitando mais meios e mobilizando uma VPCC, um PMA do INEM, criando um sector de apoio às vítimas e centros de apoio psicológico e informativo à população. No entanto, o incêndio não possui uma estratégia definida para o seu combate. Todas as medidas são reactivas. Não há nota de o PCO ter separado estes dois aspectos, para os trabalhar de forma distinta, embora concomitantemente.
30. A concentração de esforços no socorro anulou o direccionamento de energias para o combate e, conseqüentemente, a valoração e criação dessa capacidade.
31. Estamos num momento em que se impõe que a fase IV do SGO esteja implementada e a funcionar em pleno, mas continua deficiente.
32. Com a nova mudança de COS para \_\_\_\_\_, às 20H50M de dia 18, inicia-se a tentativa de recuperação do factor antecipação e maximização de oportunidades. A partir deste momento, a fita do tempo começa a ser mais consistente, regular, normalizada, o que indicia um PCO mais organizado e com um funcionamento fluente. É neste período

que começam a ser registados POSIT mais favoráveis e já respeitantes ao combate às frentes de incêndio.

33. Concluimos que só então se tenha atingido a fase IV do SGO, que vai depois consolidar-se.
34. Às 01H45M de dia 20 dá-se nova mudança de COS para  
, com uma metodologia que possibilitou uma transição de comando sem falhas de informação, com interajuda entre o COS cessante e o novo COS.
35. O levantamento dos pontos do incêndio que é anteriormente decidido e a mudança de instalações do PCO, que veio a possibilitar uma melhor estruturação dos diversas células e núcleos do PCO, apresentam-se como decisões fundamentais.
36. Estamos finalmente numa fase IV do SGO em pleno. Porém, muito depois do que era expectável. Mais de setenta e duas horas depois do primeiro alerta. Os danos provocados pela deficiente e tardia evolução e consolidação das fases do SGO são já gigantescos e irreparáveis.
37. Estabilizado o funcionamento do PCO, efectuado um levantamento do perímetro do incêndio e definido um PEA a normalização dos trabalhos de combate começa a ser alcançada e com ela o alcance de resultados. Pelas 16H00 o incêndio é dado como dominado.
38. A desmontagem do sistema inicia-se com o momento em que o incêndio é dominado. A fita do tempo é elucidativa, os POSIT passam a apresentar situações de rescaldo e vigilância
39. Durante a ocorrência a articulação entre o PCO e o CDOS de Leiria, esteve afectada, pelas dificuldades de comunicações que se fizeram sentir.
40. Mas levanta-se aqui uma questão: - se estando um dos elementos da estrutura operacional do CDOS de Leiria ausente por doença e indo o outro assumir o COS num TO, onde naturalmente não poderá preocupar-

- se com outras funções, não deveria o CNOS ter enviado um adjunto para o CDOS para assegurar a gestão e direcção do mesmo?
41. No que respeita à articulação CDOS – PCO os problemas de comunicações foram uma realidade, porém, também ressalta que tanto a sala de operações do CDOS, como o pessoal da VCOC, soube encontrar meios alternativos para a comunicação.
  42. Igualmente, apesar da plataforma (INTERGRAPH INTERNET\_DISPATCHER) não funcionar correctamente a partir de um determinado momento, a sala de operações do CDOS torneou o problema, verificando os pedidos que vinham chegando, procedendo à confirmação da existência desta informação e, caso não fosse duplicada, registando-a na fita do tempo, que era a ligação com o PCO que oferecia mais estabilidade.
  43. Quanto ao número de operadores existentes na sala este poderia ter sido acrescido de mais dois - número dos postos de trabalho existentes – o que teria ajudado no processamento da informação no momento em que as comunicações com o PCO entraram em crise, porém, não encontramos um nexo de causalidade directo entre os eventos sucedidos no TO, os atrasos na montagem e evolução do SGO, com este possível reforço.
  44. Quanto à interligação entre o CNOS, o CDOS e o PCO, detecta-se que apenas entre a 19H00M e as 20H44M a complexidade da ocorrência é detectada pelo CNOS. Este facto leva a que se considere que a monitorização da ocorrência não era eficaz por falta de informação e que até às 19H25M não constatava toda a realidade.
  45. Só pelas 19H45 se intensificam os contactos CNOS-CDOS Leiria, o que nos deixa a convicção que as comunicações anteriores foram pouco frequentes, ou sem constância.
  46. Posteriormente a esta hora as comunicações entre o CNOS, o CDOS e o PCO passam a ser mais frequentes, apresentam registo na fita do tempo e os depoimentos recolhidos aludem a tal, porém sempre limitadas pelos

constrangimentos das intermitências e falhas nas redes de comunicação já aludidas.

47. De salientar que perto das 00H00M de dia 18 reuniu o CCON, porém, a fita do tempo não nos dá disso nota.

48. Pelas 03H00M de dia 18 reuniu a Comissão Distrital de Protecção Civil, facto que a fita do tempo já regista, resultando na activação do Plano Distrital de Emergência de Protecção Civil e Declaração de Contingência pelo SEAI, no entanto, factos novamente omissos na fita do tempo.

49. No que concerne à interligação do PCO com os outros agentes de protecção civil houve um desfasamento da organização no PCO entre a coordenação institucional e o comando operacional.

50. Aquando da passagem de comando para [redacted] estão passadas já cinco horas sobre o primeiro alerta, o incêndio possui nesse momento as dimensões e características já assinaladas supra, estranhámos o não accionamento anterior do Plano Municipal de Emergência e a presença no PCO de representantes das entidades e instituições locais que compõem a comissão municipal de protecção civil, designadamente da área da saúde e da segurança social.

51. Depois de accionado Plano Municipal de Emergência, pelas 20H45M de dia 17, continua a não se vislumbrar qualquer menção à acção da Comissão Municipal de Protecção Civil, para mais se levarmos em conta o disposto no ponto 2 do Plano Municipal de Emergência de Pedrogão Grande.

52. Somente com os COS [redacted] (às 20H50M de dia 18) e [redacted] (às 01H45M de dia 20) o funcionamento do patamar da coordenação institucional e política parecem começar a caminhar a par do operacional.

53. A criação de núcleos dedicados no PCO para redes, saúde e segurança social, demonstram o embrião da implementação plena da fase IV do SGO e o fim do desfasamento entre a coordenação institucional e o comando

operacional. A mudança do PCO para outras instalações reforça e potencia este aspecto.

54. Estão então criadas as condições físicas para o funcionamento pleno da fase IV do SGO e para que os patamares da coordenação institucional e política e o comando operacional caminhem a par. Consolidam-se os factores indispensáveis para o sucesso da operação de protecção civil.

55. Mas decorreram já 72 horas sobre o primeiro alerta. As consequências são irreversíveis.

## **VI – RECOMENDAÇÕES**

1. Face à necessidade de guardar imagens e informação que posteriormente se pode tornar vital, torna-se necessário idealizar, num plano informático, o registo e guarda de informações sobre os quadros de informação das células, o PEA, bem como imagens dos diferentes SITAC que vão sendo desenhados.
2. Face às deficiências e falhas existentes no SADO - ferramenta essencial – este carece melhoramentos, porquanto indicia necessidades de actualização e introdução de um maior número de possibilidades e valências.
  - 2.1. Há a necessidade de existir uma vertente totalmente direccionada à gestão das operações que facilite o funcionamento dos PCO.
  - 2.2. Muitos outros aspectos desta ferramenta têm de ser burilados, como é caso da necessidade de separar e identificar o número de operacionais accionados do número de operacionais presentes nos TO.
  - 2.3. É necessário que certas informações se operem automaticamente, sendo inseridas na fita do tempo.

3. Não estão regulados em nenhum normativo os princípios a que os operadores de telecomunicações das salas de operações dos COS devem obedecer na elaboração das fitas do tempo. Tal ausência potencia que a fita do tempo apresente pouco rigor quanto a certos aspectos: não há harmonização nas designações empregues, faltam algumas identificações sobre elementos presentes no TO e o tipo de descrição de cada comunicação não apresenta padronização; por outro lado possibilita que varie conforme o operador de serviço, ou mesmo o COS em funções em cada operação, o que é prejudicial e pode ser motivador de enganos na interpretação da fita do tempo.
  - 3.1. Todo este processo tem que ser regulado, padronizado e do conhecimento de todos os operadores de comunicações das salas de operações dos CDOS e do CNOS, para que todos trabalhem da mesma forma e segundo as mesmas regras.
  - 3.2. Tem que ser ministrada formação a todos os operadores, depois de devidamente regulados os procedimentos; sem ela não se alcançará o salto qualitativo que a normalização proporciona.
4. O mesmo deverá acontecer quanto aos procedimentos, gerais e especiais, a ter nas salas de operações dos CDOS e do CNOS, onde todos os procedimentos devem estar regulados e normalizados.

## **V – PROPOSTA**

1. Seja dado conhecimento a Sua Excelência a Ministra da Administração Interna e a Sua Excelência o Secretário de Estado da Administração Interna do presente relatório, das conclusões obtidas;
2. Seja dado conhecimento, por certidão, presente relatório aos serviços do Ministério Público da Comarca de Pedrogão Grande.
3. Seja dado conhecimento, por cópia simples, do presente relatório à Inspeção-Geral da Administração Interna de acordo com o determinado no

ponto 9. do Despacho de 19 de Agosto de 2017 da Ministra da Administração Interna;

4. Seja dado conhecimento, por cópia simples, do presente relatório ao CONAC e ao CODIS de Leiria.

Carnaxide, aos dezassete dias do mês de Outubro de dois mil e dezassete

O Inquiridor



## PROCESSO DE INQUÉRITO N.º 12/2017

### DESPACHO

Tendo presente o Relatório Final, composto por 133 folhas, datado de 17 de outubro de 2017, que me foi presente pelo Inquiridor nomeado, do Processo de Inquérito n.º 12/2017 - Apuramento da forma como foram cumpridas as normas constantes do SIOPS, a implementação e cumprimento do SGO, a articulação do posto de comando da ocorrência do CDOS Leira e dos diferentes agentes de proteção civil envolvidos na ocorrência 2017100032538 que teve lugar em Pedrogão Grande no passado dia 17 de Junho do corrente ano - mandado instaurar por meu despacho datado de 2017.08.04, venho solicitar o seguinte:

1. Que seja ouvido o CADIS , uma vez que estava no Teatro de Operações (TO) no momento mais crítico do incêndio;
2. Que sejam clarificadas as conclusões deste Relatório relativamente ao nível do Estado de Alerta Especial, dado que contrariam o que consta do Relatório enviado em 07/08/2017 a Sua Ex<sup>a</sup> o Secretário de Estado da Administração Interna a coberto do Ofício n.º 21642/CNOS/2017, de 07/08/2017, é referido quanto ao Estado de Alerta que *“o nível de Alerta Especial da ANPC estava acima do que seria expectável face aos avisos do IPMA para aquela região”*;
3. Que seja clarificado, em sede de inquérito, o facto de se referir que a realocização do PCO em Pedrógão Grande, nos estaleiros da Câmara Municipal, é duvidosa em termos técnicos, uma vez que contraria o estudo técnico apresentado à tutela em 4 de setembro de 2017, enviado a coberto do Ofício n.º 23317/CNOS/2017, de 01/09/2017;
4. Que seja clarificado a afirmação que consta das conclusões de que houve relativamente ao atraso na montagem do PCO em Pedrógão Grande, de modo a aferir a responsabilidade desse facto;
5. Que sejam indicadas as medidas a tomar em relação aos responsáveis pelos factos descritos nas conclusões do presente Relatório, que se entendem de grande gravidade;

Finalmente, importa anexar aquando do Despacho, todo o processo de inquérito e não apenas o Relatório Final.

Carnaxide, 18 de outubro de 2017

O Presidente



## ADENDA AO RELATÓRIO FINAL

Em face do despacho do Senhor Presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil de dezoito de Outubro de dois mil e dezassete, proferido na sequência do Relatório Final que lhe foi presente na mesma data, foi determinada a realização de mais diligências e fossem esclarecidos certos aspectos respeitantes ao mesmo Relatório.

Para o efeito ouviu-se em auto \_\_\_\_\_, a exercer o cargo de Comandante de Agrupamento Distrital Centro Norte do Comando Nacional de Operações de Socorro da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

Do seu depoimento resulta o esclarecimento da missão que lhe havia sido atribuída quando, em 17 de Junho passado, cerca das dezoito horas e trinta minutos, foi accionado pelo CONAC para se deslocar para o TO.

O mesmo refere:

“Quem me mandou para o TO foi o CONAC, sendo a missão fazer uma avaliação da situação em conjunto com a equipa ERAS da FEB, posteriormente levar toda a informação de análise de oportunidades e trabalho ao PCO. Foi-me também comunicado que o 2º CONAC estava a caminho para assumir a posição de COS em substituição do 2º CODIS de Leiria.”

(sublinhados nossos)

\_\_\_\_\_, que exercia à data dos factos o cargo de Comandante Nacional de Operações de Socorro da Autoridade Nacional de Protecção Civil, havia referido sobre este aspecto:

“Tendo em conta a ausência de informação fidedigna sobre um ponto de situação exacto, quais os locais da frente de incêndio, foi

determinada a mobilização do CADIS para o TO simultaneamente com o CODIS de Santarém que à posteriori vem a assumir a função de COS noutra incêndio. O objectivo da mobilização do CADIS é o apoio ao PCO.

(sublinhados nossos)

Embora não totalmente coincidentes os depoimentos podemos considerar que a missão era de apoio ao PCO, já que as missões de avaliação e análise de oportunidades são integrantes das diferentes missões que o PCO tem a seu cargo, nomeadamente para levar informação à célula de planeamento.

O CADIS Centro Norte refere que ao chegar não se apresentou no PCO por dificuldade de comunicação e porque já havia avisado o 2º CODIS de Leiria da sua deslocação para o TO:

“Durante o trajecto para o TO, proveniente de Castelo Branco, confirmei a missão com o CONAC e confirmei a missão quer com o 2º CODIS de Leiria, quer com o 2º CONAC, via telefónica os quais ficaram inteirados da mesma missão.”

Acrescentando:

“Quando cheguei tentei o contacto via rádio com o PCO, mas por não ter conseguido optei por informar o CNOS.”

A missão referida acabou por ser prejudicada pelo elevado número de socorros que tiveram que ser efectuados, como refere com clareza:

“Durante a missão foi necessário proceder a socorro a sinistrados que foram aparecendo. Daí as solicitações de meios. A missão inicial foi prejudicada pela quantidade de socorros que se tiveram que prestar, quase todos inesperados.”

Não podemos olvidar que a sua chegada ao TO se dá pelas dezanove horas e cinquenta e oito minutos, quando se inicia todo o incremento de solicitações de

socorro e o COS passa a ser exercido pelo 2º CODIS de Leiria, factos que a fita do tempo reflecte.

Porém, o depoimento agora recolhido em nada afecta as conclusões constantes do Relatório Final, apenas ajuda a confirmar o que já se encontra expresso, no que concerne a dificuldades de comunicações e elevado número de pedidos de socorro a partir das dezanove horas. Por isso nada encontramos que deva ser alterado.

No que respeita ao pedido de clarificação das conclusões vertidas acerca do Estado de Alerta, a fundamentação a mesma encontra-se a fls. 698 verso e 699 do processo, de que se destaca:

- a alteração para AVISO LARANJA, para tempo quente no distrito de Leiria - ocorrida na mensagem de correio electrónico do IPMA, enviada às 23H42M, de 15.06.2017 com a referência PO65LPMG152238, não ter sido considerada;
- a afirmação de persistência de valores elevados de temperatura máxima conjugada com a informação do briefing Técnico-Operacional Nacional, realizado no dia 16 de Junho, onde consta que foi disponibilizada a informação meteorológica relevante;
- a consideração apenas do histórico de ignições recentes (ano anterior) ao invés do histórico da probabilidade de ignições no período homólogo, mas de um maior número de anos passados;
- Finalmente, a demonstração do resultado dos factores supra aludidos com os critérios constantes do n.º 3 e 4 da Directiva Operacional Nacional n.º I/ANPC/2007.

Quanto à realocização do PCO nos estaleiros municipais da Câmara Municipal de Pedrogão ser considerada pouco prudente, as razões encontram-se plasmadas a fls. 708 do processo, sendo simples:

- Foi decidido montar o PCO num local que era, naquele momento, a direcção da cabeça do incêndio (violação de uma regra de segurança);
- Teria sido prudente encontrar um outro local, menos próximo do incêndio, numa cota mais elevada, para ganhos em visão e comunicações (conforme a melhor doutrina).

Quanto à responsabilidade pelo atraso da montagem do PCO, que ao longo do relatório se evidencia e menciona nas conclusões em vários momentos, a lei é expressa quanto a este aspecto: a mesma é do COS, de acordo com o estabelecido o art.º 3º do SGO, constante do Despacho n.º 3551/2015, de 2015.01.13, publicado no DR, 2.ª série, n.º 69, de 2015.04.09.

Finalmente, quanto às medidas a tomar em relação aos responsáveis pelos factos descritos, tal desiderato não incumbe ao signatário, porquanto deve ser levado a cabo pela IGAI nos termos do ponto 9. do Despacho de 19 de Agosto de 2017, de Sua Excelência a Ministra da Administração Interna, que refere:

“À DNAF da ANPC o envio à IGAI do relatório de inspecção em curso para apuramento de eventuais responsabilidades disciplinares.”

(sublinhados nossos)

Nos presentes termos nada se altera no Relatório Final do Processo de Inquérito n.º 12/2017 datado de 17 de Outubro, acrescentando apenas a presente adenda.

Carnaxide, aos dezanove dias do mês de Outubro de dois mil e dezassete

O Inquiridor